

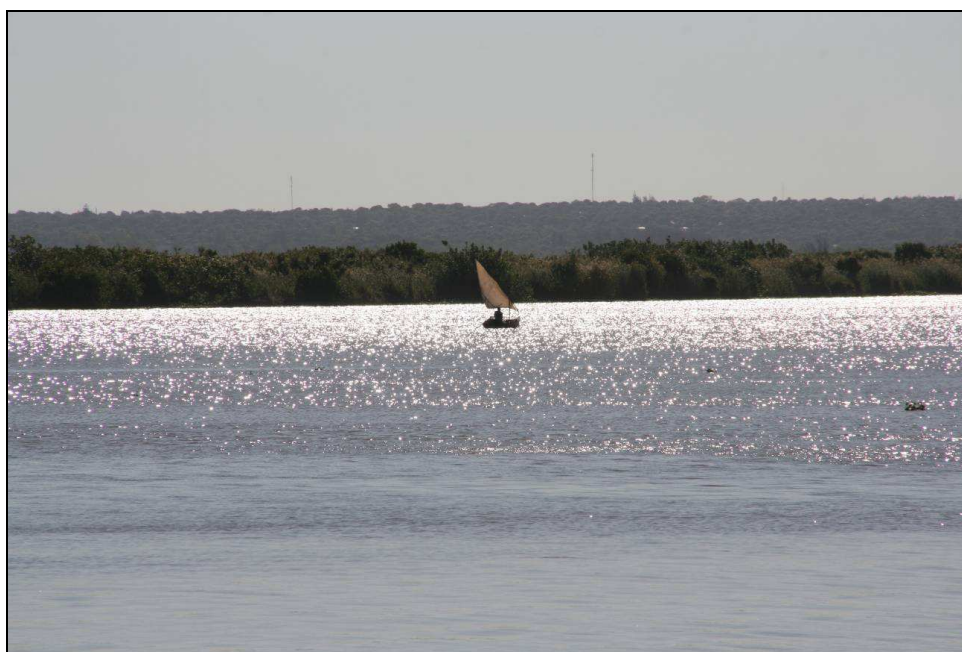


REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO PARA A COODERNAÇÃO DA ACCÃO AMBIENTAL

Projecto de Avaliação Ambiental Estratégica da Zona Costeira – Moçambique

PERFIL AMBIENTAL E MAPEAMENTO DO USO ACTUAL DA TERRA NOS
DISTRITOS DA ZONA COSTEIRA DE MOÇAMBIQUE



VERSÃO PRELIMINAR

Distrito de Marracuene

Província de Maputo

Preparado Por:

Impacto
Projectos e Estudos Ambientais

Junho de 2012

Prefácio

O presente perfil do Distrito de Marracuene foi elaborado entre 2011 e 2012, no quadro da Avaliação Ambiental Estratégica da zona costeira de Moçambique. Desta forma, a natureza e o detalhe deste perfil foram orientados para servir um propósito claro que era caracterizar a situação de referência de cada um dos distritos litorais. O critério usado para seleccionar e colectar a informação foi o da sua relevância ambiental.

Uma vez que existem já, em Moçambique, perfis distritais elaborados por outras entidades para diferentes fins, entendeu-se que não fazia sentido duplicar esse trabalho produzindo o mesmo tipo de informação geral. Assim, o que foi colocado em evidência nos presentes perfis foram os componentes e os processos ambientais que devem ser tidos em conta para a planificação territorial. A descrição aqui inserida não é, assim, um inventário detalhado da realidade do distrito mas apenas informação relevante para o objectivo final da planificação estratégica do uso da terra e dos recursos naturais.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Finalidade e justificativa do perfil	1
1.2	Metodologia.....	1
1.3	Enquadramento geográfico.....	1
2	SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA.....	3
2.1	Clima	3
2.2	Topografia e geologia	5
2.3	Solos	9
2.4	Dinâmica costeira.....	12
2.5	Hidrologia	14
2.5.1	Recursos hídricos superficiais	14
2.5.2	Hidrogeologia	14
2.6	Ecosistemas / habitats	17
2.6.1	Habitats terrestres	17
2.6.2	Zonas de transição litoral	19
2.6.3	Ecosistemas marinhos	23
2.7	Fauna	23
2.7.1	Fauna terrestre.....	23
2.7.2	Fauna marinha	27
2.8	Áreas de conservação	30
3	AMBIENTE SOCIOECONÓMICO	34
3.1	Organização Administrativa	34
3.2	Aspectos Demográficos	34
3.2.1	Tamanho e distribuição da população	34
3.2.2	Estrutura Etária e por Género	36
3.2.3	Padrões de Crescimento Populacional.....	36
3.2.4	Grupos Etnolinguísticos	36
3.2.5	Padrões de Migração	36
3.3	Serviços e Equipamentos Sociais.....	37
3.3.1	Educação	37
3.3.2	Saúde	37
3.4	Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos	40
3.4.1	Rede de Estradas	40
3.4.2	Aeroportos, Aeródromos e Heliportos.....	40
3.4.3	Transporte Marítimo.....	40
3.4.4	Transporte Ferroviário.....	42
3.4.5	Fontes de Abastecimento de Água.....	42
3.4.6	Sistema de Saneamento.....	42
3.4.7	Abastecimento de Energia	43
3.5	Património Histórico e Cultural.....	45
3.6	Uso e Ocupação do Solo	45
3.7	Recursos naturais de importância económica e actividades económicas	45
3.7.1	Agricultura	46
3.7.2	Pecuária	47
3.7.3	Pesca	47
3.7.4	Aquacultura	49
3.7.5	Turismo	49
3.7.6	Prospecção de Hidrocarbonetos.....	49
3.7.7	Actividade Mineira	49
3.7.8	Exploração Florestal	53
3.7.9	Caça furtiva	53

3.7.10	Salinas	53
3.7.11	Outras actividades	53
4	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	54
5	IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL.....	57
6	QUESTÕES AMBIENTALMENTE RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS	57
7	LACUNAS DE INFORMAÇÃO	60
8	BIBLIOGRAFIA	61

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Marracuene	2
Figura 2	Temperatura e pluviosidade média mensal na estação meteorológica de Maputo	3
Figura 3	Risco de ocorrência de ciclones por distrito, ao longo da costa sul de Moçambique	4
Figura 4	Altimetria do Distrito de Marracuene.....	6
Figura 5	Distribuição das formações geológicas no Distrito de Marracuene.....	7
Figura 6	Distribuição das rochas dominantes no Distrito de Marracuene.	8
Figura 7	Distribuição do tipo de solos no Distrito de Marracuene.....	10
Figura 8	Batimetria da zona costeira do Distrito de Marracuene	13
Figura 9	Rede Hidrográfica do Distrito de Marracuene.....	16
Figura 10	Mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Marracuene	18
Figura 11	Distribuição e localização de mangais no Distrito de Marracuene	20
Figura 12	Praia Arenosa no Distrito de Marracuene (Praia de Shire).....	21
Figura 13	Lagos e lagoas do Distrito de Marracuene	22
Figura 14	Aurora-melba (<i>Pytilia melba</i>).....	25
Figura 15	A rela de Argus (<i>Hyperolius argus</i>)	26
Figura 16	Golfinho-fiandeiro (<i>Stenella longirostris</i>)	27
Figura 17	Tartaruga cabeçuda (<i>Caretta caretta</i>).....	28
Figura 18	Maçarico-real (<i>Numenius arquata</i>).....	30
Figura 19	Áreas de conservação no Distrito de Marracuene.....	31
Figura 20	<i>Raphia australis</i> , em Bobole, rodeada por culturas agrícolas de bananeiras, feijão e amendoim.....	32
Figura 21	Densidade populacional e distribuição de aglomerados populacionais no Distrito de Marracuene.....	35
Figura 22	Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Marracuene.....	39
Figura 23	Transportes e Acessibilidades no Distrito de Marracuene.....	41
Figura 24.	Tipos de Saneamento a Nível Doméstico no Distrito de Marracuene	42
Figura 25	Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Marracuene	44
Figura 26	Centros de Pesca no Distrito de Marracuene	48
Figura 27	APITs e Zonas turísticas do Distrito de Marracuene	50
Figura 28	Concessões para a prospecção e exploração de hidrocarbonetos no Distrito de Marracuene	51
Figura 29	Outras concessões/licenças para exploração de recursos naturais no Distrito de Marracuene	52
Figura 30:	Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Marracuene	59

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	Limites geográficos do Distrito de Marracuene.....	1
Tabela 2	Principais Tipos de Solos no Distrito de Marracuene	11
Tabela 3	Domínios e características das águas subterrâneas	15
Tabela 4	Divisão Administrativa do Distrito de Marracuene	34
Tabela 5:	População do Distrito de Marracuene por Posto Administrativo.....	34

Tabela 6 Crescimento da População do Distrito de Marracuene.....	36
Tabela 7 Indicadores gerais de educação para o Distrito de Marracuene	37
Tabela 8 Indicadores gerais de saúde para o Distrito de Marracuene	38
Tabela 9 Situação Epidemiológica 2011/2010	38
Tabela 10 Rede de estradas do Distrito de Marracuene	40
Tabela 11 Uso e ocupação do solo do Distrito de Marracuene	45
Tabela 12 População por sector de actividade no Distrito de Marracuene	46
Tabela 13: Efectivo Animal nos Sectores Familiar e Privado no Distrito de Marracuene.....	47

Anexo 1: Tabelas de Fauna

1 INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade e justificativa do perfil

O presente perfil inventaria os componentes e os processos ambientais do Distrito de Marracuene que são mais relevantes para o ordenamento territorial e planificação do uso sustentável da terra e dos recursos naturais no distrito.

1.2 Metodologia

Este perfil distrital constitui, fundamentalmente, um trabalho de análise, tendo sido elaborado com base em informação disponibilizada por entidades relevantes, não envolvendo pesquisas adicionais de terreno. No entanto, contactos com Administrações Distritais permitiram colectar nova informação a nível local, num processo dinâmico de construção do perfil pelos futuros utilizadores.

1.3 Enquadramento geográfico

O Distrito de Marracuene localiza-se na Província de Maputo (ver **Figura 1**), apresentando como limites os indicados na **Tabela 1**.

Tabela 1 Limites geográficos do Distrito de Marracuene

Distrito	Distrito de Marracuene			
	Norte	Sul	Este	Oeste
Limites	Distrito da Manhiça	Cidade de Maputo	Oceano Índico	Distrito da Moamba

Fonte: INE, 2010

A área do distrito é de 697 km². O Distrito de Marracuene tem pequenas ilhas fluviais.

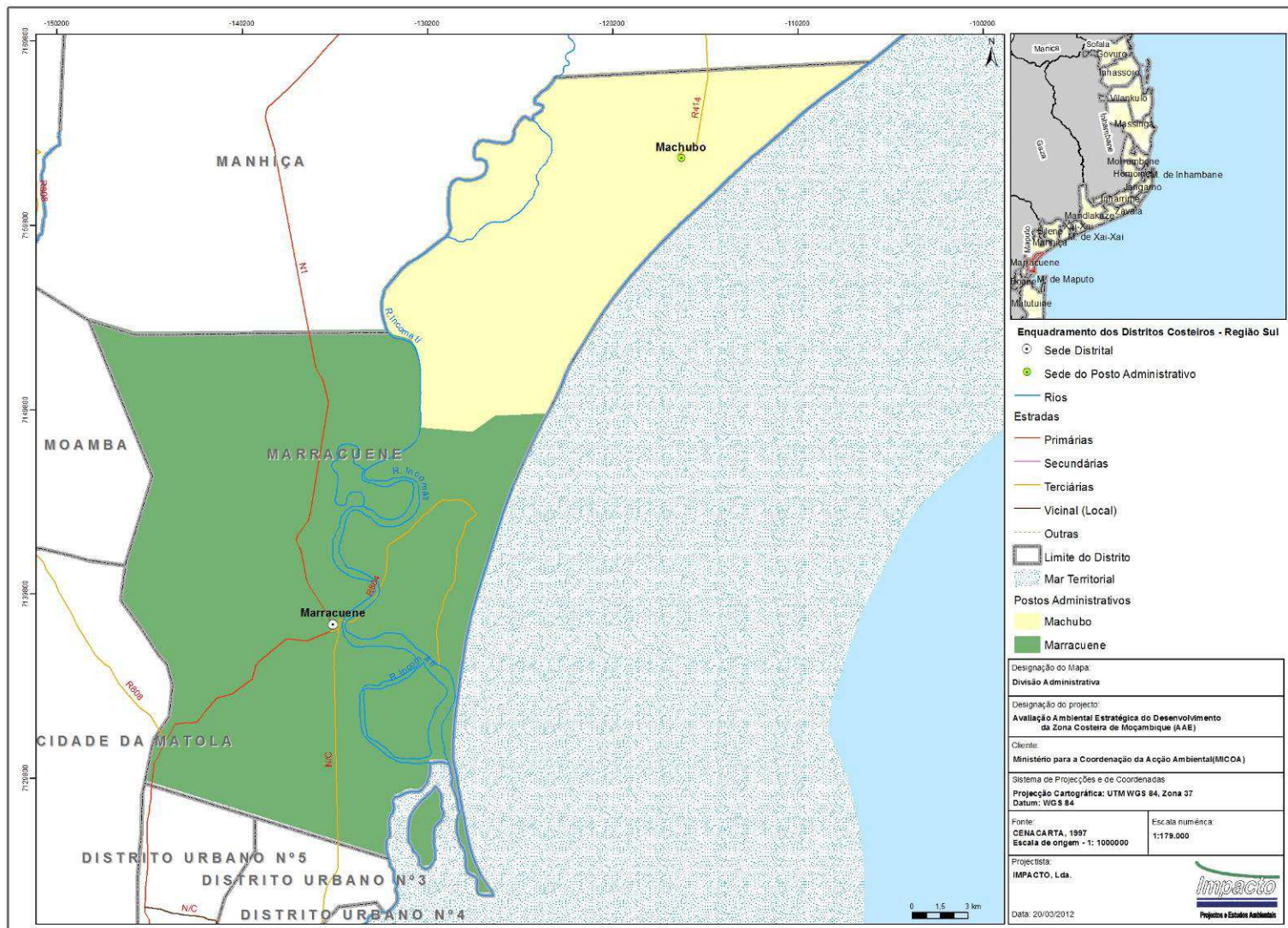


Figura 1 Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Marracuene

2 SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

2.1 Clima

Temperatura, precipitação e vento

Apresenta-se na **Figura 2** a precipitação e a temperatura média mensal na estação meteorológica de Maputo (estação a Sul, na zona costeira, mais próxima da área em análise).

A precipitação média mensal apresenta uma variação sazonal relevante destacando-se:

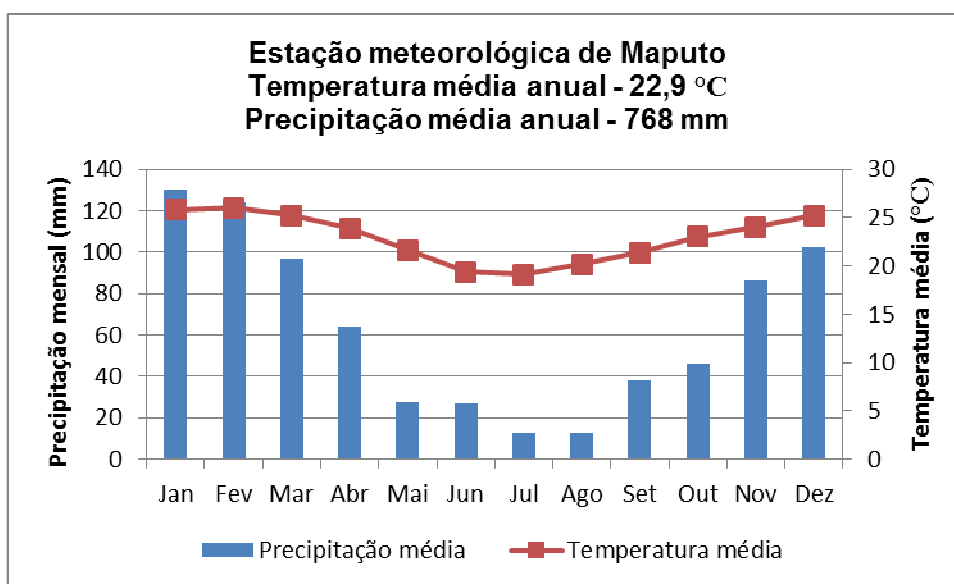
- um período húmido, entre Novembro e Abril, onde ocorre um valor de precipitação equivalente a cerca de 70 % do valor total anual da precipitação, sendo o mês de Janeiro o mês mais chuvoso com precipitação média mensal de cerca de 130 mm;
- um período seco entre Maio e Outubro com médias mensais de precipitação menores de 50 mm, sendo os meses mais secos os meses de Julho e Agosto com precipitações médias mensais de cerca de 13 mm.

A precipitação média anual em Maputo é de 768 mm havendo, contudo, uma variação inter-anual significativa. A evapotranspiração tem um valor anual de 1190 mm. Mensalmente a precipitação só é superior à evapotranspiração durante 4 meses do ano: de Dezembro a Março.

A temperatura média anual é de 22,9 °C, ocorrendo uma semi-amplitude térmica anual relativamente baixa, de cerca de 3,45 °C. Fevereiro é o mês mais quente (26,0 °C) e Julho o mais frio (19,1 °C).

No sistema de ventos predominam os ventos de Sul durante todo o ano. A média anual da velocidade dos ventos é de 14,1 m/s sem grandes variações na velocidade média mensal dos ventos. Distinguem-se assim dois períodos com os seguintes ventos dominantes e velocidades médias (km/h):

- nos meses de Abril a Agosto com ventos de Sul e Norte (13,3 km/h);
- nos meses de Setembro a Março com ventos de Sul e Nordeste (14,7 km/h).



Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (dados de 1931 a 1960)

Figura 2 Temperatura e pluviosidade média mensal na estação meteorológica de Maputo

Eventos extremos

Estatisticamente, a Província de Maputo não é muito propensa à ocorrência de ciclones, sendo o Distrito da Marracuene classificado como tendo um risco baixo de ser atingido por um ciclone (**Figura 3**). Este distrito, nos últimos 40 anos, foi atingido pelo ciclone Domoína em 1984.

No que respeita a cheias, o risco do distrito é muito alto a este tipo de fenómeno (MICOA, 2007). Por outro lado, este distrito apresenta um risco moderado à ocorrência de secas (MICOA, 2007).

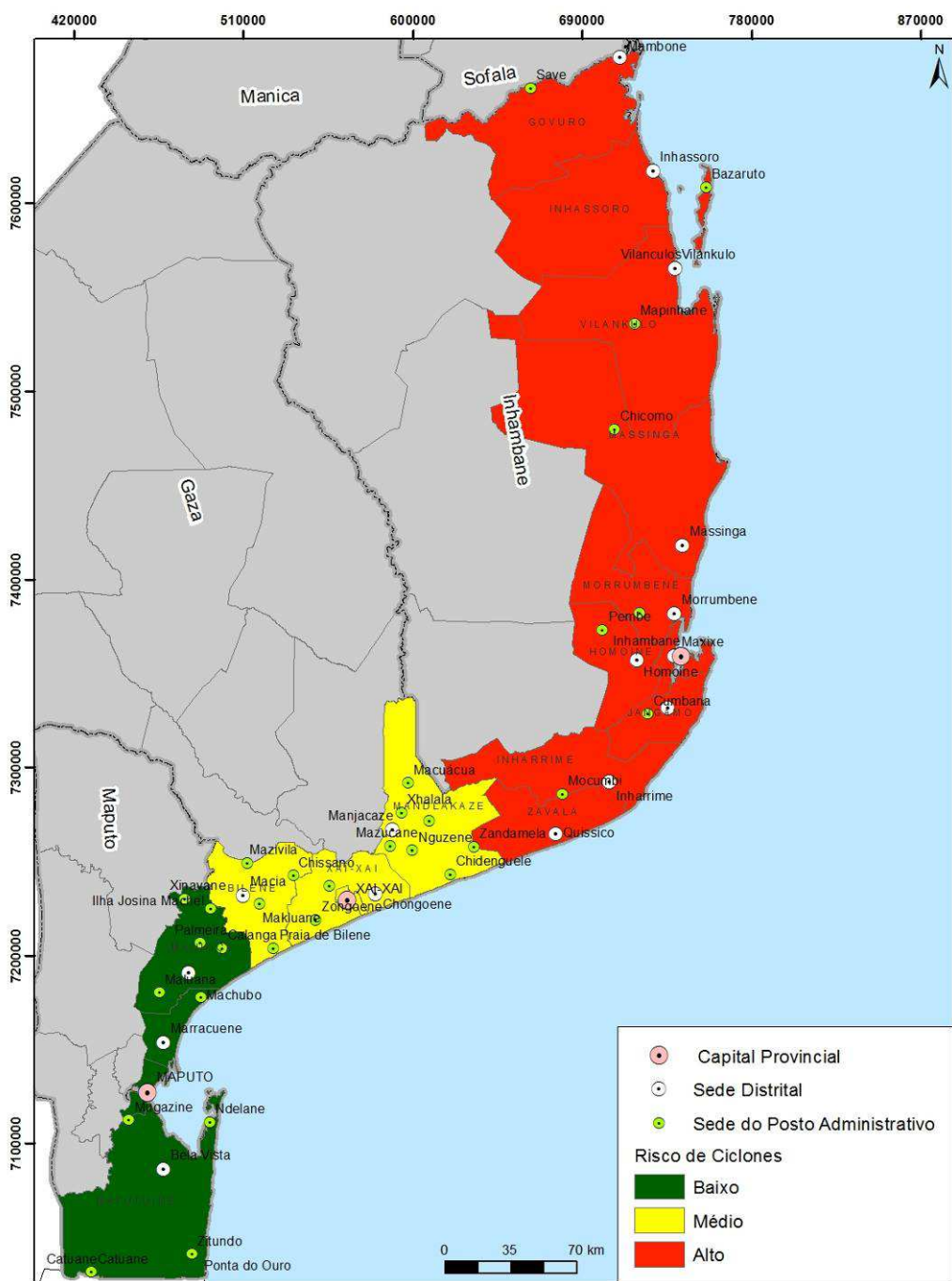


Figura 3 Risco de ocorrência de ciclones por distrito, ao longo da costa sul de Moçambique

2.2 Topografia e geologia

Caracterização geral

O Distrito de Marracuene situa-se na zona das grandes planícies costeiras do país, com a altitude a aumentar suavemente da costa para o interior do distrito. Pode-se considerar que o distrito tem altitudes máximas inferiores a 100 m.

Toda a costa tem áreas contíguas com menos de 5 m de altitude (o que corresponde a cerca de 27 % da área total do distrito). A principal classe altimétrica é a da classe dos 25 aos 50 m (cerca de 26 % do distrito), sendo que 63 % do distrito tem áreas com menos de 25 m de altitude e 37 % da área tem altitudes entre os 25 e os 100 m (ver **Figura 4**).

A **Figura 5** apresenta a distribuição das formações geológicas e a **Figura 6** a distribuição das principais rochas da área em estudo. Todas as rochas do distrito são sedimentares, sendo a maior parte do distrito (93 %) ocupada por rochas do Quaternário¹, com algumas unidades (menos de 7 %) do Terciário². As rochas do Quaternário são dominadas pelos aluviões recentes (41 % da área total do distrito), as dunas interiores (40 %) e as areias costeiras (10 %).

Na zona costeira ocorrem as areias de dunas costeiras e grés costeiro.

Todo o interior do distrito é ocupado por duna interior de areia vermelha eólica interrompido no vale do Rio Incomáti por aluviões recentes. Alguma areia eólica ocorre na fronteira com os distritos da Moamba e Manhica.

As formações do terciário compreendem areia eólica, siltito e grés vermelho da Formação da Ponta Vermelha e abrange toda a área da sede do distrito e do seu prolongamento na direcção do Município de Maputo.

Sismicidade

Relativamente ao risco de ocorrência de sismos, não se encontra informação sistematizada sobre este tipo de evento para o Distrito da Marracuene. Para a Província de Maputo o risco de sismos é relativamente baixo com epicentros limitados a Machaze causado pelos movimentos tectónicos do Grande Vale do Rift.

Recursos minerais

De uma forma geral, Marracuene não tem recursos minerais com potencial produtivo.

¹ Período dos últimos 2 milhões de anos.

² Período entre os 2 e os 80 milhões de anos.

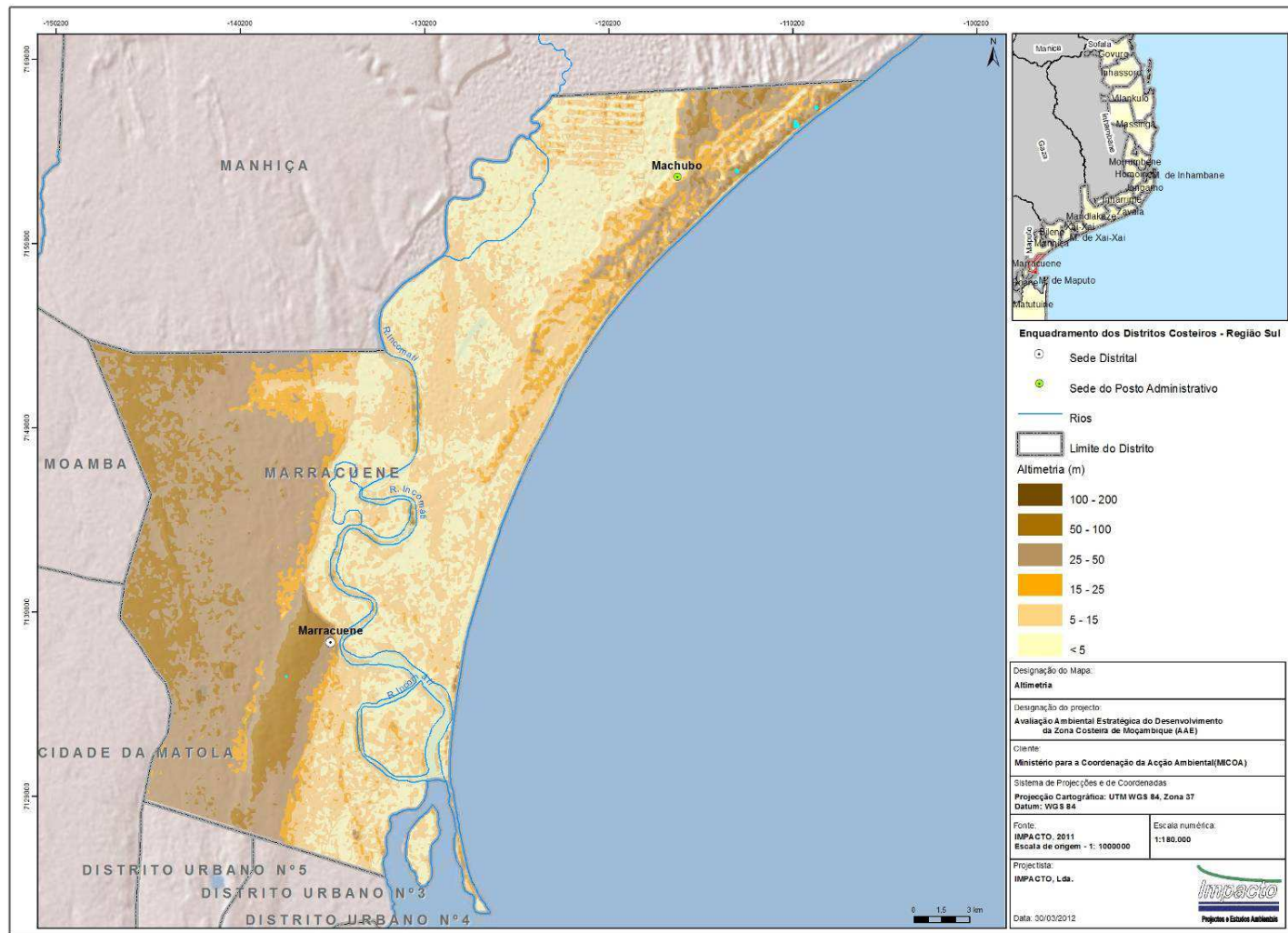


Figura 4 Altimetria do Distrito de Marracuene

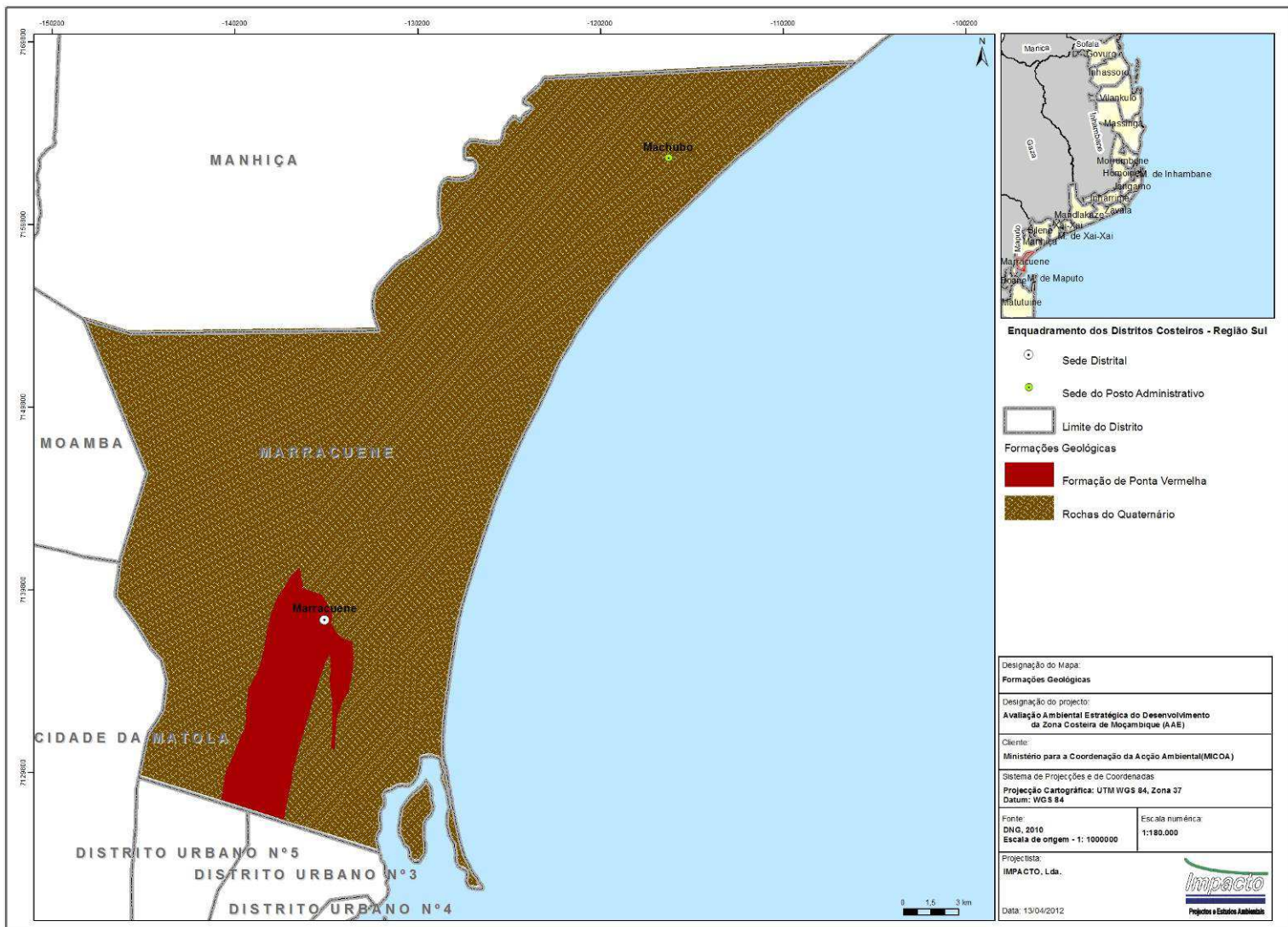


Figura 5 Distribuição das formações geológicas no Distrito de Marracuene.

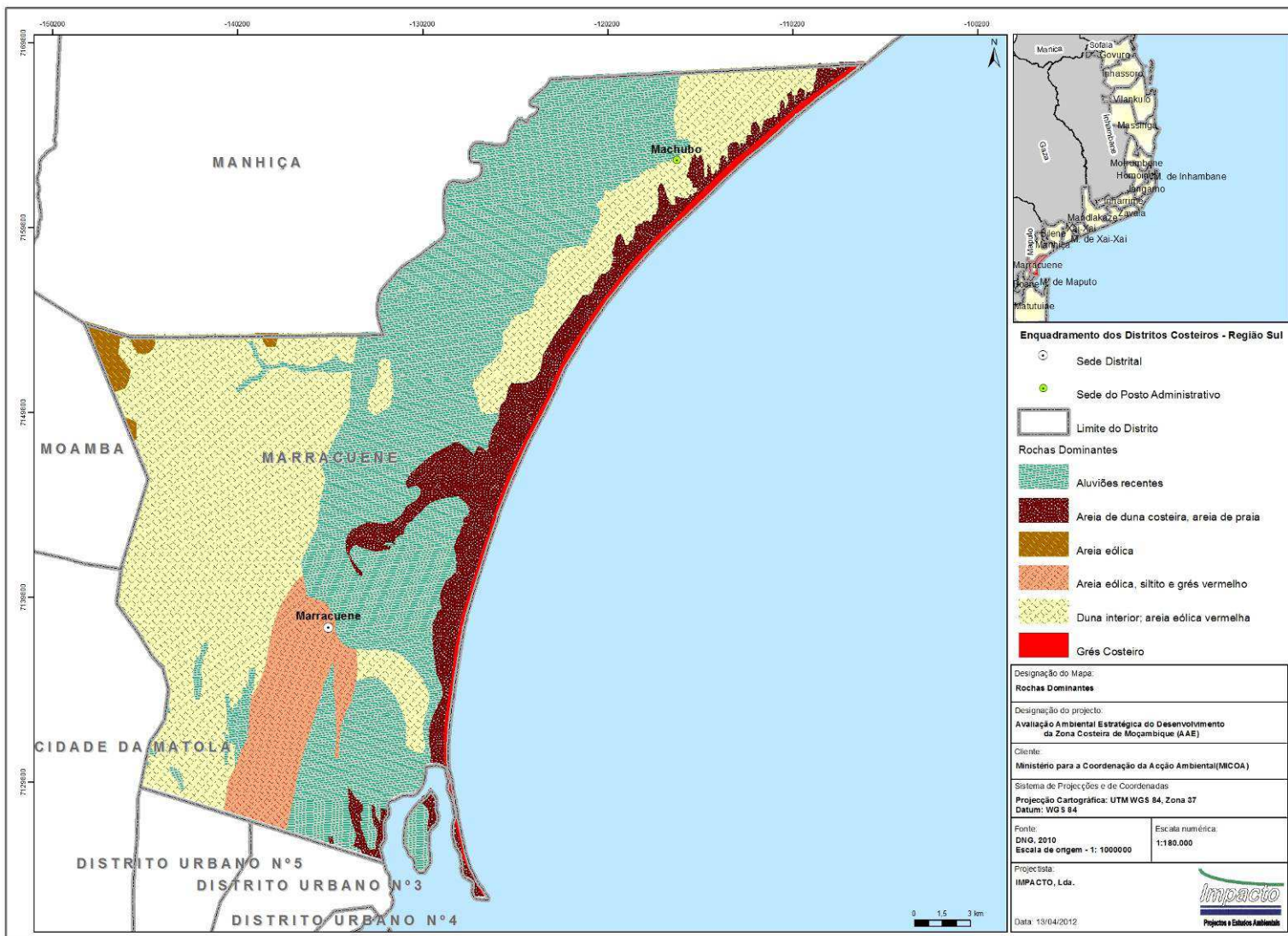


Figura 6 Distribuição das rochas dominantes no Distrito de Marracuene.

2.3 Solos

Tipologia de solos

O mapa da **Figura 7** apresenta a distribuição dos solos no Distrito de Marracuene. Na **Tabela 2** indicam-se as principais características dos mesmos.

No Distrito de Marracuene predominam os solos arenosos (com cerca de 48 % da área total do distrito) de distintas tipologias (AA, dAA, dAJ, Ah e DC), seguido dos solos de aluviões (42 % da), de distintas tipologias (FG, FS e FT), os solos de sedimentos marinhos estuarinos (FE, com 5 %) e solos derivados do grês vermelho (G, 5 %).

Os solos são essencialmente arenosos na zona litoral (DC, dAJ e Ah).

Ao longo do vale do Incomáti os solos são essencialmente solos de aluviões (solos de sedimentos marinhos estuarinos (FE) na foz e depois FG, FS e FT).

Na zona alta e interior do distrito encontram-se os solos arenosos (AA e dAA) e solos derivados de grês vermelho (G) junto à sede do distrito.

Risco de erosão

O risco de erosão do solo no Distrito de Marracuene foi considerado baixo num inventário realizado pelo MICOA, (MICOA, 2007), tendo este problema sido considerado como pouco crítico em 2007.

Apesar disto, o Plano de Acção para a Prevenção e Controlo da Erosão de Solos para 2008 – 2018, (MICOA, 2007), prevê algumas acções prioritárias para este distrito, nomeadamente, construção de infra-estruturas e plantio de algumas espécies para estabilizar encostas de declive acentuado.

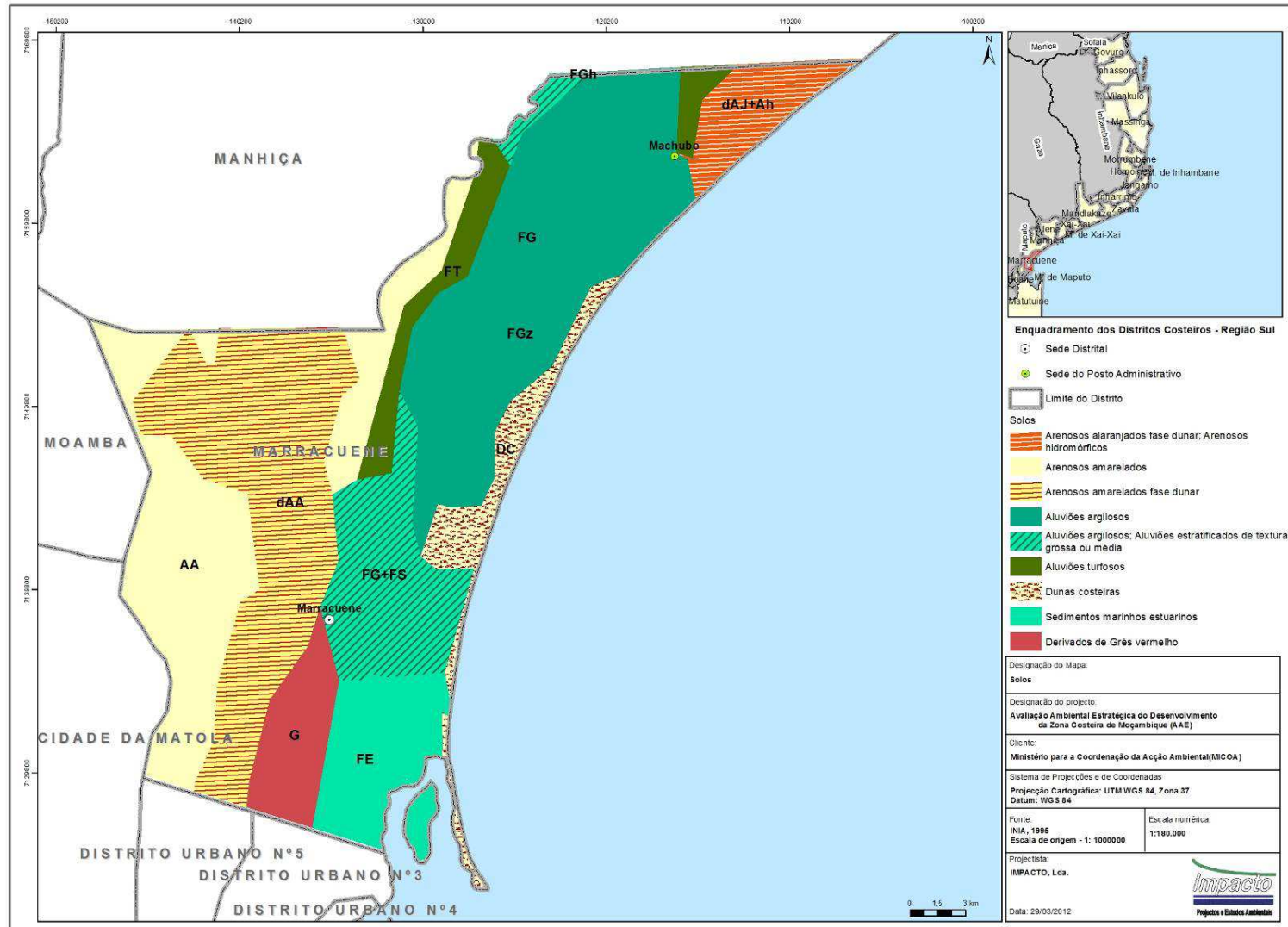


Figura 7 Distribuição do tipo de solos no Distrito de Marracuene

Tabela 2 Principais Tipos de Solos no Distrito de Marracuene

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
AA (dAA)	Solos arenosos amarelados (Fase dunar)	Areia castanho-amarelada, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas (Dunas interiores)	Quase plano 0-2 (Ondulado >2)	Ferralic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
Ah	Solos arenosos hidromórficos	Areia castanha, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Depressões arenosas hidromórficas	Plano 0-1	Gleyic Arenosols	Drenagem, inundações, por vezes sodicidade	Má a muito má	Pastagens boas
AJ (dAJ)	Solos arenosos alaranjados (Fase dunar)	Areia alaranjada, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas (Dunas interiores)	Quase plano 0-2 (Ondulado >2)	Ferralic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
DC	Solos de dunas costeiras amareladas	Areias castanhas acinzentadas, solos profundos	Dunas costeiras Areias halocénicas	Dunas costeiras	Colinoso 0-35	Haplic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Excessiva	Apto para florestas
FE	Solos de sedimentos marinhos estuarinos	Argiloso cinzento, solos profundos e frequentemente saturados	Sedimentos marinhos estuarinos holocénicos	Planície estuarina	Plano 0-1	Salic Fluvisols	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Má a muito má	Fertilidade Baixa. Pastagens boas a marginais
FG	Solos de aluviões argilosos	Argiloso castanho, acinzentado escuro, solos profundos	Aluviões holocénicos	Vales e planícies	Plano 0-1	Mollic Fluvisols	Drenagem, por vezes salinidade e sodicidade	Moderada a má	Fertilidade boa a moderada
FS	Solos de aluviões estratificados de textura grossa ou média	Franco-Arenoso, castanho acinzentado, profundos	Aluviões holocénicos	Vales e planícies	Quase Plano 0-2	Eutric Fluvisols	Por vezes sodicidade e drenagem	Imperfeita a má	Fertilidade excelente a baixa
FT	Solos de aluviões turfosos	Camada turfosa sobre solos cinzentos escuros, profundos	Aluviões holocénicos	Vales e planícies	Plano 0-1	Umbric Fluvisols	Drenagem, inundações	Má a muito má	Fertilidade boa
G	Solos derivados de grés vermelho	Areia grossa, castanho-avermelhado-escuro, solos profundos	Colinas de grés e areias vermelhas.	Colinas baixas	Ondulado 0-8	Ferralic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Excessiva	Fertilidade excelente a baixa

Fonte: INIA, 1995

2.4 Dinâmica costeira

Batimetria

Toda a extensão do mar territorial está dentro da classe batimétrica mais superficial (profundidade < 50 m). Não se encontram ilhas.

A faixa dos 20 m de profundidade tem uma largura de 10 km de distância da costa. As linhas batimétricas de Marracuene correm paralelas à costa e descem suavemente para os 500 m sem desfiladeiros. As linhas mais superficiais vão-se alargando com a proximidade da baía de Maputo

A costa é longa, cerca de 60 km, baixa e com a foz do Rio Incomáti com mangais e ilhas fluviais, à entrada da baía de Maputo.

Ondulação e Marés

Não existem dados específicos para o distrito mas é bastante provável que Marracuene possua o mesmo padrão de marés de Maputo. A distribuição média das marés altas é de aproximadamente 2,1 m durante as marés mortas, aumentando para aproximadamente 3,3 m durante as marés vivas.

A ondulação dominante provém da direcção Este-Sudeste a Sul (112.5° a 180°) durante 84% do tempo, com alturas médias de 0.5 a 2.0 m; e da direcção Nordeste a Este (45° to 90°) durante 14% do tempo, com uma altura de 0.5 a 2.0 m. Ondas mais altas que 2.5 m vêm de uma direcção Sudeste durante 1% do tempo e atingem até 6.5 m (Sistema Internacional de Re-análise de Ondas Oceânicas, Oceanweather 2006, em Consultec 2008).

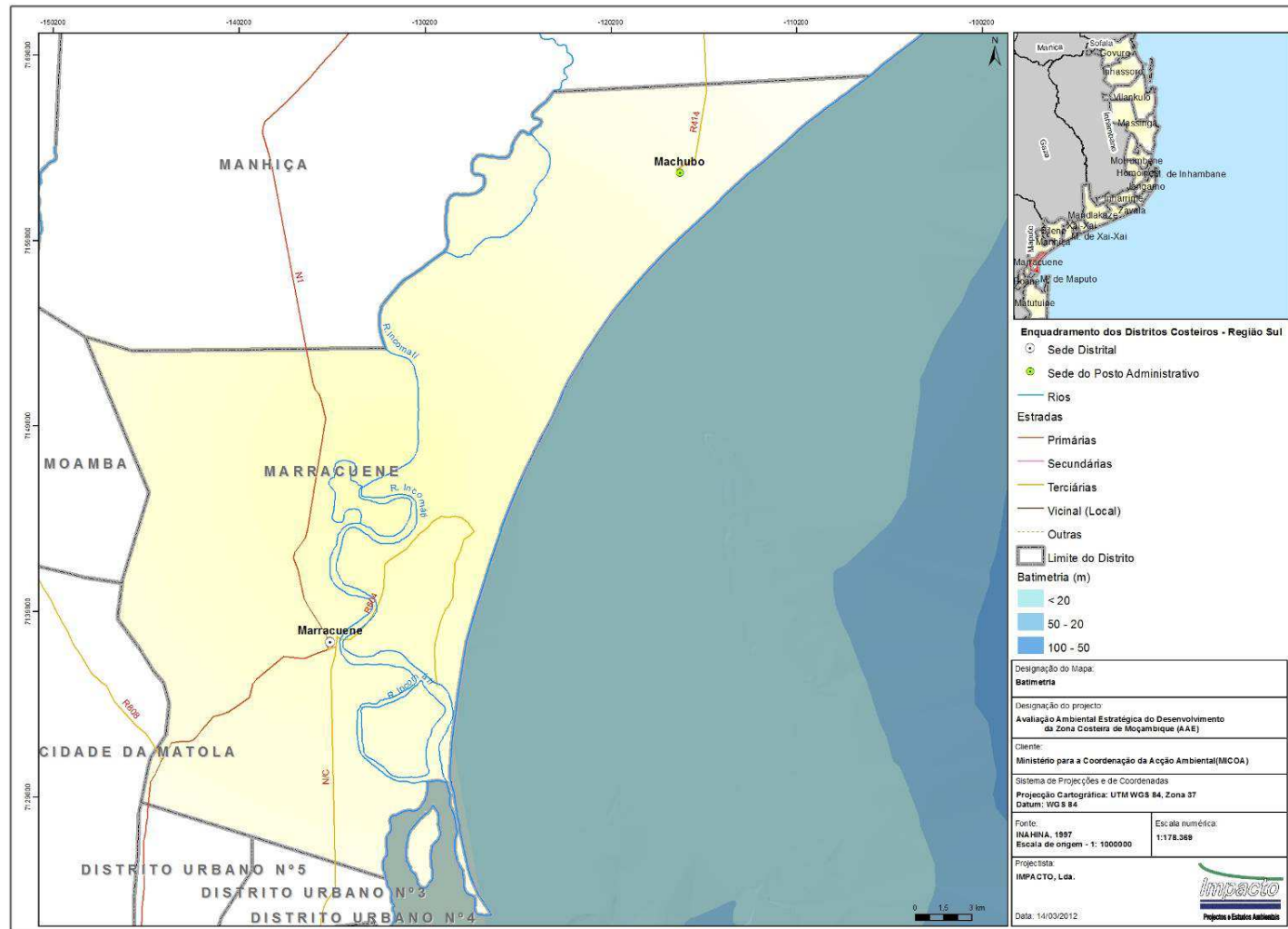


Figura 8 Batimetria da zona costeira do Distrito de Marracuene

2.5 Hidrologia

2.5.1 Recursos hídricos superficiais

O distrito tem um grande rio internacional de primeira ordem (que desagua no Oceano) que é o Rio Incomáti que desagua na baía de Maputo. Não tem lagoas costeiras. (**Figura 9**).

Todos os rios secundários apresentam regime sazonal, ou seja, têm água corrente durante a estação das chuvas. O Rio Incomáti é permanente.

2.5.2 Hidrogeologia

Em termos de hidrogeologia, as formações aquíferas do Distrito de Marracuene são em geral de produtividade moderada a alta e as águas são de boa qualidade.

Na zona litoral os aquíferos são de produtividade moderada (aquíferos do tipo A3, ver Tabela 3) constituídos a partir de areias médias a finas (de origem eólica ou marinha). O problema principal diz respeito à salinidade dos aquíferos ou ao alto risco de intrusão de água do mar que pode ocorrer em resultado de sobre-exploração dos furos. Nestes aquíferos a água pode ser muito dura.

No ao longo do vale do Rio Incomáti encontramos aquíferos mais produtivos do tipo A1 e A2 de depósitos arenosos de origem fluvial. Aquíferos do tipo A3, constituídos a partir de areias médias a finas (de origem eólica ou marinha) encontram-se junto à costa e entre a zona fluvial e o interior do distrito.

No interior do distrito encontramos aquíferos de produtividade limitada (do tipo C1), constituídos por depósitos argilosos incluindo por vezes areias.

A produtividade dos aquíferos está descrita na **Tabela 3**, onde é referida a capacidade de abastecimento de água. No Distrito de Marracuene e para os aquíferos que ocorrem no litoral, do tipo A3, as águas subterrâneas são capazes de satisfazer extracções de média escala (com caudais esperados entre 3 e 10 m³/h), suficientes para pequenas aldeias e pequenas manadas de gado bovino. No interior do distrito, no vale do Rio Incomáti ocorrem aquíferos de maior produtividade do tipo A1, A2 e B2 cujas águas subterrâneas são capazes de satisfazer extracções de maior escala (10 a 5 m³/h). No interior para o distrito de Magude os aquíferos são limitados do tipo C1, cujas águas subterrâneas são capazes de satisfazer extracções de pequena escala (< 5 m³/h).

Tabela 3 Domínios e características das águas subterrâneas

Domínios de ocorrência da água subterrânea	Tipo/Produtividade	Caudais médios (m ³ /h)	Períodos máximos de bombagem (h/dia)	Possibilidade de abastecimento de água
A. Aquíferos predominantemente intergranulares (Contínuos, geralmente não consolidados)	A1 – Muito produtivos	50	24	<ul style="list-style-type: none"> • Cidades • Indústrias: grandes • Regadios: grandes
	A2 – Produtivos	10 - 50	24	<ul style="list-style-type: none"> • Vilas: > 5.000 habitantes • Indústrias: médias • Regadios: médios
	A3 – Produtividade Moderada	3-10	16	<ul style="list-style-type: none"> • Aldeias: entre 2.000 a 5.000 habitantes • Indústrias: pequenas • Regadios: pequenos
B Aquíferos predominantemente fissurados (Descontínuos)	B2 – Produtivos	10 - 50	24	<ul style="list-style-type: none"> • Vilas: > 5.000 habitantes • Indústrias: médias • Regadios: médios
C. Aquíferos locais (Intergranulares ou fissurados de produtividade limitada ou sem água subterrânea)	C1 – Limitada (Contínuo ou descontínuo)	<5	8	<ul style="list-style-type: none"> • Aldeias: entre 1.000 a 2.000 habitantes; • Explorações de gado bovino: < 2.000 cabeças

Fonte: Carta hidrogeológica de Moçambique, 1987

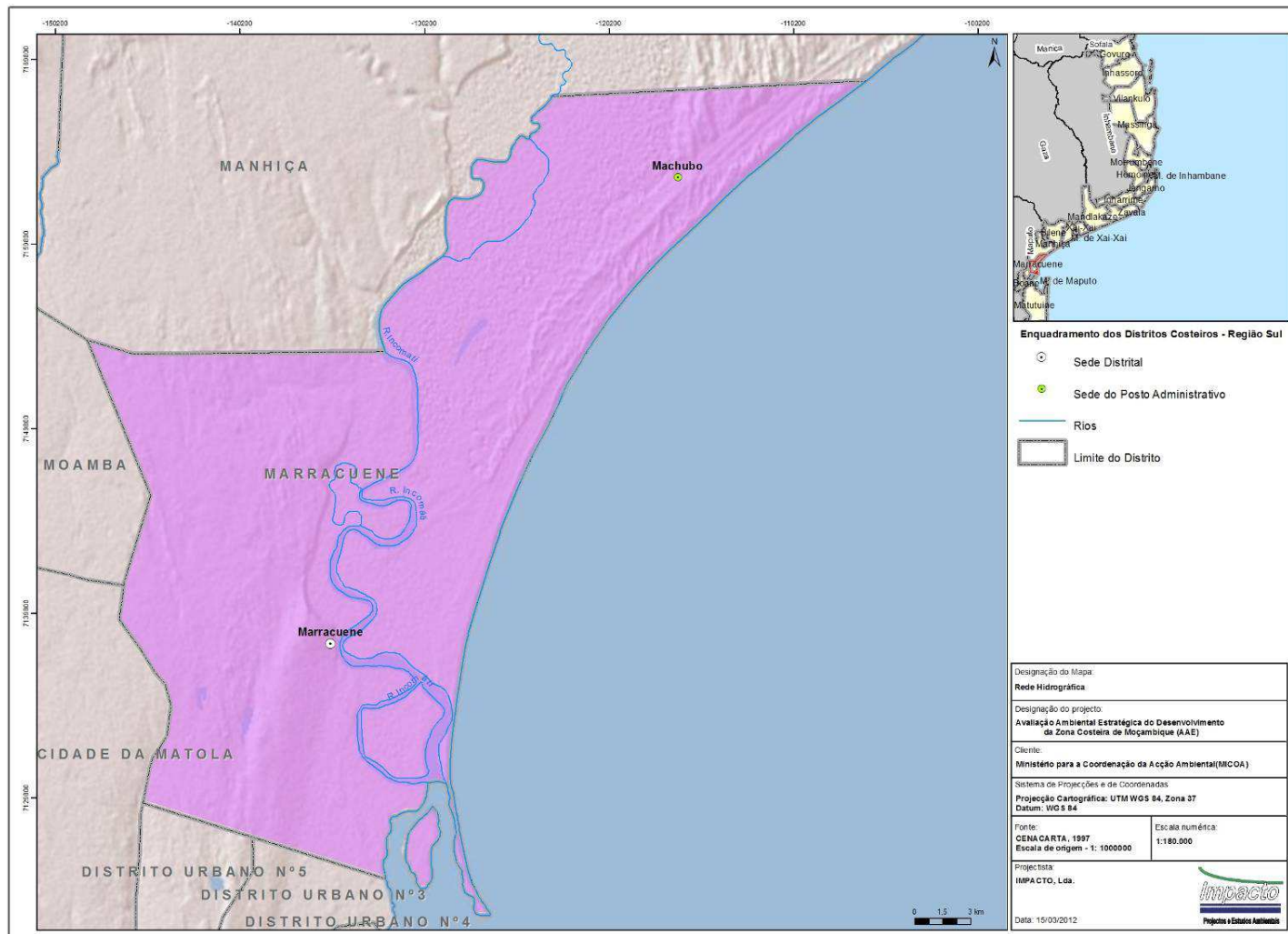


Figura 9 Rede Hidrográfica do Distrito de Marracuene

2.6 Ecossistemas / habitats

Na **Figura 10** é apresentado um mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Marracuene. Neste é possível observar a heterogenidade de habitats, bem como os principais pólos de ocupação urbana no Distrito.

2.6.1 Habitats terrestres

O Distrito de Marracuene é abrangido pelo Mosaico Regional Tongoland-Pondoland, que estende-se ao longo do Oceano Índico, desde a foz do Rio Limpopo até ao sopé de Drakensberg em Porth Elizabeth, na África do Sul. Esta ecoregião possui características distintas, porque representa um encontro entre as Floras Zambesiaca e da África temperada.

No distrito de Marracuene o solo é ocupado por diferentes tipos de matagal, representando cerca de 32 % (213 km²) da área total do distrito, seguido das pradarias com 6 % (40 km²) e a floresta densa com menos de 1 % (3 km²). As áreas de cultivo abrangem 35 % em comparação com 3 % da zona de ocupação humana (incluindo a zona comercial) da área do distrito. As terras húmidas cobrem 19 % (129 km²) e com mais de 1 % (9 km²) de área coberta com comunidades de mangais. Outras áreas pequenas são as que constituem as áreas sem vegetação ou degradadas correspondendo a mais de 1 %.

Da costa em direcção ao interior do distrito ocorrem três principais tipos predominantes de vegetação: a vegetação dunar na região litoral, matas e florestas secas semi-decíduas na região interior e Mosaico de flora aquática de aluvião na região sublitoral ao longo da bacia do rio Incomati no Distrito de Marracuene.

Nas dunas costeiras ocorrem espécies pioneiras aglomeradoras das areias tais como *Sesuvium portulacastrum*, *Cyperus maritimus*, *Scaevola thunbergii*, *Ipomoea pes-caprae*, entre outras, que criam condições para o estabelecimento da brenha costeira. Os arbustos comuns na região sul do país são *Grewia occidentalis* var. *litoralis*, *Diospyros rotundifolia*, *Euclea natalensis*, etc. Em algumas áreas *Mimusops caffra* é dominante e acompanhada por *Brachylaena discolor*, *Ozoroa obovata*, *Ochna natalitia*, *Vepris lanceolata*, entre outras.

Na foz do rio Incomati desenvolve-se uma comunidade de mangal (mais de 1% de área do Distrito de Marracuene) dominada pela espécie *Rhizophora mucronata*. Parte desta comunidade de mangal encontra-se degradada (especialmente na Ilha de Xefina pequena) bem como algumas áreas cultivadas e de matagal aberto (menos de 1 % de área do distrito).

Na região para o interior, as formações comuns consistem em matas e florestas secas sobre solos de Machongos (solos com matéria orgânica preta) constituída por espécies predominantes como *Albizia adianthifolia*, *A. versicolor*, *Azelia quanzensis*, *Ficus burtt-davyi*, *Sclerocarya birrea* subsp. *caffra*, *Balanites maughami*, *Sideroxylon inerme*.

Na região sublitoral ocorrem Mosaicos de flora aquática de aluvião que acompanham o leito do rio Incomati (3 % da área do distrito) com uma vegetação de consolidação das margens caracterizada principalmente por caniço *Phragmites australis* bem como *Cyperus papyrus*, *Typha latifolia* subsp. *capensi*, *Imperata cylindrica* e *Echinochloa pyramidalis*. Nas terras húmidas (cerca de 19 % da área do Distrito de Marracuene) adjacentes ao rio Incomati, espécies arbóreas ocorrem por exemplo *Ficus spp.*, *Trichilia emetica*, *Acacia nilotica* subsp. *kraussiana* e *A. xanthophloea*.

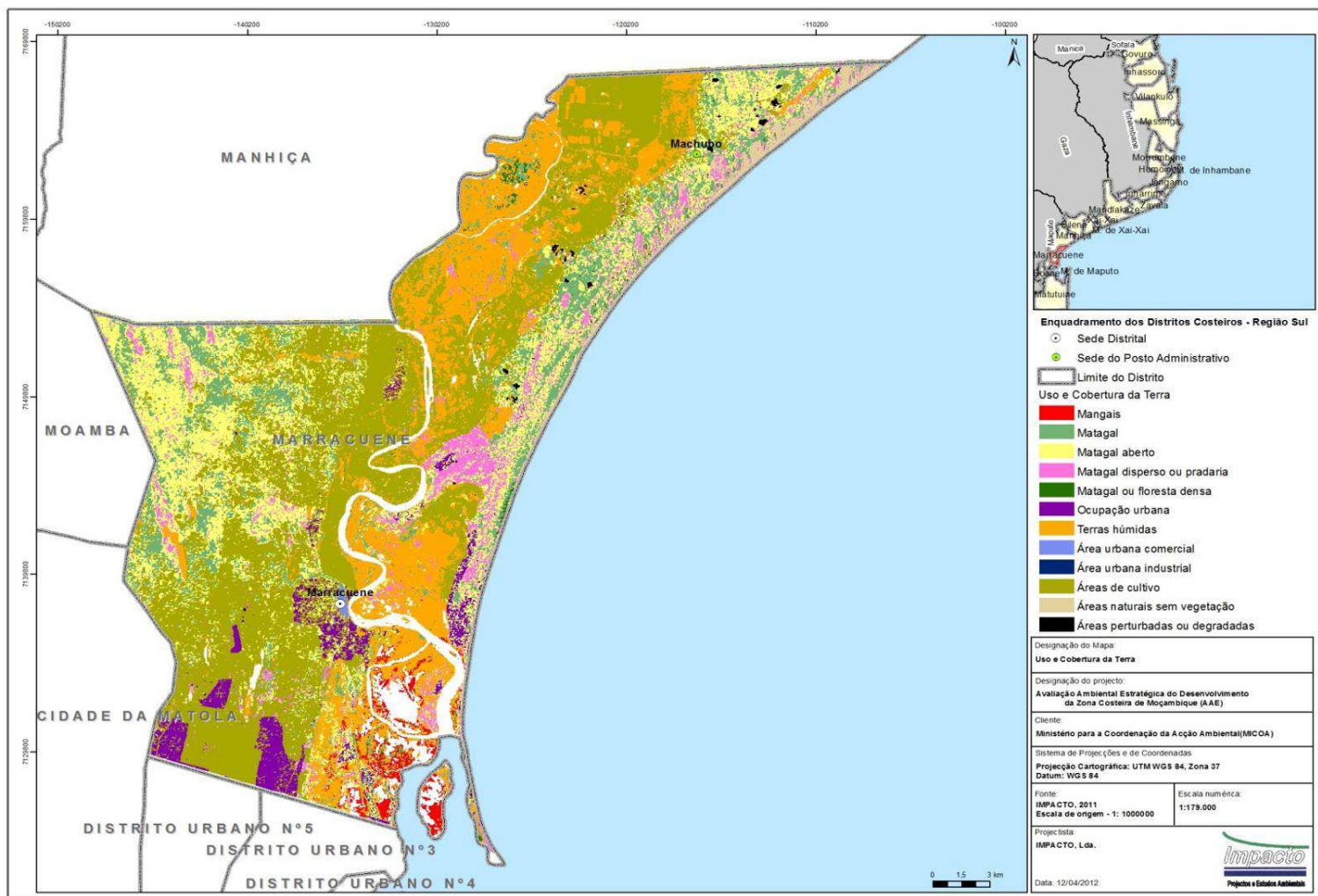


Figura 10 Mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Marracuene

2.6.2 Zonas de transição litoral

Mangais

O estuário do rio Incomati, incluindo as Ilhas de Benguelene e Xefina pequena, é um local importante em termos da diversidade de espécies de mangal (**Figura 11**). Neste local ocorre uma comunidade de mangal contendo seis espécies de mangal nomeadamente *Avicennia marina*, *Ceriops tagal*, *Rhizophora mucronata*, *Bruguiera gymnorrhiza*, *Lumnitzera racemosa* e *Xylocarpus granatum*.

A sucessão dos mangais é tal que o mangal branco é a espécie pioneira, particularmente em áreas arenosas até níveis altos das águas na maré viva, onde a drenagem é boa. Espécies secundárias tais como o mangal vermelho alinham os canais e previnem a erosão, enquanto o mangal negro e o mangal indiano formam matagais centrais.

Os mangais providenciam uma série de serviços ambientais, económicos e sociais. São importantes na prevenção da erosão costeira e das margens dos rios, na atenuação das cheias e na reprodução de diversas espécies. Constituem habitats para uma variedade de espécies nomeadamente aves, crustáceos, peixes e moluscos, sendo bem conhecida a sua importância na produção de peixe e camarão com valor comercial. São também fonte de medicamentos tradicionais, material de construção e combustível lenhoso. Moluscos e crustáceos colectados nos mangais constituem uma importante fonte de proteínas para as populações.

No Distrito de Marracuene a degradação do mangal resulta principalmente do uso extensivo das espécies vegetais como o combustível lenhoso, do seu corte para a construção de salinas, da redução do regime de inundações naturais e da abertura de áreas para a produção agrícola. Adicionalmente a prática de aquacultura tem tido por vezes um impacto negativo na conservação destes recursos (MICOA, 2003).

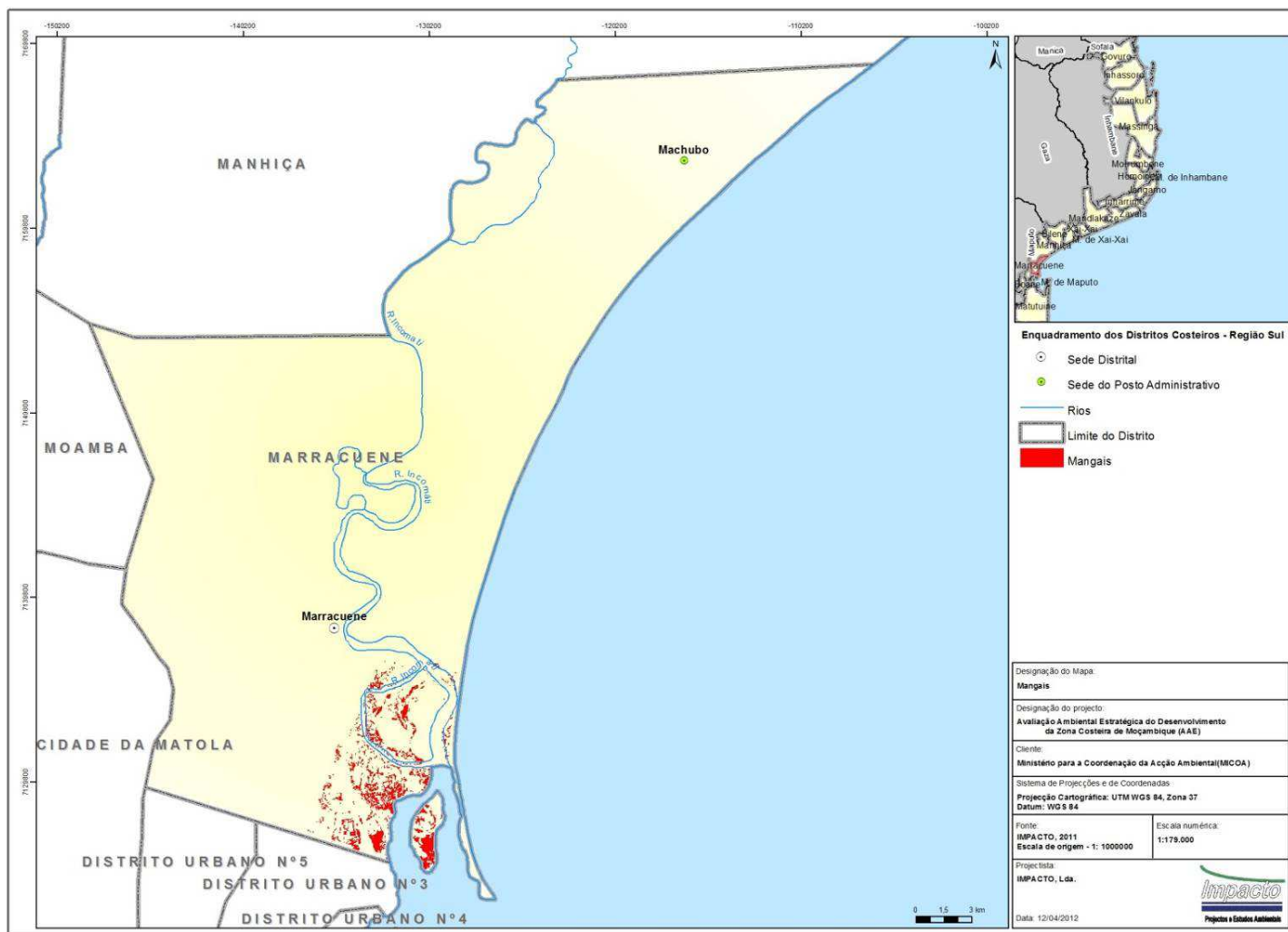


Figura 11 Distribuição e localização de mangais no Distrito de Marracuene

Praias arenosas

O Distrito de Marracuene tem cerca de 50 km de costa arenosa que se estende desde a Península da Macaneta, para Nordeste, até ao limite com o Distrito da Manhiça (**Figura 12**). As praias arenosas deverão ser consideradas áreas potenciais para a nidificação de tartarugas marinhas. As praias arenosas fornecem também habitat para vários crustáceos, moluscos e poliquetas.



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/56303879?source=wapi&referrer>

Figura 12 Praia Arenosa no Distrito de Marracuene (Praia de Shire)

Estuários

O único estuário presente no Distrito de Marracuene é o estuário do Rio Incomáti o qual desagua na Baía de Maputo. Este estuário é largo e raso perto da sua entrada.

Os estuários são zonas ecologicamente importantes devido ao facto de um grande número de organismos depender deles e perturbações nesta zona ecológica podem ter repercussões graves noutras áreas. Os estuários são importantes pela sua alta produtividade jogando um papel ecológico importante na exportação de nutrientes e matéria orgânica para outros ecossistemas, fornecem abrigo para muitas espécies e constituem viveiros para espécies migratórias.

Lagos e Lagoas costeiras

Entre o Rio Incomáti e Inhambane, a costa é de forma quase contínua orlada por lagos e lagoas costeiras. No Distrito de Marracuene destacam-se as lagoas de Ricatla, Chizenguene e Malongotiba (**Figura 13**).

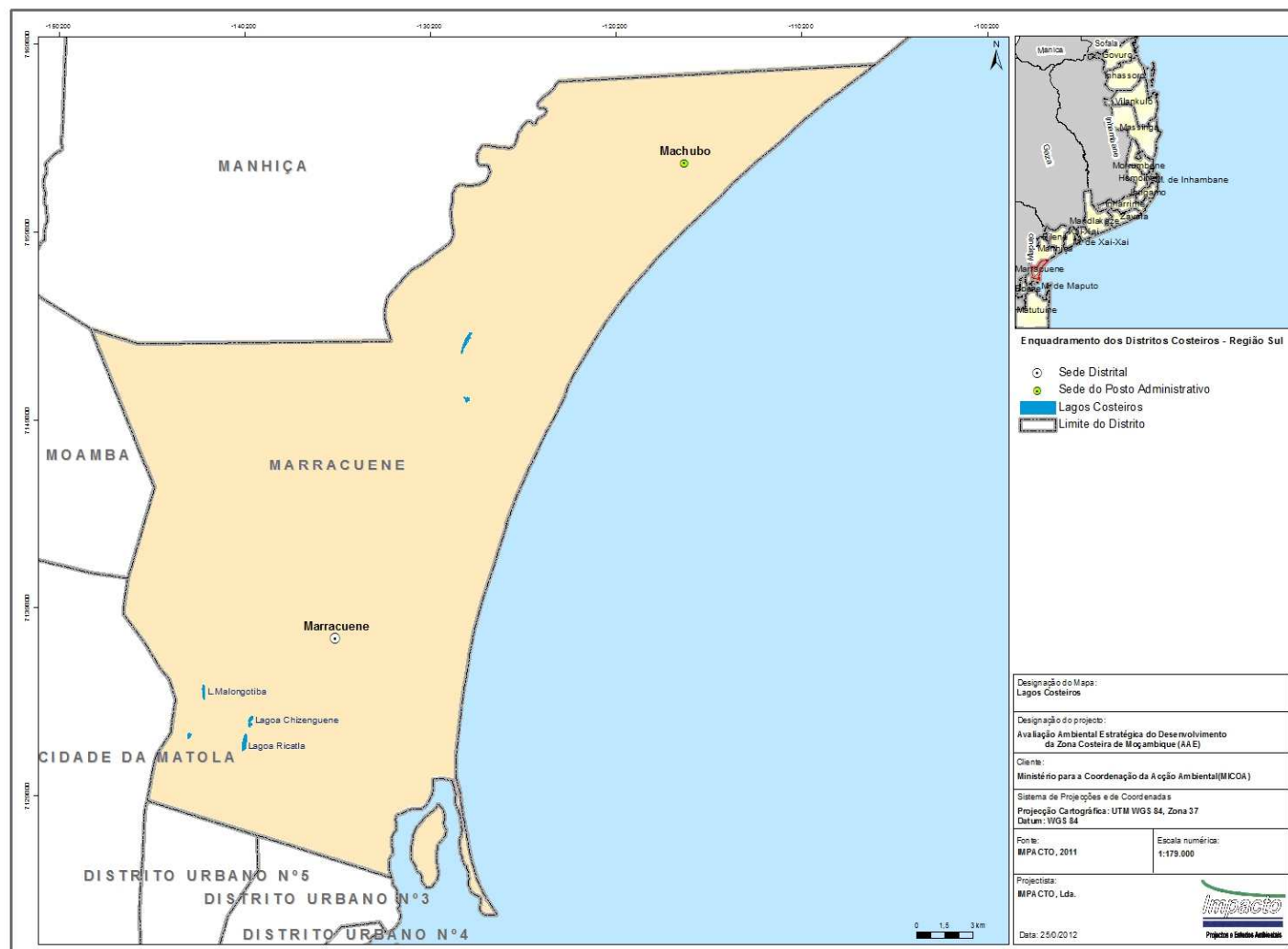


Figura 13 Lagos e lagoas do Distrito de Marracuene

2.6.3 Ecossistemas marinhos

Corais

A secção sul da costa Moçambicana, que se estende por cerca de 850 km a partir do Bazaruto até à Ponta do Ouro, é caracterizada pela presença de recifes de coral ao longo da costa e em ilhas apresentando uma distribuição fragmentada. Os recifes são esparsamente habitados por corais os quais devem a sua existência às águas subtropicais claras levadas para sul pela corrente quente de Moçambique, à ausência de rios que transportem sedimentos e à presença de um substrato apropriado na forma de rochas de arenito.

Ocorre um intervalo na distribuição de recifes entre Xai-Xai e a Ilha da Inhaca e, portanto, estes ecossistemas não se encontram presentes no Distrito de Marracuene.

Ervas marinhas e macroalgas

Não há indícios da ocorrência de bancos de ervas marinhas e macroalgas na costa do distrito de Marracuene que se estende para Nordeste da Península da Macaneta Contudo, ervas marinhas ocorrem nas plataformas intertidais da Baía de Maputo para onde desagua o Rio Incomáti.

Na Baía de Maputo encontra-se estimada uma área de 140 km² coberta por ervas marinhas. Na região da Ilha da Xefina, entre esta e a costa, as comunidades são constituídas pelas espécies *Zostera capensis*, *Halodule wrightii*, *Syringodium isoetifolium* e *Cymodocea serrulata*. A maior comunidade é a de *Z. capensis*.

Ambiente pelágico

O ambiente que se estende desde as águas litorais, junto à costa, até às águas no talude continental e nas bacias oceânicas é designado por ambiente pelágico. Este compreende as águas territoriais (até às 12 milhas náuticas) e nele destacam-se grandes grupos de organismos marinhos como os peixes (pequenos pelágicos, grandes pelágicos, mesopelágicos e demersais), os mamíferos e tartarugas marinhas e cefalópodes (lulas e polvos).

É um ambiente importante pela alta biodiversidade presente para além de que nele se podem desenvolver actividades como a pesca, a aquacultura e actividades recreativas e de lazer.

2.7 Fauna

2.7.1 Fauna terrestre

Mamíferos terrestres

De acordo com o conhecimento da distribuição de várias espécies, poderão ser comuns na região do Distrito de Marracuene cerca de 73 espécies de mamíferos terrestres (ver **Tabela A1** no Anexo 1). Alguns exemplos destas espécies são os changos, os cabritos cinzentos, os manguços, os chipenes, esquilos e pangolins.

De acordo com o censo nacional de fauna bravia (MINAG, 2008), efectuado em 2008, há uma fraca evidência da presença de elefantes e hipopótamos neste distrito.

A presença de espécies como os rinocerontes branco e preto, cuja distribuição em tempos abrangia praticamente todo o território nacional, deve também ser considerada pouco provável uma vez que as suas populações praticamente se extinguíram em Moçambique, conhecendo-se apenas registos de re-introduções do rinoceronte branco em algumas áreas de conservação. A presença de leopardos, uma espécie ameaçada, deve também ser considerada com cautela uma vez que, embora já tenha sido referida como uma espécie bastante comum em todo o país com excepção do sul, actualmente o estado e distribuição de suas populações não é totalmente conhecido; apenas são conhecidas estimativas para às áreas de conservação.

CURIOSIDADES: Chipene (<i>Raphicerus campestris</i>)		
 <p>Fonte: http://www.biodiversityexplorer.org/mammals/ruminantia/raphicerus_campestris.htm</p>	Comportamento	São animais sociais, monogâmicos, encontrando-se em pares ou isolados. Quando ameaçados escondem-se e ou afastam-se e depois escondem-se na vegetação densa. Marcam o seu território com as suas fezes.
	Longevidade	10-12 anos
	Reprodução	Fêmeas atingem o estado adulto aos 6-7 meses. O período de gestação é de 170 dias com prole de 1 individuo. As fêmeas dão à luz várias vezes por ano.
	Características	Adultos de 7 a 16 kg. Pelagem é castanha dourada com linhas laterais. Olhos grandes rodeados por um círculo fino branco e não têm um triângulo preto delgado que inicia no nariz. As orelhas são muito grandes. Os chifres são rectos, afiados e verticais encontrados apenas em machos. Chifres crescem de 7-16 cm de comprimento. Comprimento do corpo e cabeça é de 70-95 cm.
	Hábitos alimentares	Herbívoros. Folhas de arbustos e arvores mas também frutos e capim.

Aves

Na Província de Maputo ocorrem duas das quinze *Áreas Importantes para Aves* (IBAs) (**Caixa 1**) eleitas em Moçambique, nomeadamente a Reserva Especial de Maputo e a garganta do Rio Changelane. Nenhuma IBA ocorre no Distrito de Marracuene.

A inventariação e a descrição da distribuição e abundância de aves a sul do Rio Save (Parker, 1999), indica que no Distrito de Marracuene estarão presentes cerca de 165 espécies de aves de habitat predominantemente terrestre (ver **Tabela A2** no Anexo 1) embora esta região não seja considerada uma área importante para aves). Alguns exemplos são as diversas espécies de abelharucos, andorinhas, beija-flores, cucos, estorninhos, felosas, papa-moscas, perdizes, patos, picanços, rabos-de-junco, tecelões, viuvinhas, etc.(ver **Figura 14** abaixo).

Das espécies presentes destacam-se apenas duas, o flamingo-pequeno e o Falcão-sombrio, classificadas a nível global, como espécies vulnerável e ameaçada, respectivamente.



Fonte: <http://ibc.lynxeds.com/species/melba-finch-pytilia-melba>

Figura 14 Aurora-melba (*Pytilia melba*)

CAIXA 1

Important Bird Areas (IBAs) – Áreas Importantes para Aves, são locais:

- de importância internacional para a conservação das aves e outra biodiversidade;
- propícios para acções práticas de conservação;
- identificados usando critérios padronizados;
- que mantêm uma ou mais espécies globalmente ameaçadas;
- que possuem espécies restritas a certos biomas ou áreas;
- que possuem números consideráveis de espécies migratórias.

Os locais são eleitos com base no número de aves e de espécies existentes e seleccionados de forma a constituir uma rede abrangendo a distribuição biogeográfica das espécies.

A identificação, gestão e protecção destes locais é promovida pelo *BirdLife Important Bird Areas Programme (Programa IBA)*. Este programa visa orientar a implementação de estratégias de conservação nacionais promovendo o desenvolvimento de sistemas nacionais de áreas protegidas, auxiliar as actividades de conservação de organizações internacionais e promover a implementação de acordos globais e medidas regionais. O Programa IBA é implementado *pela BirdLife International*, uma parceria global de organizações de conservação que luta pela conservação das aves e seus habitats assim como pela biodiversidade global.

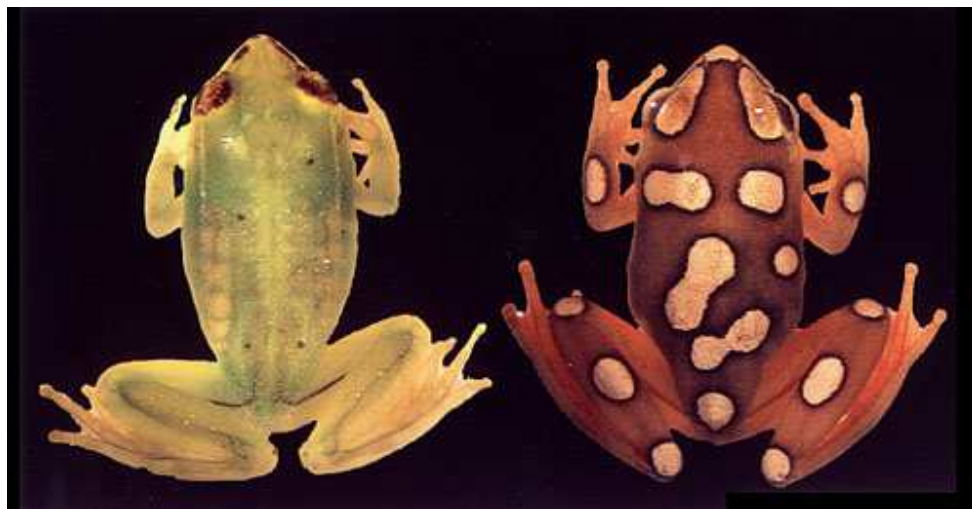
Herpetofauna (Répteis e Anfíbios)

Cágados, lagartos, cobras, crocodilos, anfisbénios e anfíbios compõem, no geral, a herpetofauna de uma dada região. Poucas espécies são completamente aquáticas destacando-se os crocodilos, as tartarugas de carapaça mole, as platanas e algumas cobras que se alimentam de peixes e de sapos. As restantes espécies habitam caniçais, pântanos, margens dos rios, planícies de inundação e matas adjacentes. Os anfíbios, sendo intolerantes a sistemas marinhos, encontram-se ausentes em estuários e mangais embora possam ali alimentar-se; os répteis são usualmente generalistas em termos de habitat ocupando habitats e tipos de vegetação onde se encontrem presentes as suas presas.

A herpetofauna do Distrito de Marracuene não se encontra estudada mas, de acordo com o conhecimento da distribuição de vários répteis e anfíbios, poderão ocorrer neste distrito cerca de 55 espécies de répteis e 35 de anfíbios (**Tabela A3**, no Anexo 1).

O estado local de conservação tanto de anfíbios como de répteis não é também, conhecido. Contudo, das espécies que poderão estar presentes nenhuma apresenta, na Lista Vermelha da IUCN, um estatuto preocupante a nível global.

Os anfíbios são predadores dominantes de vários invertebrados, muitos dos quais constituem vectores de doenças para o Homem (como o mosquito e os caracóis da bilharziose) e pragas para a agricultura e gado. Os répteis, na sua maioria carnívoros, jogam um papel importante nos ecossistemas na reciclagem de nutrientes e no controle das populações das suas presas.



Fonte: <http://ibc.lynxeds.com/species/melba-finch-pytilia-melba>

Figura 15 A rela de Argus (*Hyperolius argus*)

Conflito Homem-Animal

O conflito Homem-animal envolve incidentes diversos que incluem a destruição de culturas agrícolas, a morte ou ataque a pessoas, a morte de animais domésticos, danos e destruição de barcos e redes de pesca, e danos a casas e celeiros.

Esta problemática não é, no geral, conhecida por completo uma vez que a tendência de se reportar às autoridades incidentes com animais bravios é influenciada, entre outros, pelo facto

de haver mortes humanas. Desta forma, muitos casos que apenas envolvem pequenos danos ou que ocorram em locais afastados, não serão registados.

No Distrito de Marracuene, os incidentes registados dizem respeito à destruição de campos agrícolas por hipopótamos e elefantes (MINAG, 2008). Nos distritos vizinhos, como Manhiça, Boane e Moamba, registam-se também ataques de crocodilos e hipopótamos a pessoas; acredita-se que casos idênticos possam ocorrer em Marracuene.

2.7.2 Fauna marinha

Mamíferos marinhos

Ao longo do Canal de Moçambique ocorrem 18 espécies de mamíferos marinhos, entre golfinhos (**Figura 16**), baleias e dugongos. Algumas destas apresentam uma ocorrência confirmada por estudos, enquanto outras têm uma ocorrência provável (**Tabela A4**, no Anexo 1).

Os golfinhos *Turciops truncatus* (Golfinho narigudo) e *Sousa chinensis* (Golfinho corcunda do Índico) foram observados ao longo de toda a extensão da costa moçambicana (Hoguane, 2007). Assume-se que as águas desta zona são usadas por estes mamíferos como rota de migração ou como área de reprodução. Golfinhos adaptados a águas mais profundas (*Stenella coeruleoalba* e *Lagenodelphis hosei*), o Golfinho-fiandeiro (*Stenella longirostris*) e o Golfinho-vulgar (*Delphinus delphis*), observados na região do Bazaruto, poderão também ocorrer na costa de Marracuene.

Relativamente aos dugongos, embora na Baía de Maputo ocorram leitões de ervas marinhas, acredita-se que esta espécie se encontra ali praticamente extinta.



Figura 16 Golfinho-fiandeiro (*Stenella longirostris*)

A Baleia-de-bossas (*Megaptera novaeangliae*) e a Baleia de Minke (*Balanoptera acutorostrata*) são comuns nas águas litorais entre a Ponta do Ouro e Inhambane. A Baleia de bossas usa a

zona central e sul da costa de Moçambique como áreas de reprodução, enquanto o norte faz parte da sua rota de migração (Banks et. al., 2010 citado em www.mozwhales.org).

O conhecimento do comportamento e do estado de conservação dos mamíferos marinhos é importante face aos impactos de diversas actividades humanas (prospecção sísmica, pesca, actividades relacionadas com o turismo, etc).

Tartarugas marinhas

Em Moçambique ocorrem cinco espécies de tartarugas marinhas. A tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*), a tartaruga verde (*Chelonia mydas*) e a tartaruga imbricata ou bico de falcão (*Eretmochelys imbricata*) ocorrem ao longo da costa de Moçambique. A tartaruga olivácea (*Lepidochelys olivacea*) é comum durante a maior parte do ano a norte de Pebane, na província da Zambézia, no norte de Moçambique. A tartaruga coriácea - *Dermochelys coriácea* ocorre no sul de Moçambique, do Arquipélago do Bazaruto à Ponta do Ouro. Em termos de nidificação, a tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*) e a tartaruga coriácea - *Dermochelys coriácea* têm preferência pelo sul do Trópico de Capricórnio, desde o Arquipélago do Bazaruto até à Ponta do Ouro. A tartaruga verde (*Chelonia mydas*), a tartaruga imbricata ou bico de falcão (*Eretmochelys imbricata*) e a tartaruga coriácea (*Dermochelys coriácea*) nidificam e desovam a norte do Trópico de Capricórnio e para as últimas duas, as regiões de preferência são o Arquipélago das Quirimbas, Sencar e Mefunvo.

A região da Macaneta, no Distrito de Marracuene, não apresenta uma importância relevante para a nidificação de tartarugas marinhas. Aqui verifica-se, em média, menos de 1% dos ninhos postos ao longo de vários locais monitorados pelo Programa de Monitoria de Tartarugas Marinhas em Moçambique. Estes são ninhos das tartarugas cabeçuda e coriácea (Videira et.al., 2010; Videira et al., 2011).



Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Caretta_caretta_060417w2.jpg

Figura 17 Tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*)

Peixes

Embora não se tenham efectuado levantamentos da fauna piscícola nas águas marinhas de Marracuene, existe um grande conhecimento sobre as diferentes espécies de peixes que são comuns na Baía de Maputo e ao largo desta, no estuário do Rio Incomati e no extremo sul de Moçambique entre Machangulo e a Ponta do Ouro. A maioria destas espécies apresenta uma distribuição geográfica abrangente sendo comuns no Oceano Índico e Indo-Pacífico e é muito provável a sua ocorrência nas águas ao largo de Marracuene.

Uma compilação de espécies, identificadas em diversos estudos nas regiões mencionadas, indica a existência de cerca de 403 espécies (**Tabela A7**, no Anexo 1). No estuário do Rio Incomati destacam-se espécies como o Imberi, a Enguia-gigante, a Tilápia-de-peito-vermelho, o Peixe-cão, a Pescadinha-comum e o Sargo-Picnic. Ainda em águas de alto mar, entre o farol Lacerda e o Baixo São João ocorrem a Barracuda bicuda, o Xaréu-gigante, o Dourado, o Veleiro, o Pargo-verde, a Cavala-gigante, o Serra e o Albacora.

Invertebrados de áreas entre-marés

A fauna bentónica e epibentónica de áreas entre-marés no Distrito de Marracuene não se encontra descrita. Contudo, dado que a maior parte da sua costa é constituída por praias arenosas expostas e plataformas entre-marés junto à costa, e pelo ambiente estuarino no foz do Rio Incomati, este tipo de fauna caracterizar-se-á pela presença de espécies típicas destes ambientes.

As plataformas lodosas e arenosas são ricas em fauna bentónica e epibentónica, que vive enterrada ou sobre os substratos. Esta inclui numerosas espécies de pequenos crustáceos, moluscos e vermes. Nos tapetes de ervas marinhas ocorrem equinodermes (estrelas do mar, ouriços do mar e holotúrias), crustáceos (caranguejos, anfípodes e isópodes) e moluscos (bivalves, gastrópodes e cefalópodes). Algumas destas espécies vivem nos microhabitats disponibilizados que incluem as raízes e as folhas das ervas marinhas. As zonas nos limites das marés altas, sujeitas a grandes períodos de exposição ao sol, em praias arenosas ocorrem também gastrópodes e bivalves. Os mangais providenciam habitat para algumas espécies de moluscos, para além de caranguejos que vivem no substrato, que se fixam aos seus troncos, ramos, folhas e raízes.

Segundo a distribuição e a ocorrência conhecida de várias espécies de invertebrados, uma compilação indica a presença possível na costa deste distrito de cerca de 144 espécies (**Tabela A8**, no Anexo 1).

Aves costeiras e marinhas

As aves marinhas são aquelas que passam grande parte das suas vidas no mar e na sua maioria reproduzem-se em grandes colónias em pequenas ilhas. As aves costeiras são normalmente aves residentes costeiras ou aves aquáticas e pernaltas migratórias.

Os ambientes costeiros presentes no Distrito de Marracuene, tais como as praias arenosas, as plataformas entre-marés, os leitos de ervas marinhas e os mangais, são importantes para este tipo de aves que ali se alimentam e abrigam.

Segundo o conhecimento da distribuição de aves a sul do Rio Save, são comuns neste distrito pelo menos 57 espécies de aves adaptadas, na sua maioria, tanto a ambientes marinhos como aquáticos terrestres (**Tabela A9**, no Anexo 1). São exemplos os borrelhos, maçaricos, rolas, corvos, gaivinas, garças, pelicanos, etc.

Apenas duas das espécies, o Alcatraz do Cabo e o Mergulhão-serpente, se destacam pelo estado preocupante da sua conservação a nível global, estando actualmente classificadas pela IUCN como espécies vulnerável e ameaçada, respectivamente.

Na região destacam-se algumas espécies cujo estado de suas populações a nível global é preocupante, nomeadamente o Maçarico-real (**Figura 18**), o Borrelho-de-colar-arruivado e o Ostraceiro-preto-africano (classificadas como ameaçadas), e o Alcatraz do Cabo (classificada como vulnerável).



Fonte: <http://bc.lynxeds.com/photo/eurasian-curler-numenius-arquatatwo-heads-better-one>

Figura 18 Maçarico-real (*Numenius arquata*)

2.8 Áreas de conservação

No Distrito de Marracuene encontra-se a Reserva Botânica de Bobole (ou Reserva Florestal de Bobole) (**Figura 19**).

A Reserva Botânica de Bobole, inicialmente com cerca de 200 ha, foi estabelecida em 1945 (Portaria 5918 de 24/02/1945) para a protecção da espécie *Raphia australis* (**Figura 20**). Nos últimos anos a reserva foi devastada pelos agricultores itinerantes para a agricultura de subsistência e pela agricultura empresarial do arroz e da bananeira e conta actualmente com apenas 12 ha de área, encontrando-se num estado avançado de degradação. A *R.australis* é uma espécie quasi-endémica de Moçambique e de ocorrência natural e restrita a Bobole no vale do Rio Bobole que apresenta, para além do seu valor ecológico, uma utilidade grande para o Homem pelo uso possível das folhas, dos frutos e da ráfia (fibra) na construção, cestaria e têxteis.

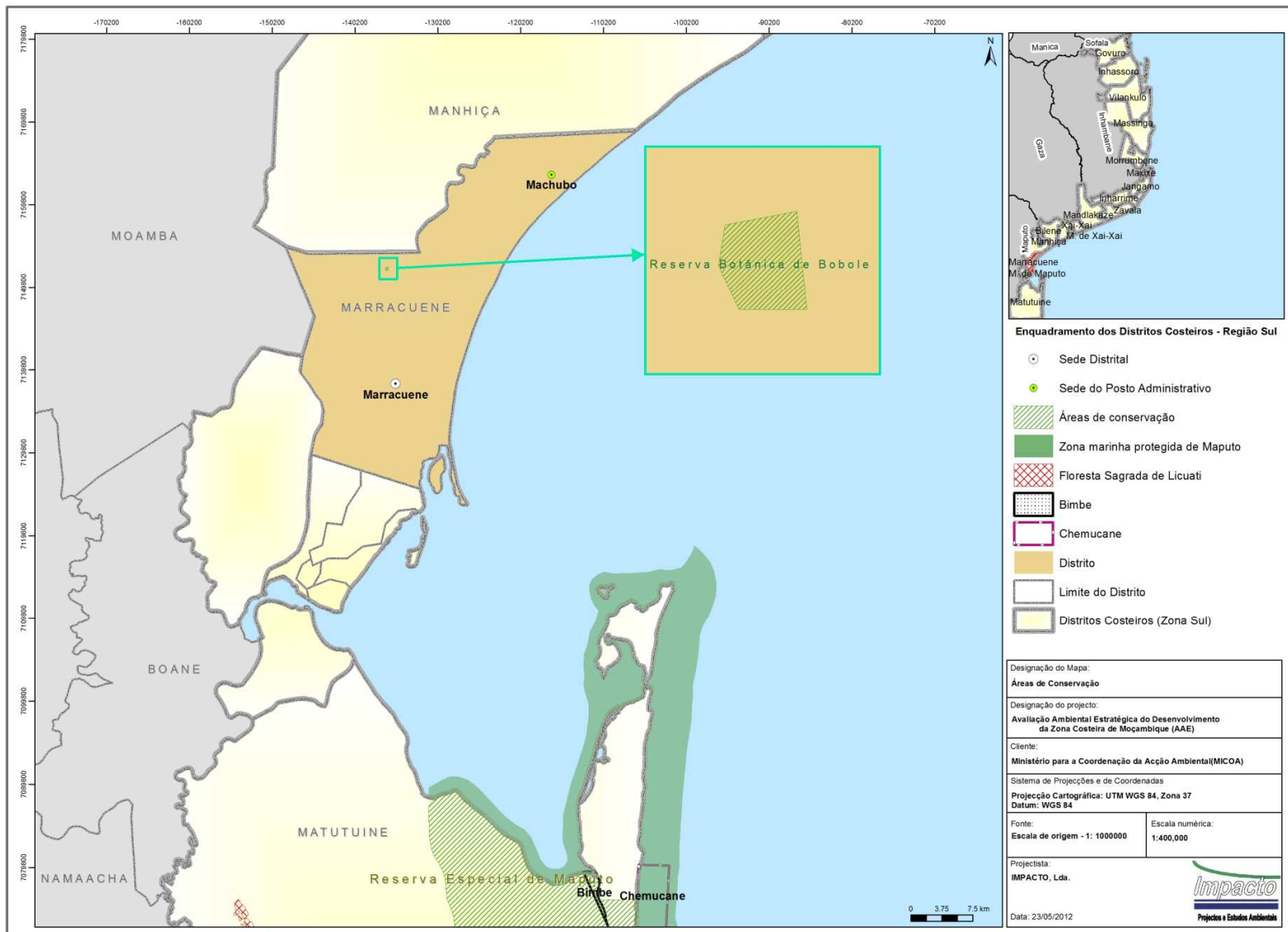


Figura 19 Áreas de conservação no Distrito de Marracuene

Outras áreas de conservação existentes na Província de Maputo e próximas a este distrito são a Reserva Marinha Percial da Ponta do Ouro (RMPPPO), as Reservas Florestais e Marinhas das Ilhas da Inhaca e dos Portugueses (cuja parte marinha foi integrada na recentemente criada RMPPPO) e a Reserva Especial de Maputo.

O Distrito de Marracuene encontra-se também inserido numa das grandes ecoregiões florísticas - o denominado Centro de Endemismo de Maputaland - e, no contexto da grande Ecoregião Marinha da África Oriental (**Caixa 2**), faz ainda parte da região Bilene-Maputo e da Baía de Maputo, que se distinguem por importantes atributos biológicos.

O Centro de Endemismo de Maputaland estende-se desde a lagoa de Santa Lucia até antes do rio Limpopo. Esta ecoregião florística é caracterizada por elevado número de espécies endémicas e quase endémicas que desenvolvem-se entre as dunas costeiras e a cordilheira dos Libombos.

A região compreendida entre Bilene e Maputo destaca-se pela presença de formações rochosas a grandes profundidades dominadas por gorgónias e leques de corais, possivelmente única na EMAO; a região ainda não foi devidamente estudada e a sua elevação a uma das categorias definida nesta ecoregião depende do seu conhecimento.

A Baía de Maputo destaca-se pela alta diversidade de peixes estuarinos e demersais de águas pouco profundas, presença de tapetes de ervas marinhas e da maior formação de mangais existente na costa de dunas parabólicas.



Fonte: Pais (2011)

Figura 20 *Raphia australis*, em Bobole, rodeada por culturas agrícolas de bananeiras, feijão e amendoim.

CAIXA 2

A **Eco-Região Marinha da África Oriental** (EMAO) abrange uma área que vai desde o Sul da Somália até à costa do Kwazulu-Natal, na África do Sul. A EMAO é uma das 10 eco-regiões marinhas existentes, eleitas pela WWF na sua abordagem de conservação ecoregional a uma escala mais ampla, para a qual está a ser desenvolvida uma atenção especial no sentido da preservação da sua biodiversidade. A EMAO destaca-se devido às suas características biológicas excepcionais e pela forma como os habitats costeiros e marinhos se interligam tanto física como ecologicamente. Destacam-se, nesta região, as florestas de mangal, os tapetes de ervas marinhas, os recifes de coral e o ambiente em mar aberto albergando milhares de espécies de plantas e animais.

3 AMBIENTE SOCIOECONÓMICO

3.1 Organização Administrativa

O Distrito de Marracuene encontra-se dividido em dois Postos Administrativos (ver **Figura 1**), que por sua vez se subdividem em sete, conforme indicado na **Tabela 4**. A sede deste distrito é o Posto Administrativo Marracuene-Sede.

Tabela 4 Divisão Administrativa do Distrito de Marracuene

Posto Administrativo	Localidades
Marracuene-sede	Michanfutene
	Macanha
	Matalana
	Ngalunde
Machubo	Macandza
	Taúla

Fonte: Governo do Distrito de Marracuene, 2012

3.2 Aspectos Demográficos

3.2.1 Tamanho e distribuição da população

Ocupando uma superfície de 697km², o Distrito de Marracuene alberga uma população total de 84.975 habitantes (ao Censo de 2007), o que representa 1,7% da população total dos distritos costeiros de Moçambique³ e perfaz uma densidade demográfica de 122 hab/km².

A densidade populacional deste distrito é superior à densidade demográfica provincial (53,1 hab/km²) e à densidade populacional nacional (25,3 hab/km²). Saliente-se também que esta é superior à densidade demográfica média dos distritos costeiros de Moçambique (46,4 hab/km²). A maior parte da população deste distrito (87,8%) é considerada rural⁴.

Tabela 5: População do Distrito de Marracuene por Posto Administrativo.

Postos Administrativos	Total da População	% De População	Superfície (km ²)	Densidade Populacional (hab/km ²)
Marracuene-Sede	80.252	94,4	464,8	172,7
Machubo	4.723	5,6	231,8	20,4
Distrito de Marracuene	84.975	100	697	122,0

A população encontra-se concentrada no Posto Administrativo de Marracuene-sede (94,4%), conforme é apresentado na **Tabela 5** e **Figura 21**).

³ No presente documento, todas as referencias a distritos costeiros de Moçambique não incluem as grandes cidades e municípios localizados ao longo da costa, como é o caso das Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Nacala-Porto, Pemba e o Município da Ilha de Moçambique.

⁴ De acordo a definição do INE, a população rural é aquela que reside fora das 23 cidades e 68 vilas de Moçambique.

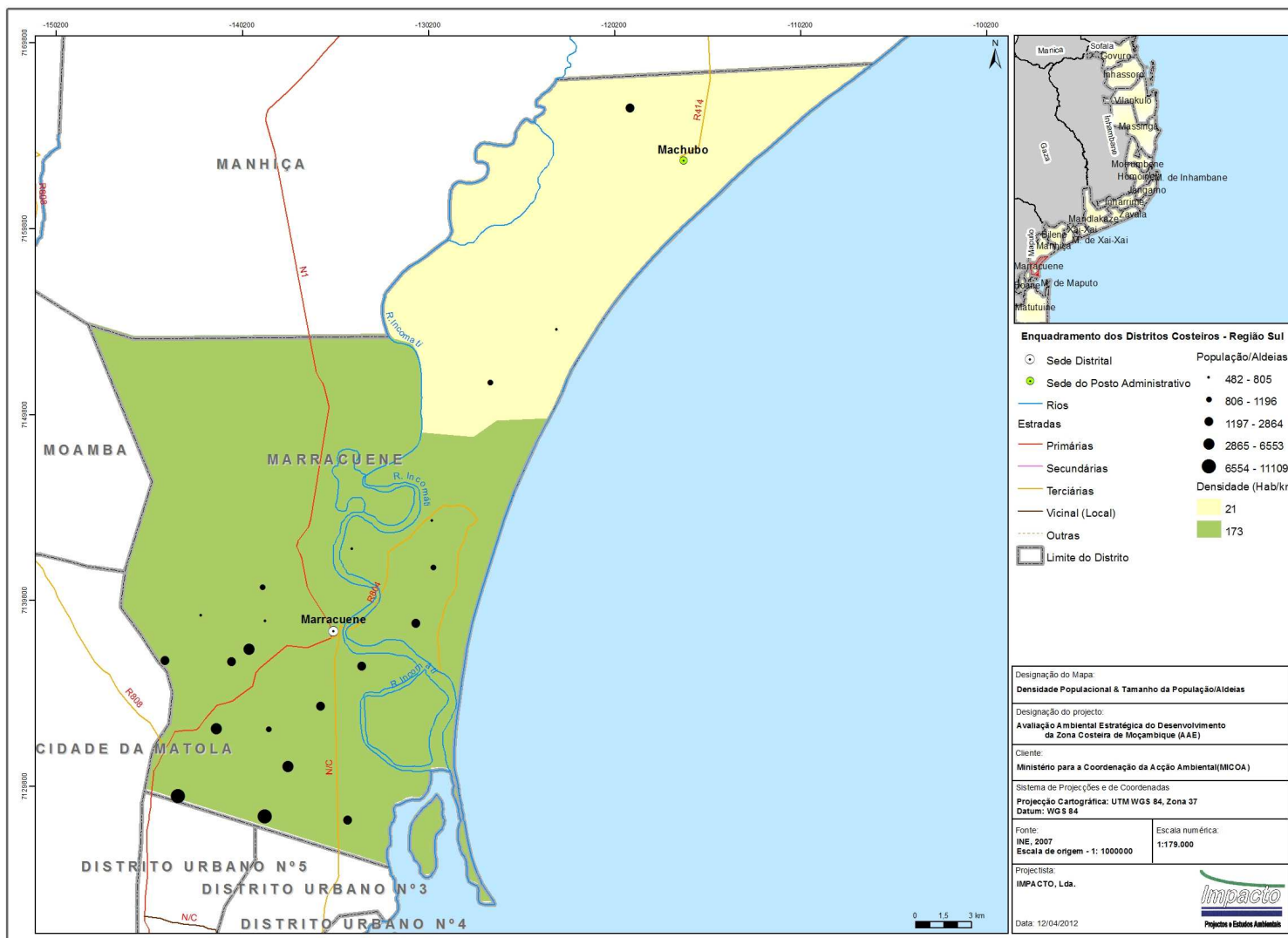


Figura 21 Densidade populacional e distribuição de aglomerados populacionais no Distrito de Marracuene

3.2.2 Estrutura Etária e por Género

Como é comum na Província de Maputo e no País em geral, o Distrito de Marracuene apresenta uma proporção maior de mulheres (51,9%) relativamente aos homens (48,1%). A população é essencialmente jovem, com 78,8% dos habitantes na faixa etária abaixo dos 36 anos.

3.2.3 Padrões de Crescimento Populacional

Entre 1997 e 2007 registou-se no Distrito de Marracuene uma taxa de crescimento anual de 5,1%, indicando um ritmo de crescimento superior ao da Província (3,3%) e ao do País (2,1%).

As projecções elaboradas para 2011 indicam uma taxa de crescimento anual para o distrito, nos últimos 4 anos, de 2,4%, evidenciando uma redução no ritmo de crescimento da população deste distrito, que é superior às tendências verificadas para a província (4,1%). De igual modo, este distrito apresenta, para o período em referência, um crescimento populacional superior a taxa média de crescimento anual demográfico calculada para os distritos costeiros de Moçambique (2,6%).

Tabela 6 Crescimento da População do Distrito de Marracuene

Ano/Censo	Homens	Mulheres	Total	Taxa de Crescimento (%)
1997*	19.721	21.956	41.677	5,1
2007**	40.849	44.126	84.975	
2011***	53.846	57.996	111.841	2,4

Fontes: * INE, 1999

** INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

*** INE, Projecções da População de Maputo (www.ine.gov.mz)

3.2.4 Grupos Etnolinguísticos

O Distrito de Marracuene é dominado pelo grupo etnolinguístico Ronga, podendo ser encontrados outros grupos etnolinguísticos como o Changana, Chope e Bitonga (Governo do Distrito de Marracuene, 2012).

Segundo as autoridades distritais, as crenças religiosas têm ligação com o grupo etnolinguístico Ronga. A religião dominante neste distrito é a Cristã, que coexiste com outras religiões protestantes. A prática de cultos aos antepassados é comum no distrito.

3.2.5 Padrões de Migração

Não foi possível obter dados referentes aos movimentos migratórios que se registam no distrito. No entanto, sabe-se que as maiores movimentações são referentes a migrações temporárias relacionadas com a procura de emprego. Dados do Governo Distrital (2012) referem que grande parte da mão de obra que aflui ao distrito é proveniente da cidade de Maputo e dos distritos de Ressano e Namaacha.

3.3 Serviços e Equipamentos Sociais

3.3.1 Educação

Não há dados disponíveis sobre a taxa de analfabetismo no distrito. Embora não tenham sido disponibilizados dados ilustrativos desta situação, estima-se que, à semelhança do País e da Província de Maputo, a maior parte da população analfabeta corresponda a mulheres.

De acordo com as informações do Governo do Distrito de Marracuene (2012), a rede escolar do distrito é constituída por 45 estabelecimentos de ensino, sendo que mais abrangente o nível primário⁵ com 41 estabelecimentos de ensino, existindo também 3 escolas do nível secundário⁶, 2 das quais comunitárias (ver **Tabela 7**). Apenas 1 escola secundária lecciona o segundo ciclo. O distrito conta igualmente com um escola do Ensino Técnico Profissional.

Tabela 7 Indicadores gerais de educação para o Distrito de Marracuene

Indicador	EP1+EP2	ES1+ES2
Número de Alunos*	629.28	4.599
Número de Escolas*	41	3
Número de Professores*	569	98
Percentagem de Raparigas Inscritas	458	60
Proporção Aluno/Escola	45,6	37,9
Dados Gerais		
Crianças entre 6 a 13 anos sem estudar	1.546	
Taxa de analfabetismo (População 15 anos e mais que não sabem ler/escrever)	n/d	

Fonte: INE, 2010

Fonte: Governo do Distrito de Marracuene (2012)

O Ensino Técnico Profissional tinha em 2010, 821 alunos leccionados por 27 professores (Relatório Balanço 2010).

3.3.2 Saúde

O distrito de Marracuene está provido de um total de 7 Unidades Sanitárias, sendo 1 Posto de Saúde (localizado em Michafutene), 1 Centro de Saúde Tipo I (localizado na vila sede de Marracuene) e 5 Centros de Saúde Tipo II distribuídos em Matalane, Machubo, Mumemo, Eduardo Mondlane e Ricatla.

Conforme ilustrado na **Figura 22** a seguir, 93% da população reside a mais de 8km de cobertura das unidades sanitárias⁷ disponíveis no distrito.

⁵ O ensino primário divide-se em dois níveis: ensino primário do primeiro grau (EP1) lecciona da 1^a à 5^a classe e ensino primário do segundo grau (EP2), que lecciona a 6^a e a 7^a classe.

⁶ O ensino secundário divide-se em dois níveis: ensino secundário do primeiro ciclo (ESG1) lecciona da 8^a à 10^a classe e ensino secundário do segundo ciclo (ESG2), que lecciona a 11^a e a 12^a classe.

⁷ O Diploma Ministerial nº 127/2002 de 31 de Julho define como zona de influência directa dos centros de saúde um raio de 8 km. O Consultor convencionou esta distância como sendo a máxima comportável para se percorrer a pé para ter acesso a uma unidade sanitária, independentemente do nível desta.

Tabela 8 Indicadores gerais de saúde para o Distrito de Marracuene

Indicador	CSRI	CSRII	PS	Total
Número de unidades sanitárias *	1	5	1	7
Rácio n.º de Habitantes/ por tipo de Unidade Sanitária**	84.975	16.995	14.163	84.975
Dados Gerais **				
Número de técnicos de saúde no distrito	141			
Proporção de habitantes/técnicos de saúde	603			
Número de camas por distrito	87			
Proporção de habitantes/cama	977			

Fonte: * Governo do Distrito de Marracuene, 2012

** MISAU, 2011

Perfil Epidemiológico

Tal como o resto do País, no Distrito de Marracuene a malária é a principal doença. De acordo com o Governo do Distrito, registou-se um crescimento no número de casos em 4,8% entre 2010 e 2011 (ver **Tabela 9** abaixo). O aumento de casos está relacionado com o fraco uso de redes mosquiteiras distribuídas a mulheres grávidas e à falta de pulverização contra o mosquito que o Distrito vinha fazendo nos anos anteriores.

As doenças diarreicas ocupam o segundo lugar em termos de prevalência. Entre 2010 e 2011 o número de casos desta doença subiu de 3.546 para 4.016, o que representa um crescimento de 13,2% (Governo do Distrito de Marracuene, 2012). Estão por detrás deste aumento as deficientes condições de saneamento em algumas áreas do distrito e a fraca disponibilidade de água potável.

Segundo a mesma fonte, o HIV/SIDA é a principal causa de mortalidade no distrito, tendo sido registados, em 2011, 19 óbitos. De notar, no entanto, que o Distrito tem um programa de tratamento anti-retroviral para mulheres grávidas e de tratamento das Infecções de Transmissão Sexual (ITS).

Conforme apresentado na **Tabela 9**, a exceção da disenteria as restantes doenças notificadas registaram um aumento no número de casos em 2011.

Tabela 9 Situação Epidemiológica 2011/2010

Doenças	Casos		Óbitos		Taxa de Letalidade	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Malária	5.283	5.040	0	1	0	0,6
Raiva	111	2	0	0	0	0
Diarreia	4.016	3.546	0	0	0	0
Cólera	0	0	0	0	0	0
Disenteria	829	1.031	0	0	0	0
Sarampo	32	6	0	0	0	0
HIV/SIDA	2.313	978	19	15	11.7	10.9

n/d – informação não disponível

Fonte: Governo do Distrito de Marracuene (2012)

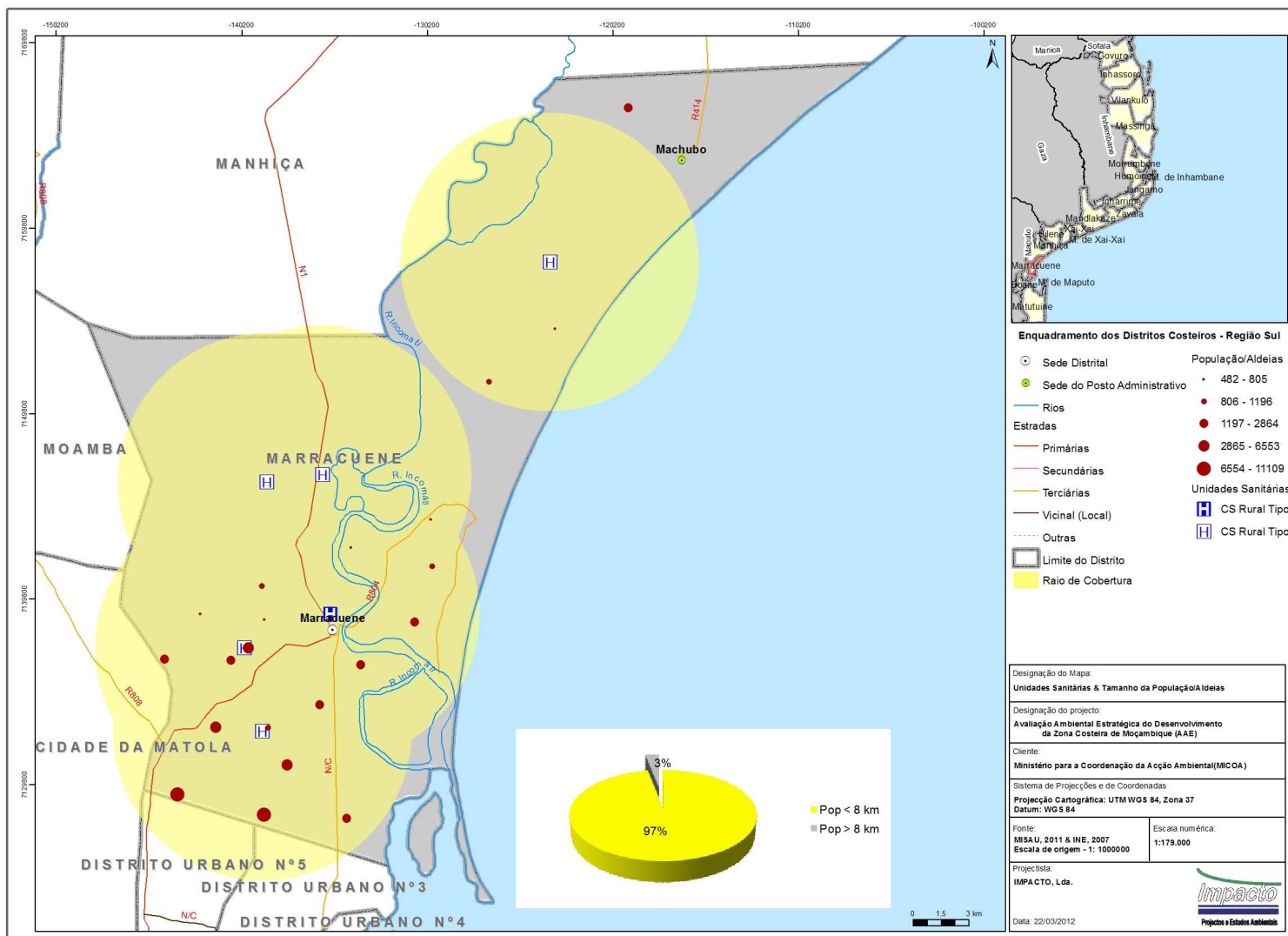


Figura 22 Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Marracuene

3.4 Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos

3.4.1 Rede de Estradas

As principais vias de acesso no Distrito de Marracuene ocupam uma extensão total de 69,3km (ANE, 2012), sendo que 58,2 km corresponde a estradas classificadas e 11,6km a estradas não classificadas (ver **Tabela 10** e **Figura 23**). À excepção da N1, as restantes estradas não são pavimentadas. Algumas apresentam uma superfície de terra e outras de gravilha.

Tabela 10 Rede de estradas do Distrito de Marracuene

Estrada	Extensão (km)	Tipo
N1	31	Pavimentada
R414	5,2	Não Pavimentada
N804	21,4	Não Pavimentada
R808	0,6	Não Pavimentada
Não Classificadas	11,6	Não Pavimentada
Total	69,8	

Fonte: ANE, 2011

A rede viária existente favorece a ligação entre a Vila de Marracuene e as sedes de distritos vizinhos, bem como as sedes dos postos administrativos deste distrito.

Existem no Distrito transportes público e os semi-colectivos. Os transportes públicos fazem duas rotas, nomeadamente, Museu-Marracuene e Praça dos Combatentes e os transportes semi-colectivos operam em cinco rotas (Governo do Distrito de Marracuene, 2012).

3.4.2 Aeroportos, Aeródromos e Heliportos

Segundo as autoridades distritais, o Distrito de Marracuene não possui aeroporto, nem aeródromo. No entanto, o Governo Distrital tem um plano de construir 2 aeródromos, um na Vila Sede do distrito e outro na Sede do Posto Administrativo de Machubo (PEDD,2008).

3.4.3 Transporte Marítimo

De acordo com as autoridades distritais, o transporte marítimo neste distrito é feito por meio de um batelão que faz a ligação entre a Vila sede do distrito e Maçaneta. Este batelão é gerido pelo Governo do Distrito.

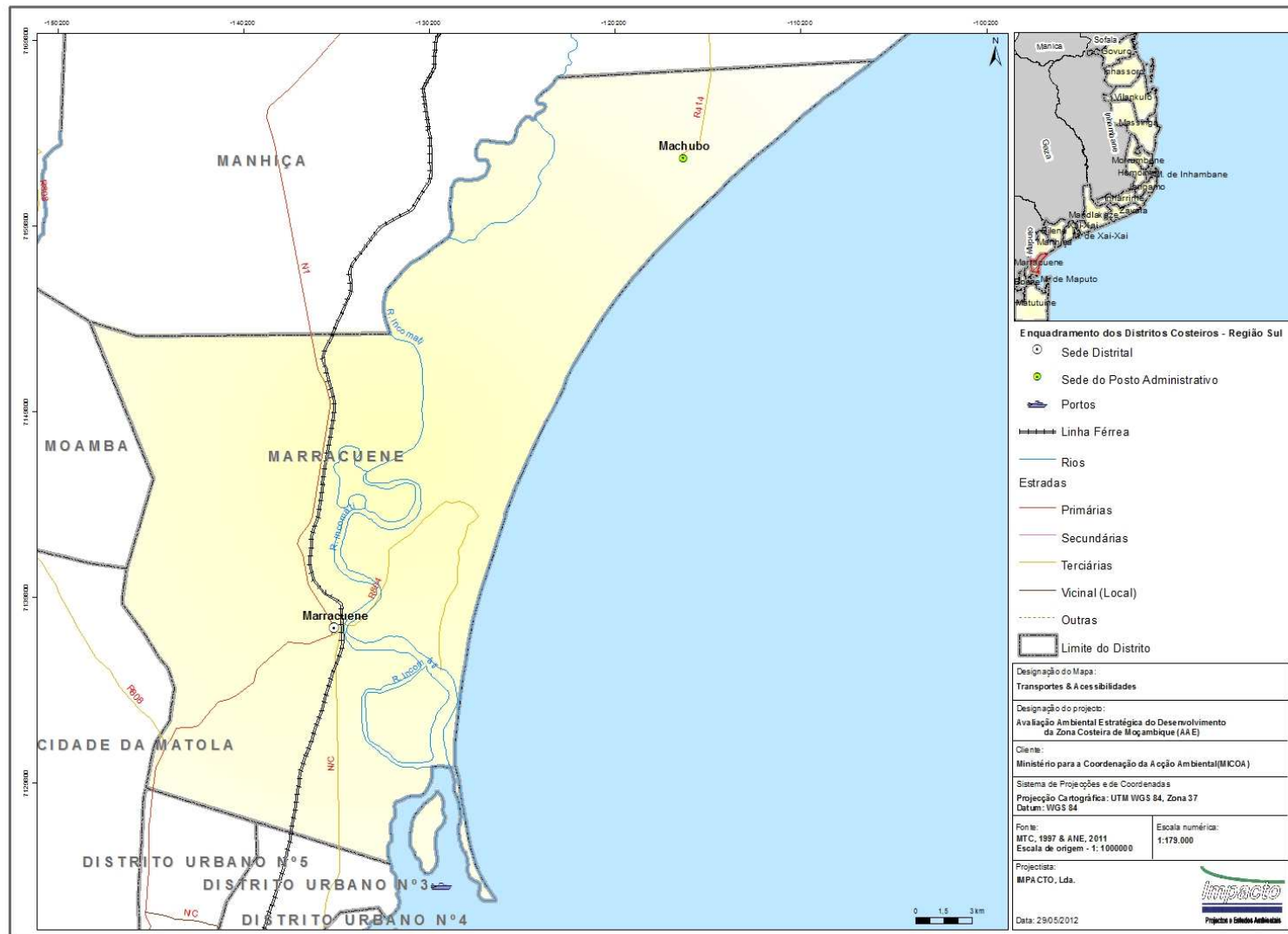


Figura 23 Transportes e Acessibilidades no Distrito de Marracuene

3.4.4 Transporte Ferroviário

O Distrito de Marracuene é atravessado por uma linha ferroviária (ver **Figura 23**), que estabelece a ligação entre Maputo-Chockwé, Maputo- Marracuene, Maputo-Chicualacuala (Governo do Distrito de Marracuene, 2012).

3.4.5 Fontes de Abastecimento de Água

Segundo as autoridades distritais, o Distrito de Marracuene possui um pequeno sistema de abastecimento de água (PSAA) localizado em Matalane, que abastece 147 famílias. Contudo, esta fonte de abastecimento de água encontra-se inoperacional. Está em curso a construção de um outro pequeno sistema de abastecimento de água no 13º bairro, em Mumomo.

Para além do PSSA, o Distrito conta ainda com 147 fontes de águas, 37 das quais encontram-se avariadas. Segundo as autoridades distritais, a taxa de cobertura de abastecimento de água no Distrito é de 70% (Governo do Distrito de Marracuene, 2012).

3.4.6 Sistema de Saneamento

O sistema de saneamento e drenagem do Distrito de Marracuene é deficiente devido a inexistência de uma rede de drenagem e de esgotos.

Segundo os dados do Censo de 2007 (ver **Figura 24**), as fossas sépticas são usadas por apenas 4,9% dos agregados familiares do distrito. Esta tendência é superior a dos restantes distritos costeiros de Moçambique, onde a média de agregados familiares com acesso a tais sistemas de saneamento equivale a 0,9%. É de referir que o número de agregados familiares com acesso a fossas sépticas na província e no país corresponde a 10,6% e 3,4%, respectivamente, o que coloca o distrito numa situação deficitária comparativamente a província e melhor em relação ao País .

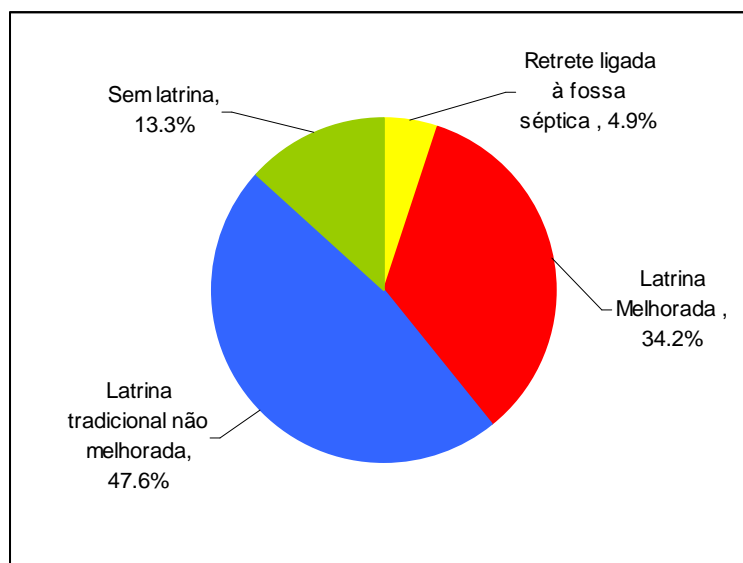


Figura 24. Tipos de Saneamento a Nível Doméstico no Distrito de Marracuene

Os agregados familiares que não possuem latrina correspondem a 13,3%, indicando que neste distrito a prática do fecalismo a céu aberto é uma prática incomum, de acordo com as autoridades distritais. Esta situação apresenta-se como sendo similar comparada com a da província (12,5%) e favorável comparada com cenário nacional cuja proporção de agregados familiares sem latrina equivale 53,6%. Neste aspecto, o distrito de Marracuene encontra-se também numa situação favorável relativamente aos distritos costeiros de Moçambique, onde se regista uma média de 61,4% de agregados familiares sem latrina.

3.4.7 Abastecimento de Energia

Embora não ilustrado na **Figura 25** abaixo, de acordo com as autoridades distritais, o Distrito de Marracuene beneficia de energia eléctrica proveniente da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, através de três linhas de média tensão (33 KV) num total de 142,91 km, designadamente:

- EL15 (Riopele a Bobole) com uma extensão de 90,18km;
- EL Macaneta (Macaneta) com uma extensão de 28,50 km; e
- EL Guava (Guava) com uma extensão de 24,23 km.

Não foram disponibilizados dados sobre o número de consumidores de energia eléctrica. No entanto, dados do Censo de 2007 indicam que 16,7% dos agregados familiares tem acesso a energia eléctrica. Segundo informações do PES (2011), o Governo Distrital prevê estender a linha da rede eléctrica de Macaneta a Machubo num raio de 40 Kms e estender a rede eléctrica para os bairros de expansão, nomeadamente Micanhine, Agostinho Neto, Mumemo e 4 de Outubro.

Segundo as autoridades distritais, o combustível lenhoso é a principal fonte de energia para a confecção de alimentos no Distrito de Marracuene. Esta fonte de energia serve também para abastecer a Vila Sede do Distrito e a cidade de Maputo.

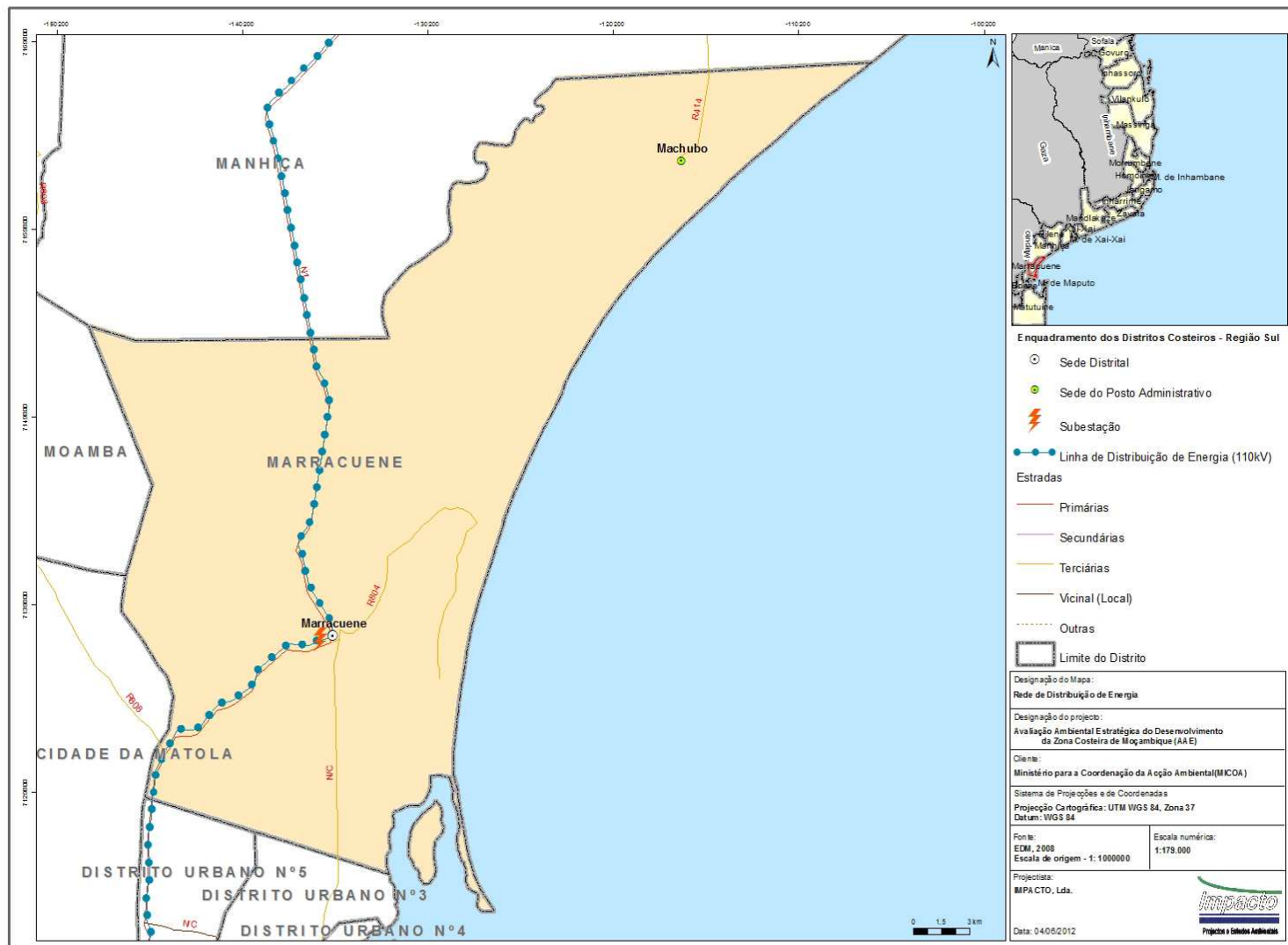


Figura 25 Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Marracuene

3.5 Património Histórico e Cultural

O património histórico e cultural no distrito é constituído pelo monumento de Gwaza Muthini e o Centro Cultural Malangatana Valente Nguenha. O distrito conta igualmente com locais sagrados que estão localizados quase todos ao longo da costa, dentre estes se destacam Mali (Michafutene), Bobole e Matalane (Governo do Distrito de Marracuene, 2012).

3.6 Uso e Ocupação do Solo

Conforme ilustram a **Figura 10** e a **Tabela 11** apenas 3% da área total do distrito apresenta ocupação humana. A maior parte desta área (234km²) equivalente a 34,9% corresponde a parcelas agrícolas, essencialmente do sector familiar. Estas áreas encontram-se maioritariamente concentradas nas proximidades dos principais cursos de água e terras húmidas ao longo da costa.

Os aglomerados populacionais ocupam uma área de 20 km² e se concentram, na sua maioria, ao redor das sedes do distrito e dos postos administrativos. As áreas comerciais representam apenas 0,2% da área total do Distrito. Os restantes 61,9% constituem a padrões diversos de coberturas do solo no distrito, que são descritos na secção biofísica deste documento (**secção 2.6**).

Tabela 11 Uso e ocupação do solo do Distrito de Marracuene

Uso do solo	Área (km ²)	%
Áreas de Cultivo	234	34,9
Assentamentos Populacionais	20	3
Áreas comerciais	1	0,2
Total de Ocupação Humana	255	38,1
Total do Distrito	697	100

Fonte: GeoTerralmage, 2011

3.7 Recursos naturais de importância económica e actividades económicas

O Distrito de Marracuene é composto por 31.139 habitantes envolvidos nas várias actividades que compõem o sector económico do distrito.

Tal como no resto do País e da Província, a maior parte desta população (52.1%) dedica-se a agricultura, silvicultura e pesca que correspondem a actividades do sector primário. É importante, no entanto, referir que 16,7% desta população se encontra associada a actividades na área do comércio e finanças, na sua maioria ligadas ao comércio informal. Destaca-se ainda outros serviços que absorvem 12,6% da população do Distrito.

Tabela 12 População por sector de actividade no Distrito de Marracuene

Actividades Económicas	População Dedicada à Actividade	
	Número	Porcentagem
Agricultura/Silvicultura/Pesca	16.214	52,1
Extracção Mineira	207	0,7
Indústria Manufactureira	1.266	4,1
Energia	112	0,4
Construção	2.351	7,6
Transportes e Comunicações	703	2,3
Comércio e Finanças	5.207	16,7
Serviços Administrativos	975	3,1
Outros Serviços	4.007	12,9
Desconhecido	97	0,3
Total	31.139	100

Fonte: INE, 2010

3.7.1 Agricultura

Acompanhando a tendência provincial e nacional, no Distrito de Marracuene a agricultura predominante é a de sequeiro, praticada num regime de corte e queimada para limpeza dos campos. Como ilustra a **Tabela 12** acima esta é uma das actividades que ocupa a maior parte da população economicamente activa, sendo no entanto, orientada para a subsistência.

As principais culturas incluem milho, arroz, batata-doce, mandioca, amendoim, feijão-nhamba e hortícolas. O maior potencial do distrito está no cultivo do milho seguido do amendoim, feijão, arroz e da mandioca. A mandioca assim como as hortícolas, a batata-doce, a cana-de-açúcar e a banana são cultivados para a comercialização (Governo do Distrito de Marracuene, 2012).

Em termos agrícolas o distrito tem apresentado bons resultados. Dados provenientes do Governo do Distrito de Marracuene (2012) indicam que na campanha agrícola de 2009/2010 foram produzidas 132.428,45 toneladas de culturas diversas contra 138.761,0 planificadas, o que representa um crescimento na ordem de 23% em relação campanha agrícola 2008/9. A previsão para a campanha agrícola 2010/2011 era de aumento de produção para 142.000 toneladas de culturas diversas com destaque para cereais, raízes, tubérculos.

De acordo com o Relatório Balanço do Governo do Distrito de Marracuene (2010), a situação de Segurança Alimentar e Nutricional deste distrito é estável uma vez que foram produzidas 29.749,45 toneladas e o consumo per capita anual do distrito é de cerca de 10.170,32.

Embora a agricultura do distrito seja essencialmente orientada para a subsistência, são também produzidas, pelo sector familiar, algumas culturas de rendimento, nomeadamente a cana de açúcar e as hortícolas. A população também comercializa o excedente de culturas que são normalmente tidas como de subsistência (p.e. milho, mandioca e batata doce). Da produção agrícola do distrito destaca-se a produção de raízes e tubérculos, cereais e cana de açúcar. A cana de açúcar registou uma produção de 10.140,0 toneladas contra 2.450,0 planificadas, o que representa uma realização do plano anual em cerca de 414% e um crescimento de cerca de 323%. Este aumento deveu-se ao incremento das áreas de produção desta cultura cujo principal destino da produção é a empresa Maragra, S.A.R.L e produção local de bebidas tradicionais (Relatório Balanço do Governo do Distrito de Marracuene, 2010).

3.7.2 Pecuária

A actividade pecuária do Distrito de Marracuene é caracterizada pela criação de gado bovino, suíno, caprino, ovino e galináceos. As autoridades distritais referiram que a doença de Newcastle é o principal constrangimento na criação de galinhas.

O efectivo pecuário do Distrito é de 57.481 espécies (ver **Tabela 13**). De um modo geral, o sector familiar apresenta maior número de efectivos pecuários que o sector privado. O maior efectivo de gado bovino verifica-se no sector familiar enquanto que o efectivo de caprinos é maior no sector familiar (Relatório Balanço do Governo do Distrito de Marracuene, 2010) .

Estão em curso neste distrito iniciativas de fomento pecuário com vista a aumentar o efectivo pecuário. Estas acções estão sendo levadas a cabo a intervenções de diferentes ONGs.

Tabela 13: Efectivo Animal nos Sectores Familiar e Privado no Distrito de Marracuene

Espécie	Familiar	Privado	Estatal	Cooperativo	Total
Bovina	7.469	1.155	45	78	8.747
Caprina	4.217	164	30	0	4.411
Ovina	583	87	0	0	670
Suína	1.017	23	0	0	1.049
Galinácea	17.431	25.173	0	0	42.604
Total					57.481

Fonte: Relatório Balanço, 2010

Os animais de criação, para além de constituírem fonte de alimentação, elementos de troca e para consumo em cerimónias familiares, são também fonte de acumulação de riqueza e de rendimento familiar.

3.7.3 Pesca

A pesca do tipo artesanal é uma das principais actividades económicas do distrito. Para além desta actividade desenvolve-se no distrito a pesca semi-industrial, recreativa e desportiva.

No Distrito de Marracuene existem 7 centros de pesca, conforme é apresentado na **Figura 26** abaixo. Em 2010 foram capturadas 290.000 toneladas de pescado diverso e foi planificado aumento o número de pescado para 419.750 toneladas em 2011.

Não foram disponibilizadas informações específicas referentes a actividade pesqueira no distrito.

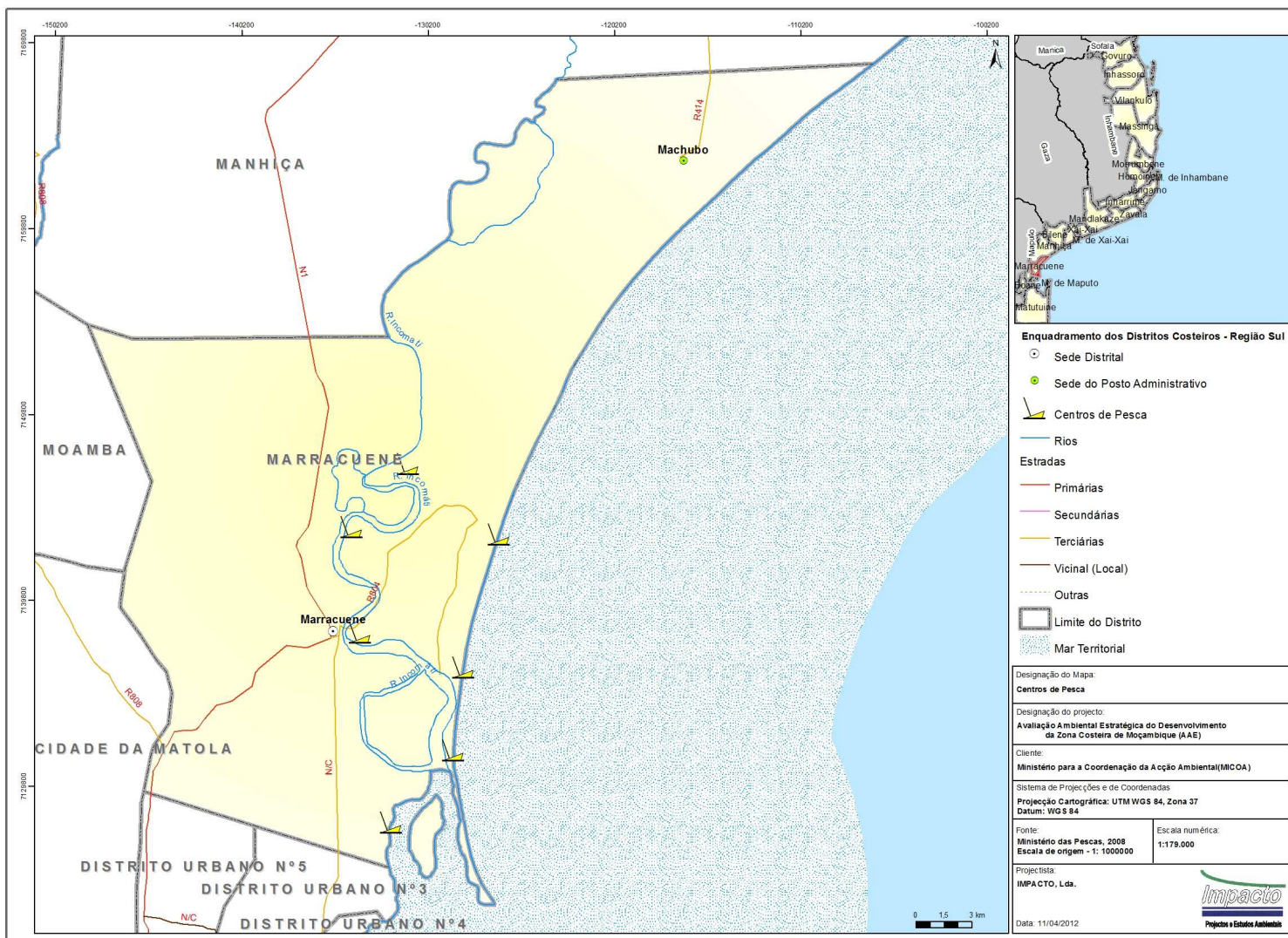


Figura 26 Centros de Pesca no Distrito de Marracuene

3.7.4 Aquacultura

Existem no Distrito 16 tanques piscícolas distribuídos em Mutanhana (2) e 14 em Hobjana. O distrito prevê para breve a criação de crocodilos. Não foram disponibilizados dados específicos referentes a esta actividade.

3.7.5 Turismo

Conforme ilustra a **Figura 27** a seguir, Marracuene enquadra-se na APIT da Zona do Grande Maputo.

De acordo com as autoridades distritais, o potencial turístico do distrito é ao longo da zona costeira que inclui Macaneta 1, Macaneta 2 e Machubo, e ao longo do rio Incomáti (vila sede). As estâncias turísticas estão distribuídas em cinco localidades nomeadamente a Sede do distrito (5 estâncias), Michafutene (9 estâncias), Galunde (2 estâncias), Macandza (3 estâncias) e Macaneta, com maior número de estâncias turísticas, em número de 15. As estâncias turísticas localizadas na Localidade de Macaneta são caracterizadas por serem de tipo campismo e lodge oferecendo algumas delas, o serviço de self – catering.

Segundo o Relatório Anual do Governo Distrital em 2011, o distrito possui uma capacidade de alojamento de cerca de duzentos e sessenta e cinco (265) quartos e 690 camas, empregando quinhentos e quatro trabalhadores (504). Na época alta do turismo este número tende a crescer de forma a fazer face a avalanche de turistas que visitam o distrito.

Em 2010 o número de estâncias turísticas no distrito aumentou em 42% comparativamente ao ano anterior (Relatório de Balanço, 2010)

3.7.6 Prospecção de Hidrocarbonetos

Conforme ilustra a **Figura 28**, ao largo do Distrito de Marracuene foram demarcados alguns blocos para a prospecção de hidrocarbonetos. No entanto estes ainda não foram concessionados.

3.7.7 Actividade Mineira

Conforme mostra a **Figura 29**, o distrito é abrangido por 4 concessões mineiras, todas concentradas na Vila Sede do distrito. Não foram disponibilizadas informações a respeito dos titulares destas concessões, nem sobre os tipos de minérios que nelas se pretende explorar.

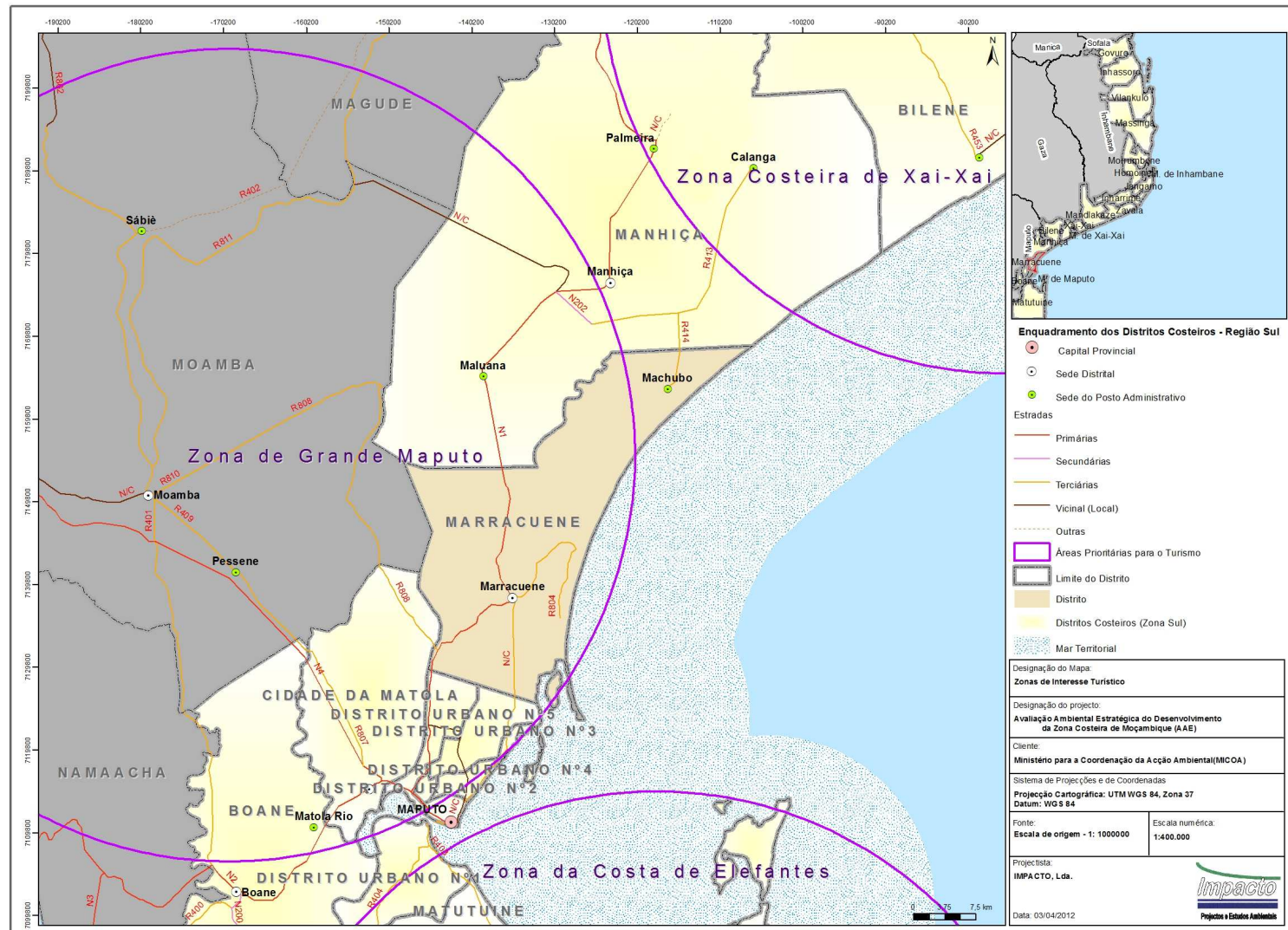


Figura 27 APITs e Zonas turísticas do Distrito de Marracuene

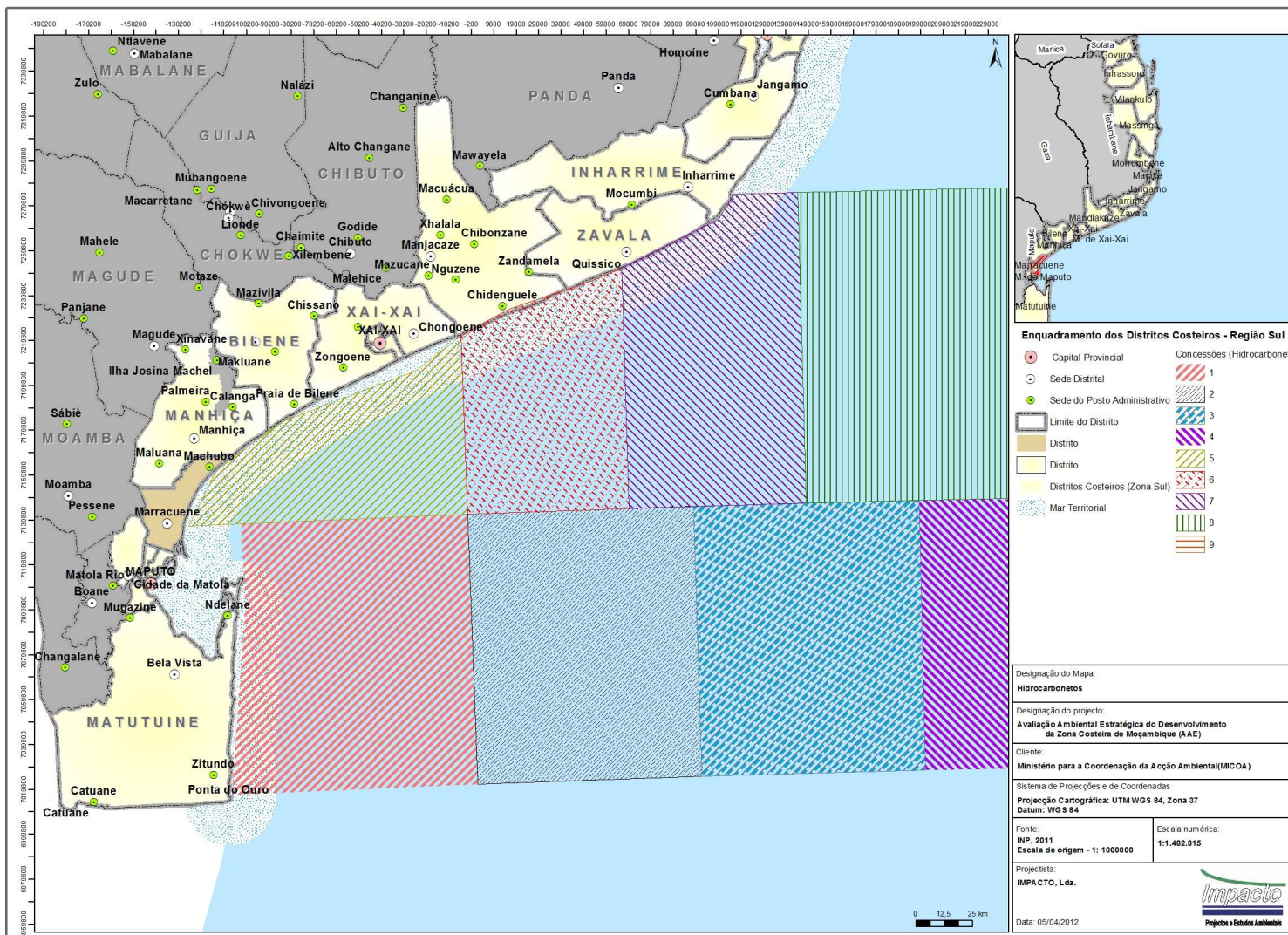


Figura 28 Concessões para a prospecção e exploração de hidrocarbonetos no Distrito de Marracuene

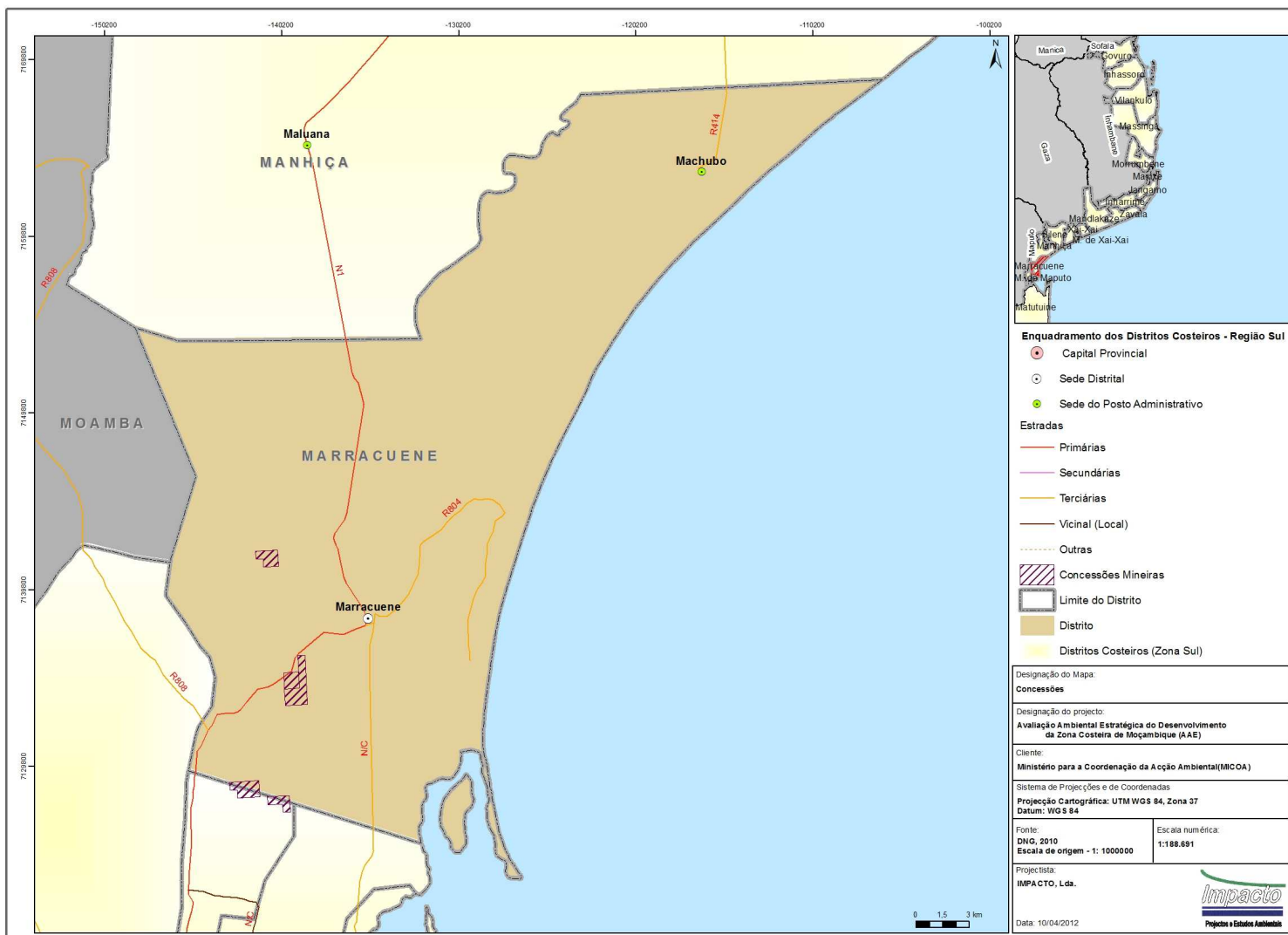


Figura 29 Outras concessões/licenças para exploração de recursos naturais no Distrito de Marracuene

3.7.8 Exploração Florestal

Conforme ilustra a **Figura 29**, no distrito não há registo de concessões florestais mapeadas. Também não foram identificadas quaisquer iniciativas comerciais de grande escala para a exploração florestal.

As comunidades locais procedem à extracção de alguns recursos florestais que apoiam na sua vida quotidiana. A extracção de combustível lenhoso, para a confecção de alimentos, é uma prática comum, que se observa tanto nas matas do interior do distrito. Outros recursos florestais tipicamente explorados pelas comunidades incluem as fibras para produção de cordas, as plantas medicinais e espécies lenhosas para construção de habitações precárias, de embarcações tradicionais e também para o fabrico de carvão vegetal.

O Distrito de Marracuene instalou 3 florestas comunitárias em Macandza e a outra em Mucize numa área total de 2,5 ha. No âmbito do programa de reflorestamento, o Distrito produziu (através do viveiro Distrital de Marracuene) em 2010 14.059 plantas diversas (eucaliptos, casuarinas, abacate, moringa, acácia nilotica, e mangueiras) contra 27.788 no ano anterior.

3.7.9 Caça furtiva

De acordo com as autoridades distritais, a caça furtiva é uma actividade com pouca expressão no Distrito devido a fraca diversidade de espécies. As principais espécies que ocorrem no distrito são os hipopótamos e crocodilos.

3.7.10 Salinas

Não foram disponibilizados dados sobre esta actividade no Distrito de Marracuene.

3.7.11 Outras actividades

No Distrito de Marracuene são desenvolvidas outras actividades de pequena indústria que são complemento a actividade agrícola e pesqueira. De acordo com os dados do Censo de 2007, esta actividade absorve 4,1% da população activa. A pequena indústria integra o artesanato (produção de peneiras, esteiras, pastas de palha, pilão), a carpintaria e as moageiras, gerando produtos que servem para a comercialização.

É de salientar o ramo de construção ocupa cerca de 7,6% da população activa no sector económico.

4 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Embora as projecções de alterações climáticas geradas pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) permitam que seja feita uma previsão sobre o risco de calamidades naturais para Moçambique, ainda não se encontram disponíveis estudos que permitam prever detalhadamente o que poderá ocorrer na costa Moçambicana, e, em particular, no Distrito de Marracuene. Desta forma, os resultados apresentados de seguida são gerais e referem-se, maioritariamente, às previsões para a Região Sul do País. Apenas em casos particulares, onde a informação se encontre disponível, faz-se referência a questões mais específicas para o distrito.

Neste capítulo apenas se indica a influência das alterações climáticas em factores climáticos (temperatura, pluviosidade, evaporação), na hidrologia e no risco de ciclones, cheias e secas na Região Sul (e/ou no distrito), não sendo, portanto, uma abordagem exaustiva. Estas alterações poderão reflectir-se em questões como disponibilidade de água, risco de incêndios, perdas de colheitas e potenciais alterações no perfil epidemiológico. Estes temas são também abordados neste capítulo.

Relativamente aos factores climáticos, nomeadamente **temperatura** média, de acordo com o estudo do INGC (2009), em geral, em todo o País irá ocorrer um aumento da mesma, com maiores subidas no interior e no período entre Setembro a Novembro. Inclusive, para o período entre 2046-2065, estão previstos aumentos das temperaturas máximas entre 2.5°C e 3.0°C (estimativa média). A variabilidade sazonal na temperatura máxima, em geral, aumentará nos períodos compreendidos entre Março e Agosto (INGC, 2009).

A **evaporação** seguirá a tendência da temperatura, aumentando em todas as regiões do País. Esse aumento poderá ser superior ao da pluviosidade, durante a estação seca (Junho a Novembro), sugerindo que esta estação pode tornar-se mais seca em todo o País (INGC, 2009).

Por sua vez, a média anual de **precipitação** em todo o País mostra uma ligeira subida da mesma (em cerca de 10-25%) comparada com a média anual dos últimos 40 anos, sendo encontrados maiores aumentos na pluviosidade em direcção à costa (INGC, 2009). Para a Região Sul, existe uma tendência para a subida da precipitação anual média de cerca de 25%. A maior subida de precipitação parece ocorrer no período compreendido entre Janeiro e Março, quando o risco de cheias é maior (INGC, 2009).

Relativamente à ocorrência de **ciclones**, quer as tendências recentes nas observações, quer os resultados de modelação a longo prazo sugerem que as mudanças climáticas poderão afectar as características dos mesmos no sudoeste do Oceano Índico (INGC, 2009). As observações mostram que existe uma indicação de aumento quer na frequência quer na intensidade dos ciclones, contudo, de acordo com o INGC, o número de eventos neste período é demasiado limitado para servir de base a tendências estatisticamente significativas.

No entanto, o estudo do INGC (2009) prevê que ciclones mais severos representarão a maior ameaça para a costa até cerca de 2030. Posteriormente, o aumento acelerado do nível médio das águas do mar irá representar o maior perigo, especialmente quando combinado com as marés-altas e vagas de tempestade.

No cenário de aumento do **nível médio das águas do mar** poderá ocorrer a inundaçãõ permanente da costa e das zonas baixas contíguas, particularmente das zonas próximas aos

grandes estuários e deltas (INGC, 2009). No Distrito de Marracuene, caso se confirmem as previsões de aumento de temperatura e subsequente aumento do nível das águas do mar, as cotas do terreno inferiores a 5 m (zonas mais próximas à linha de costa) poderão ficar submersas, o que corresponde a cerca de 30% da área total do distrito (ver **Secção 2.2**). As planícies alagáveis da baixa do Rio Incomati serão particularmente afectadas devido à subida elevada do nível do mar.

Por outro lado, a subida do nível médio do mar poderá ainda agravar o fenómeno de **intrusão salina**, quer nos rios quer nos aquíferos. Relativamente ao agravamento da intrusão salina nos rios do Sul de Moçambique, no caso particular do Distrito de Marracuene, a planície mais afectada será a do Rio Incomati (penetração da água salgada em cerca de 28 km para o interior e área afectada de aproximadamente 10 km²). Igualmente, a deterioração da qualidade da água de alguns aquíferos junto à costa do distrito poderá ser problemática visto, actualmente, existir uma percentagem ainda elevada de população que recorre aos mesmos como principal fonte de abastecimento de água.

Com relação ao **risco de cheias**, o estudo do INGC (2009) indica que as alterações climáticas poderão contribuir para um aumento na magnitude dos picos de cheias ao longo dos cursos principais dos rios Limpopo e Save. Porém, a frequência das cheias (em geral) tende a permanecer inalterada. Desta forma, o risco de cheia, que actualmente é já elevado no Distrito de Marracuene, poderá ser agravado. Refira-se que, a título de exemplo, neste distrito, caso ocorra uma cheia com um período de retorno⁸ de 10 anos, a população, que poderá ser afectada por este evento é relativamente elevada (população compreendida entre 1 000 a 5 000 hab). O número de escolas e de hospitais potencialmente afectados é também significativo, e encontra-se compreendido entre 1 e 10 e 1 e 5, respectivamente.

Embora na região Sul, o **risco de seca** (inclusive para o principal período de cultivo) não seja agravado com as alterações climáticas, o risco actual já é preocupante, em particular, no Distrito de Marracuene, onde o risco à ocorrência deste tipo de evento é já moderado, como anteriormente referido.

Refira-se, no entanto, que embora o risco de seca e o índice de **perdas de colheitas** no Sul de Moçambique não sofram alterações significativas, as regiões litorais do Sul serão zonas relativamente mais afectadas pela perda de áreas apropriadas para a agricultura, visto que, actualmente, já se deparam com os impactos de eventos climáticos irregulares e extremos. Nomeadamente, e a título de exemplo, para a Província de Maputo, para uma seca com um período de retorno de 10 anos, estima-se que ocorra uma perda na produção relativa de milho entre 10% a 15% e de mapira inferior a 2,5% (relativamente ao período de 2006/2007).

Em termos de **disponibilidade de água** para consumo, embora se espere que os caudais dos rios aumentem, em geral, na totalidade das bacias hidrográficas no sul de Moçambique, a disponibilidade de água para consumo irá, em geral, diminuir, devido ao considerável aumento previsto da população nesta região (INGC, 2009). No caso particular da bacia do Rio Incomati (refira-se que somente cerca de 30% situa-se em território Moçambicano) prevê-se um aumento de cerca de três vezes a população e uma queda de 60-70% da disponibilidade da água. De acordo com o estudo do INGC (2009), os caudais do Incomati só podem ser mantidos se o consumo de água for inferior a 100 m³/capita/ano, acima disto é possível que em parte da bacia do Incomati ocorra uma situação de stress hídrico (indicador de escassez de água).

⁸ Intervalo de tempo estimado de ocorrência da cheia (ou seja, é provável que de 10 em 10 anos ocorra uma cheia com aquelas características)

Estes resultados enfatizam a necessidade de reduzir a dependência deste rio, desenvolvendo fontes alternativas de água e evitar, em simultâneo, o desenvolvimento de novas áreas irrigadas nesta bacia.

O processo contínuo de mudança climática tem ainda o potencial de alterar a frequência, intensidade, severidade e sazonalidade das **queimadas descontroladas** em Moçambique. A relação exacta entre as mudanças climáticas e o risco de incêndio em Moçambique é, no entanto, difícil de estabelecer devido à falta de dados históricos e ao papel das intervenções humanas, tais como o modo de vida e a mudança da cobertura da terra (INGC, 2009). Actualmente, de acordo com as condições climatológicas actuais; humidade e material combustível; características topográficas, cobertura vegetal e densidade demográfica, 6% da área da Região Sul apresenta risco extremo e 30% risco muito elevado. Na zona costeira, em particular no Distrito de Marracuene o risco de incêndio é, em geral, moderado (tendo em conta apenas a precipitação e a evapotranspiração), de acordo com Fernandes (2009) (in INGC, 2009).

No que respeita às potenciais alterações no **perfil epidemiológico** em Moçambique, o facto de não existirem séries longas de dados contínuos, torna difícil a aplicação de modelos que permitam quantificar o potencial impacto das mudanças climáticas no risco de doenças no País. Contudo, um enfoque nos eventos extremos climáticos revela picos na incidência de doenças associadas aos eventos extremos. Temperaturas mais elevadas poderão estender a amplitude e prolongar a sazonalidade da transmissão de doenças causadas por vectores, tais como a malária. A frequência e intensidade dos eventos de clima extremo influenciam também a incidência de outras doenças ligadas à água e causadas por roedores (Epstein, 2009, in INGC, 2009). As projecções do IPCC (2007) de um aumento de 5-8% em terras áridas e semi-áridas em África poderão ainda aumentar a transmissão e favorecer a expansão da faixa de meningite (Epstein 2009). A Cólera, por sua vez, reaparece periodicamente, especialmente depois de cheias e em meses em que a temperatura é mais elevada. A seca também pode estar associada com a cólera e outras doenças transmissíveis pela água, devido ao declínio na higiene pessoal que lhes está associado bem como à falta de água potável.

5 IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL

Não foi possível obter informações sobre os planos, programas e projectos de âmbito espacial que estão a ser desenvolvidos ou por implementar no Distrito do Marracuene.

6 QUESTÕES AMBIENTALMENTE RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS

O meio ambiente do distrito de Marracuene é condicionado por os seguintes principais factores:

- proximidade da capital do país
- presença do estuário do rio Incomáti
- presença da Estada Nacional N.1

As planícies de aluvião extensas e amplas e os solos das margens resultantes da deposição milenar são factores preponderantes na paisagem do distrito. Os solos de aluvião que dominam o distrito explicam a ausência de recursos mineiros.

Por causa da elevada proporção de terras baixas contíguas ao mar o distrito é particularmente vulnerável à uma eventual subida das águas do mar, por consequência das mudanças climáticas. Cerca de 30 por cento do distrito está potencialmente ameaçado o que representa uma espécie de recorde de entre os distritos costeiros de Moçambique.

Infelizmente a única reserva florestal existente – a Reserva de Bobole – está praticamente inoperacional e encontra-se ocupada por plantações de bananeiras. Essa reserva destinava-se a proteger a única região de Moçambique onde ocorre uma espécie particular de palmeira, a *Raphia australis*. Essa espécie é reconhecida mundialmente como a planta com maiores folhas de todo o mundo.

A ecologia do estuário merece ser entendida pelas autoridades uma vez que dela depende o ambiente e a base dos recursos de grande parte da população. Os sedimentos transportados pelo rio são responsáveis pela formação e manutenção não apenas das ilhas fluviais como da península da Maçaneta. Mudanças no caudal do rio ou variações no transporte dos sedimentos podem provocar alterações dramáticas no estuário.

Fenómenos de intrusão salina que já ocorrem ao longo do estuário do Incomáti podem ser agravados no caso de uma subida do nível médio das águas do mar. Essa subida pode colocar em risco uma área extensa do distrito que possui terras com altitude inferior a 5 metros. Extensas áreas de mangal que hoje marginam extensivamente podem igualmente ficar submersas.

O perigo eminente mais grave tem, no entanto, a ver com a estabilidade da península da Maçaneta que já apresenta sinais alarmantes de erosão. A península pode funcionar como barreira de protecção contra a força directa das ondas do mar e proteger assim a capital de erosão marinha. Caso essa barreira seja rompida as consequências para as zonas baixas de Maputo são imprevisíveis.

A vegetação das dunas de areia do litoral corresponde a um ecossistema que ocorre unicamente em Moçambique e no Norte da Africa do Sul e que merece a necessária atenção

do ponto de vista de protecção. É comum em toda a faixa litoral o fenómeno da cobertura das dunas por línguas de areia arrastadas pelo vento dominante com a direcção sudeste. Em alguns casos essa invasão de areia corre o risco de perturbar infra-estruturas e solos úteis localizados no lado interior das dunas. Em casos particulares, e depois de se estudar cuidadosamente o fenómeno, medidas de contenção devem ser adoptadas.

A ocupação humana não se concentra sobre os ecossistemas do litoral. Antes se acumulam nas zonas mais interiores como em redor da Vila de Marracuene como nas regiões mais próximas do limite de Maputo.

Um proporção considerável (das maiores em toda a costa moçambicana) da superfície do distrito é ocupada pela agricultura, sendo esta dominada pela agricultura de sequeiro. Contudo, a actividade mais relevante é a pesca com uma elevada concentração de centros de pesca, justificada pela presença próxima de um mercado que é a cidade de Maputo.

Uma das principais vocações do distrito é o turismo e existem possibilidades de intensificar o aproveitamento racional e sustentável desta actividade.

A compatibilização de diferentes actividades e o respeito pela biodiversidade e pelo equilíbrio dos processos ecológicos é um desafio que deve ser urgentemente enfrentado como demonstra a **Figura 30**. Esta imagem ilustra como se sobrepõem interesses agrícolas, pesqueiros, turístico, de prospecção de hidrocarbonetos e de protecção ambiental.

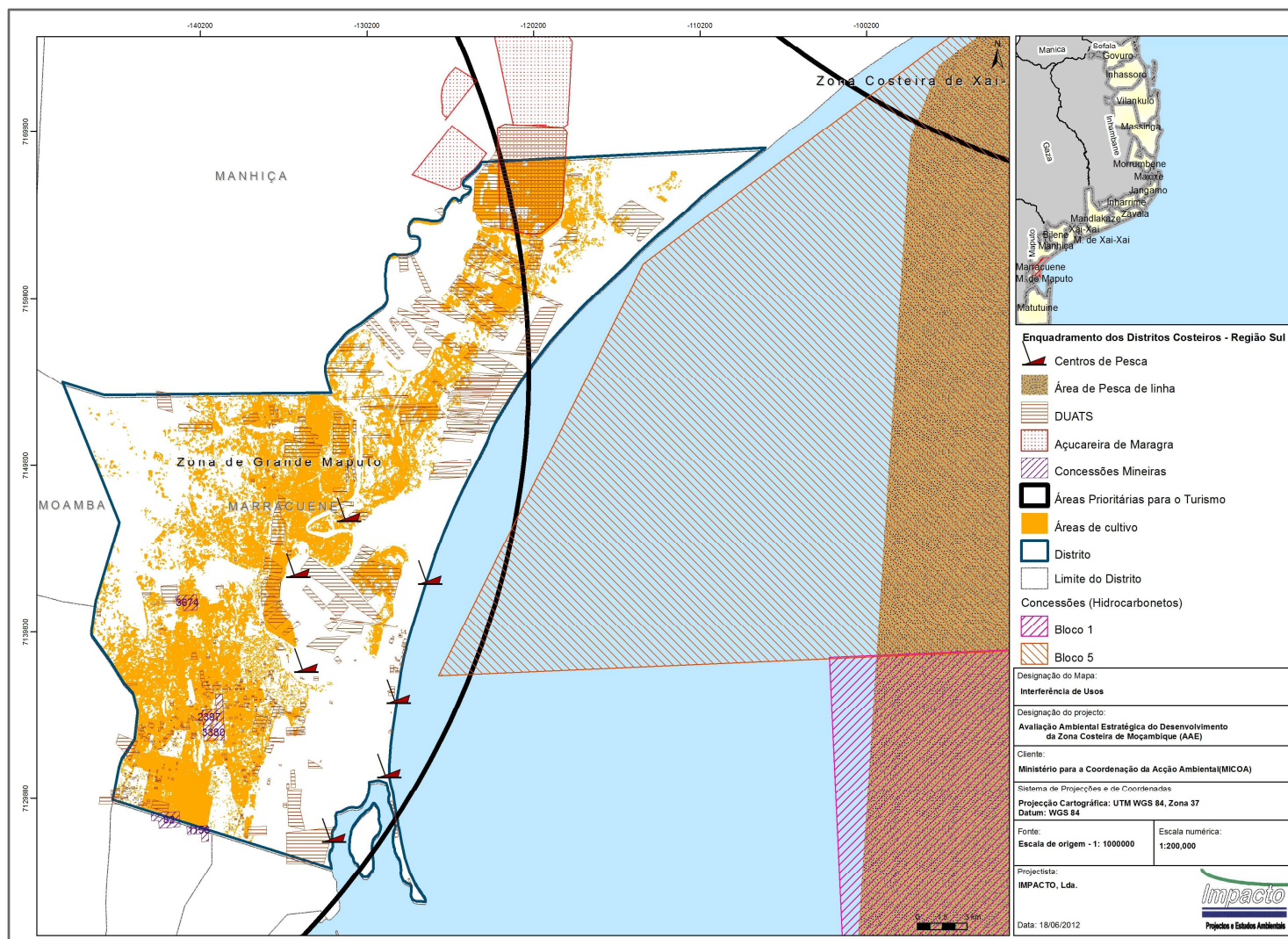


Figura 30: Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Marracuene

7 LACUNAS DE INFORMAÇÃO

O conteúdo deste perfil distrital revela a necessidade de preenchimento de algumas lacunas de informação. Assim, o documento deve ser considerado como um documento dinâmico e portanto passível de actualizações, num exercício coordenado de revisão com as autoridades distritais, que detêm maior conhecimento sobre a realidade a nível local. Espera-se assim que, em momento próprio, as lacunas identificadas venham a ser colmatadas, de forma a traduzirem de modo mais preciso a situação do distrito em termos ambientais.

De entre a informação ainda em falta, destacam-se os seguintes elementos, que se julga conveniente figurarem neste Perfil Ambiental Distrital:

- Dados concretos referentes aos movimentos migratórios observados no distrito e impactos destes na economia local;
- Listagem e localização cartográfica do património histórico e cultural;
- Dados relativos à produção e consumo de carvão vegetal e impactos destas actividades em termos de conservação da fauna e flora do distrito;
- Informação referente à produção pesqueira (artesanal, industrial e semi-industrial) que permita efectuar uma análise sobre a sustentabilidade destas actividades;
- Dados actualizados sobre a localização de concessões mineiras e detalhes sobre os projectos que se pretende implementar nessas áreas;
- Informação actualizada sobre concessões florestais existentes no distrito e detalhes sobre o tipo de exploração em curso e/ou planificada para estas áreas e sobre o impacto da actividade sobre os recursos florestais locais;
- Percepções e preocupações das autoridades distritais no que refere à exploração ilegal de madeira e à caça furtiva no distrito;
- Dados referentes à gestão de resíduos sólidos e à situação local em termos de drenagem de águas pluviais;
- Informações actualizadas sobre acções de ordenamento territorial e urbanização, especialmente na linha costeira, que permitam avaliar potenciais impactos sobre os recursos marinhos;

É também importante referir que não foram obtidas informações detalhadas sobre os planos, projectos e programas de âmbito espacial em curso e/ou planificados para o distrito. Esta informação é essencial para avaliar possíveis sobreposições e/ou complementaridades em termos de desenvolvimento económico e conservação ambiental.

8 BIBLIOGRAFIA

ANE (2011). Rede de Estradas de Moçambique.

Bento, C.M. e R.D.Beilfuss (2000). Wattled cranes, waterbirds and wetland conservation in the Zambezi Delta, Mozambique. Report submitted to the the Biodiversity Foundation for Africa for the IUCN - Regional Office for Southern Africa: Zambezi Basin Wetlands Conservation and Resource Utilisation Project.

BirdLife International (2012) Important Bird Areas factsheet. Downloaded from <http://www.birdlife.org> on 12/01/2012

Blake, D.K. (1965). The fourth Umtali Museum expedition to Mozambique November – December, 1964. The Journal of the Herpetological Association of Rhodesia. No. 23/24, p. 31-46.

Blanc, J.J., R.F.W.Barnes, G.C.Craig, H.T.Dublin, C.R.Thouless, I. Douglas-Hamilton e J.A.Hart (2007). African elephant status report 2007: an update from the African Elephant Database. Occasional Paper Series of the IUCN Species Survival Commission, No. 33. IUCN/SSC African Elephant Specialist Group. IUCN, Gland, Switzerland. vi + 276 pp.

Boer, W.F. de (2002). The rise and fall of the mangrove forests in Maputo Bay, Mozambique. Wetlands Ecology and Management 10: 313-322. Boletim da República de 29 de Dezembro de 2009. I Serie – Numero 51. Resolução n.º 58/2009 de 29 de Dezembro que Aprova a Estratégia de Gestão do Conflito Homem/Fauna Bravia.

Brinca, L., V.Mascarenhas, B.Palha de Sousa, L.Palha de Sousa, I.M. Sousa, R. Saetre e I. Timochin (1984). A survey on the fish resources at Sofala Bank – Mozambique – May _ June 1983. Instituto de Investigação Pesqueira – Maputo e Institute of Marine Research – Bergen. Acedido em <http://www.fao.org/WAIRDOCS/FNS/FN013E/begin.htm#Contents> a 28 de Março de 2012.

Brito, A. (2011). An interview-based assessment of the incidental capture and mortality of sea turtles in Mozambique's Sofala Bank commercial shrimp fishery. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Maputo. 24 pp.

Chemonics International Inc. (2008). Mozambique Biodiversity and Tropical Forests. 118/119 Assessment. United States Agency for International Development. 109 pp.

Christenses, V. e D. Pauly (Eds) (1993). Trophic models of aquatic ecosystems. ICLARM Conf. Proc. 26. 390 pp.

Costa, A. e N.Siteo (sem data). Tartarugas marinhas nas Ilhas Primeiras e Segundas. WWF, Maputo.

Cuco, E.S. (2011). Conflito Homem e Fauna Bravia (CHFB): Caso do Parque nacional do Limpopo (PNL). Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 90 pp.

Direcção Nacional De Aviação Civil. Guia de Aeródromos Terrestres (Campo de Aviação). Serviço de Informação Aeronáutica. Circular Nacional 01/08 de 08 de Julho.

DNFFB (2002). Relatório estatístico anual 2002. Recursos Florestais. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 49 pp.

DNFFB (2004). Relatório estatístico anual 2004. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 45 pp.

Dutton, P., F.Carvalho, M.Ribaue e A.Jujuman (2001). Final report for the GERFFA Project on the status of fauna in the Sofala Province: 1990-2001 with reference to previous data.

Epstein, 2009. Main report: INGC Climate Change Report: Study on the impact of climate change on disaster risk in Mozambique. [Asante, K., Brito, R., Brundrit, G., Epstein, P., Fernandes, A., Marques, M.R., Mavume, A, Metzger, M., Patt, A., Queface, A., Sanchez del Valle, R., Tadross, M., Brito, R. (eds.)]. INGC, Mozambique.

Findlay, K., A. Guissamulo e I. Bickerton (2006). Avaliação de Impacto Ambiental Do Projecto Para Pesquisa de Hidrocarbonetos Offshore Nos Blocos 16 & 17, nas Províncias de Inhambane e Sofala, Moçambique – Relatório Especializado: Ecologia Marinha, Maputo, 200 pp.

Governo do Distrito de Marracuene (2008). Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Marracuene.

Governo do Distrito de Marracuene (2009). Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Marracuene.

Governo do Distrito de Marracuene (2010) Plano Económico e Social do Distrito de Marracuene.

Governo do Distrito de Marracuene (2011) Plano Económico, Social e Orçamento do Distrito de Marracuene.

Governo do Distrito de Marracuene (2011) Relatório das Actividades Desenvolvidas em 2010.

Green, E.P. e F.T. short (2003). World Atlas of Seagrasses. Prepared by the UNEP World Conservation Monitoring Centre. University of California Press. Berkeley, USA. 299 pp.

Hagy, B.N. e S.N.Abdula (2007). Avaliação da vulnerabilidade das pescarias às mudanças climáticas. 11 pp.

Hatton, J., M.Couto e J.Oglethorpe (2001). Biodiversity and war: A case study of Mozambique. Washington, D.C.: Biodiversity Support Program. 85 pp.

Hoguane, A.M. (2007). Perfil diagnostic da zona costeira de Moçambique. Revista de Gestão Costeira Integrada 7(1): 69-82.

Hughes, R.H., J.S.Hughes e G.Bernacsek (1992). A directory of Africa wetlands. The World Conservation Union (IUCN), The United Nations Environment Programme (UNEP) e The World Conservation Monitoring Centre (WCMC).

IIP (ed.) (2008). IIP – Relatório anual 2008. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP), Maputo. 64 pp.

IMPACTO (1998). The biological diversity of Mozambique. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 98 pp.

IMPACTO (2004). Beira rail concession project. Environmental audit and management plan. IMPACTO, Projectos e Estudos Ambientais, Maputo. 139 pp.

IMPACTO e ERM (2011). Projecto de transporte fluvial de carvão da Riversdale no Rio Zambeze, Moçambique. Rascunho do Relatório de EIA.

INE (1999), II Recenseamento Geral da População e Habitação

INE (2010). Estatísticas do Distrito de Marracuene – 2008

INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz) acedido entre Agosto de 2011 e Janeiro de 2012.

INGC (2009) - Estudo sobre o impacto das alterações climáticas no risco de calamidades em Moçambique Relatório Síntese – Segunda Versão. Maio, 2009.

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). 2007. Summary for Policymakers. In: Climate Change 2007: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Solomon, S., D. Qin, M. Manning, Z. Chen, M. Marquis, K.B. Averyt, M. Tignor and H.L. Miller (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.

IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 18 January 2012.

IUCN/SSC (2007). *Regional Conservation Strategy for the Cheetah and African Wild Dog in Southern Africa*. IUCN Species Survival Commission: Gland. Switzerland. 91 pp.

Leestemaker, J.H. e F.P.I. Tauacale (2000). Revisão das relevantes literaturas sobre a saúde do Rio Incomati e seu estuário. UNESCO – Cátedra, Homem e Meio Ambiente na África Austral, Universidade Eduardo Mondlane. 29 pp.

Macuiane, M.A. (2003). Intrusão salina no estuário do Rio Incomati. Trabalho de Licenciatura. Faculdade de Ciências, Departamento de Física. 49 pp.

Martins, A.R.O. (1997). Distribuição e estrutura da erva marinha *Zostera capensis* e investigação dos parâmetros físicos e ambientais, em duas áreas da Baía de Maputo. Trabalho de Licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Ciências, Departamento de Ciências Biológicas. Maputo. 47 pp.

MICOA (1997). First national report on the conservation of biological diversity in Mozambique. Impacto Lda., Maputo. 49 pp.

MICOA (2003). Estratégia e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica de Moçambique. Desenvolvimento Sustentável através da Conservação da Biodiversidade 2003-2010. Moçambique, Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental. 133 pp.

MICOA (2006). Pobreza e o ambiente. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Planificação, Maputo. 62 pp.

MICOA (2007)^a. Plano de acção para a prevenção e controlo da erosão de solos 2008 – 2018. Ministério para a Coordenação Ambiental, Maputo. 53 pp.

MICOA (2007)^b. Relatório nacional sobre ambiente marinho e costeiro. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Gestão Ambiental, Maputo. 66 pp.

MINAG (2008). National Census of Wildlife in Mozambique. Final Report. Ministério da Agricultura. 126 pp.

Ministério da Administração Estatal (Ed.) (2005). Perfil do distrito de **Marracuene**, Província de Maputo. Edição 2005.

Ministério do Turismo (2004). Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2007 – 2013). Ministério do Turismo, Maputo. 88 pp.

Ministry for Foreign Affairs of Finland (2009). Forest sector support program in Mozambique. Program Document. Ministry for Foreign Affairs of Finland, Unit for Southern Africa. 54 pp.

MISAU (2009). Rede Sanitária de Moçambique no período de 01/2008 a 12/2008. Direcção Nacional de Saúde.

MISAU (2011). Rede Sanitária de Moçambique. Direcção Nacional de Saúde

Motta, H., M.A.M. Pereira, M. Goncalves, T. Ridgway, & M.H. Schleyer, (2002). Coral reef monitoring in Mozambique II: 2000 report. Unpublished report, 31p.

Pacheco, J.A.A. (2009). Estratégias para sustentabilidade da flora bravia nas comunidades do Distrito de Muanza, Província de Sofala – Moçambique. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia da Pró- Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Geografia. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza – CE. 117 pp.

Pais, A. de J.R. (2011). Estudo da ocorrência e estado de conservação da *Raphia australis* Obem. Strey na Reserva Botânica de Bobole. Projecto Final. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Florestal. Maputo. 52 pp.

Parker, V. (2005). The atlas of the birds of central Mozambique. Endangered Wildlife Trust & Avian Demography Unit, Johannesburg & Cape Town. 321 pp.

Parker, V.(2001) Mozambique. Pp. 411–464 in L. D. C. Fishpool e M. I. Evans (eds). *Important Bird Areas in Africa and associated islands: Priority sites for conservation*. Newbury and Cambridge, UK: Pisces Publications and BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 11).

Paula e Silva, R. de (2000). The fishery resources of Sofala Bank and their availability in view of the development of artisanal fisheries. International Fund for Agriculture Developmente, Maputo. 40 pp.

Pereira, M.A., E.J.S.Videira e D.A.Narane (sem data). Análise à representatividade das Áreas Marinhas Protegidas em Moçambique: Recifes de coral e tartarugas marinhas. Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Moçambique. 16 pp.

Pereira, M.A.M., E.J.S. Videira e K.G.S. Abrantes (2004). Peixes associados a recifes e zonas litorais do sul de Moçambique. *Jornal de Investigação e Advocacia Ambiental*. 1 (1): 1-7. Pereira, M.A.M. (2005). Pesca desportiva de alto mar no sul de Moçambique: avaliação preliminar 2000-2005. Relatório de Investigação No. 4. Centro Terra Viva, Maputo. 4 pp.

Pereira, M.A.M., K.G.S. Abrantes e E.J.S. Videira (2003). Características, participação e atitudes dos pescadores recreativos de margem da cidade de Maputo, técnicas usadas e suas capturas. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Boletim de Divulgação No. 39, Maputo. 25 pp.

Pritchard, D., A. Bamba e F. Rilla (2009). Ramsar Advisory Missions – No. 62: Marrromeu Complex Ramsar Site, Mozambique (2009). Mission Report. 24 pp.

RMSI (2010). Mozambique Economic Vulnerability and Disaster Assessment - Drought and Flood Risk Atlas. January, 2010.

Rodrigues, M. J., H. Motta, M. W. Whittington & M. Schleyer (2000a). Coral reefs of Mozambique. In: McClanahan, T. R., C. Sheppard & D. Obura(eds). *Coral reefs of the Indian Ocean: their ecology and conservation*. 111-133 pp. New York, Oxford University Press.

Rodrigues, M.J., H. Motta., M.A.M. Pereira, M. Goncalves, M. Carvalho & M.H. Schleyer (2000b). Reef monitoring in Mozambique I: The monitoring programme and 1999 report. Unpublished report, 65p

Sætersdal, G., G. Bianchi, T. Strømme e S.C. Venema (1999). The DR. FRIDTJOF NANSEN Programme 1975–1993. Investigations of fishery resources in developing countries. History of the programme and review of results. *FAO Fisheries Technical Paper*. No. 391. Rome, FAO. 1999. 434p.

Schneider, M.F., V.A.Buramuge, L.Aliasse e F.Serfontein (2005). Checklist de vertebrados de Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Florestal. Maputo, Moçambique. 227 pp.

Sitoe, A. (2003). Bases ecológicas para agronomia e silvicultura (Versão 3.0). Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. 94 pp.

Sitoe, A. E S. Maússe-Sitoe (sem data). Construindo parcerias florestais: potencial das reservas florestais na redução do desmatamento com participação das comunidades locais. <http://www.growingforestpartnerships.org/sites/growingforestpartnerships.org> (Acedido em 26 Março de 2012).

Skinner, J.D. e C.T. Chimimba (2005). *The mammals of Southern African Subregion*. Cambridge University Press, Cape Town.

SWECO & Associados (2004). Desenvolvimento da estratégia conjunta para a gestão integrada dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Pungué. Relatório da Monografia. Anexo X. Estudo Sectorial: Fauna, áreas de conservação e turismo. Relatório Final. Pp 77.

Tenreiro de Almeida, J (2006). As pescas de Moçambique. Draft. Fundo de Fomento Pesqueiro, Maputo.

TENREIRO DE ALMEIDA, J (sem data). Breve Descrição das Principais Pescarias de Moçambique.

Tenreiro de Almeida, J. (sem data). Breve descrição das principais pescarias de Moçambique.

Tenreiro de Almeida, J. (sem data). Breve descrição das principais pescarias de Moçambique.

Timberlake, J. e E. Chidumayo (2011). Miombo ecoregion vision report. WWF – SARPO e Biodiversity Foundation for Africa, Bulawayo, Zimbabwe. 79 pp.

van der Straeten, E., Kerbis Peterhans, J., Howell, K. & Oguge, N. 2008. *Cricetomys gambianus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 17 January 2012.

Videira, E J S, M A M Pereira & C M M Louro (2011). Monitoria, marcação e conservação de tartarugas marinhas em Mozambique: relatório anual 2010/11. 10 pp. Maputo, AICM/GTT.

Videira, E. J. S., M. A. M. Pereira, D. A. Narane & C. M. M. Louro (2010). Monitoria, marcação e conservação de tartarugas marinhas em Moçambique: relatório anual 2009/10. AICM/GTT, Maputo. 7 pp.

Wild, H. e G. Barbosa (1967). Flora Zambesiaca. Mozambique, Malawi, Zambia, Rhodesia, Botswana. Flora Zambesiaca Managing Committee, Salisbury. 68 pp.

WWF Eastern Africa Marine Ecoregion (2004). Towards a Western Indian Ocean Dugong Conservation Strategy: The status of dugongs in the Western Indian Ocean Region and priority conservation actions. Dar es Salaam, Tanzania: WWF. 68 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). The Eastern African Marine Ecoregion Vision: A large scale conservation approach to the management of biodiversity. WWF: Dar es Salaam, Tanzania. 53 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). Towards the Establishment of an Ecologically Representative Network of Marine Protected Areas in Kenya, Tanzania and Mozambique. Dar es Salaam, Tanzania. 74pp.

WWF-EARPO (2006). The Eastern Africa Coastal Forests Ecoregion. Strategic Framework for Conservation 2005-2025. WWF Eastern Africa Regional Programme Office, Nairobi, Kenya. 50 pp.

Younge, A., G. Negussie e N. Burgess (2002). Eastern Africa Coastal Forest Programme. Regional Workshop Report. Nairobi, February 4-7 2002. WWF-EARPO, Nairobi, Kenya. 123 pp.

Outras Fontes Consultadas

<http://african-elephant.org/about.html> (portal African Elephant Specialist Group)

http://en.wikipedia.org/wiki/File:Caretta_caretta_060417w2.jpg

http://www.africanraptor.co.za/cms/index.php?page=sanctuary_vulturehide

<http://www.biodiversityexplorer.org>

<http://www.birdlife.org/datazone/speciesfactsheet>

<http://www.dur.ac.uk/r.a.hill/primates.htm>

http://www.exploratorium.edu/frogs/researcher/male_female.html

<http://www.fishbase.org>

<http://www.gpz.gov.mz/quemsomos.html> (portal do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze)

<http://www.marinespecies.org>

<http://www.nmfs.noaa.gov/pr/> (Portal do National Oceanic and Atmospheric Administration, United States Department of Commerce – Office of Protected Resources)

<http://www.ramsar.org>

<http://www.sofala.gov.mz/informacao/turismo/areas-de-conservacao> (Portal do Governo da Província de Sofala)

ANEXOS

ANEXO 1 – Tabelas de Fauna

Tabela A1 Mamíferos terrestres que podem ocorrer no Distrito de Marracuene. Região: local onde foi registada a espécie e/ou a extensão da sua distribuição em Moçambique; onde se lê "Moçambique" significa que a espécie se distribui por todo o país. (Adaptado de IUCN Red List)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Cabrito-cinzento	<i>Sylvicapra grimmia</i>	Menor preocupação	Moçambique
Cabrito-vermelho	<i>Cephalophus natalensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Caracal	<i>Caracal caracal</i>	Menor preocupação	Moçambique, excluindo Gaza
Chacal-listrado	<i>Canis adustus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Changane	<i>Neotragus moschatus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Chango	<i>Redunca arundinum</i>	Menor preocupação	Moçambique
Chipene	<i>Raphicerus campestris</i>	Menor preocupação	Cidade da Beira a Matutuine
Chipene-grisalho	<i>Raphicerus sharpei</i>	Menor preocupação	Moçambique
Civeta-africana	<i>Civettictis civetta</i>	Menor preocupação	Moçambique
Cudo	<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Menor preocupação	Moçambique
Doninha-de-cheiro	<i>Ictonyx striatus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Elande	<i>Taurotragus oryx</i>	Menor preocupação	Moçambique
Elefante-africano	<i>Loxodonta africana</i>	Menor preocupação	Moçambique
Esquilo-da-savana	<i>Paraxerus cepapi</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Esquilo-vermelho-da-floresta	<i>Paraxerus palliatus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Gato-bravo-africano	<i>Felis lybica</i>	Menor preocupação	Moçambique
Gato-serval	<i>Leptailurus serval</i>	Menor preocupação	Moçambique
Hiena-malhada	<i>Crocuta crocuta</i>	Menor preocupação	Palma a Govuro; Xai-xai a Matutuine
Imbabala	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Impala	<i>Aepyceros melampus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Jagra-grande	<i>Otolemur crassicaudatus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Lebre-da savana	<i>Lepus microtis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Leopardo	<i>Panthera pardus</i>	Ameaçado	Moçambique
Lontra de pescoço malhado	<i>Lutra maculicollis</i>	vulnerável	Quelimane a Muanza; Mandlakaze a Boane

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Lontra do cabo	<i>Aonyx capensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Macaco-simango	<i>Cercopithecus mitis erythrarchus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-anão	<i>Helogale parvula</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-d'água	<i>Atilax paludinosus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-de-cauda-branca	<i>Ichneumia albicauda</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-gigante-cinzento	<i>Herpestes ichneumon</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-listrado	<i>Mungos mungo</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-vermelho	<i>Herpestes sanguineus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-Angolano-de-cauda-livre	<i>Tadarida condylura</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-borboleta	<i>Chalinolobus variegatus</i>	Menor preocupação	Dondo a Matutuine
Morcego-caseiro de Somalia	<i>Pipistrellus zuluensis</i>	Menor preocupação	Manhiça a Matutuine
Morcego-caseiro de Thomas	<i>Scotoecus albobfuscus</i>	Sem informação	Moçambique
Morcego-caseiro-amarelo	<i>Scotophilus dinganii</i>	Menor preocupação	Mandlakaze a Matutuine
Morcego-das-sepulturas-sul africanas	<i>Taphozous mauritanus</i>	Menor preocupação	Muanza a Matutuine
Morcego-de-bananeiras	<i>Pipistrellus nanus</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Morcego-frugívoro de Peters	<i>Epomophorus crypturus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-frugívoro de Wahlberg	<i>Epomophorus wahlbergi</i>	Menor preocupação	Nicoadala a Matutuine
Morcego-frugívoro-gigante	<i>Eidolon helvum</i>	Quase Ameaçado	Muanza a Matutuine
Morcego-lanudo de Welwitsch	<i>Myotis welwitschii</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-orelhudo de Egipto	<i>Nycteris thebaica</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-pequeno-de-cauda-livre	<i>Tadarida pumila</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Morcego-pequeno-de-dedos compridos	<i>Miniopterus fraterculus</i>	Menor preocupação	Govuro a Matutuine
Musaranho-almiscardo-anão	<i>Crocidura fuscomurina</i>	Menor preocupação	Namacurra a Matutuine
Musaranho-almiscardo-cinzento avermelhado	<i>Crocidura cyanea</i>	Menor preocupação	Manhiça a Matutuine
Musaranho-almiscardo-gigante	<i>Crocidura flavescens</i>	Menor preocupação	Zavala a Matutuine
Musaranho-almiscardo-preto	<i>Crocidura mariquensis</i>	Menor preocupação	Inharrime a Matutuine
Musaranho-almiscardo-vermelho	<i>Crocidura hirta</i>	Menor preocupação	Moçambique

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Musaranho-elefante-de-quatro-dedos	<i>Petrodromus tetradactylus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Pangolim	<i>Smutsia temminckii</i>	Menor preocupação	Moçambique
Pangolim-comum	<i>Manis temminckii</i>	Menor preocupação	Moçambique
Porco-espinho do Cabo	<i>Hystrix africaeaustralis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rato-arbóreo-da-savana	<i>Thallomys paedulus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rato-bochechudo	<i>Saccostomus campestris</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rato-comum-da-floresta	<i>Grammomys dolichurus</i>	Menor preocupação	Muanza a Matutuine
Rato-d'água	<i>Dasymys incommisus</i>	Menor preocupação	Bilene-Macia a Matutuine
Rato-da-casa	<i>Mus musculus</i>	Menor preocupação	Moçambique (introduzido)
Rato-gorducho	<i>Steatomys pratensis</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Rato-grande-das-canais	<i>Thryonomys swinderianus</i>	Menor preocupação	Marromeu a Matutuine
Rato-Moçambicano-da-floresta	<i>Grammomys cometes</i>	Menor preocupação	Marromeu a Matutuine
Rato-multimamilado de Natal	<i>Mastomys natalensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rato-pigmeu	<i>Mus minutoides</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Rato-trepador-anão	<i>Dendromus mystacalis</i>	Menor preocupação	Pebane a Matutuine
Rato-trepador-cinzento	<i>Dendromus melanotis</i>	Menor preocupação	Buzi a Matutuine
Rato-uniraiado	<i>Lemniscomys rosalia</i>	Menor preocupação	Nicoadala a Matutuine
Rato-urbano	<i>Rattus rattus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rato-vermelho-da-savana	<i>Aethomys chrysophilus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rinoceronte-branco	<i>Ceratotherium simum</i>	Não ameaçado (re-introduzido)	Moçambique
Rinoceronte-preto	<i>Diceros bicornis</i>	Em perigo crítico	Moçambique
Texugo-de-mel	<i>Mellivora capensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Toupeira-amarela-dourada	<i>Calcochloris obtusirostris</i>	Menor preocupação	Jangamo a Matutuine
Urso-formigueiro	<i>Orycteropus afer</i>	Menor preocupação	Moçambique

Tabela A2 Aves com habitat predominantemente terrestre que podem ocorrer no Distrito de Marracuene e estado de conservação de suas populações a nível global. (Adaptado de: Parker, 1999)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Abelharuco-dourado	<i>Merops pusillus</i>	Menor Preocupação
Abelharuco-europeu	<i>Merops apiaster</i>	Menor Preocupação
Açor-africano	<i>Accipiter tachiro</i>	Menor Preocupação
Águia de Wahlberg	<i>Aquila wahlbergi</i>	Menor Preocupação
Águia-cobreira-castanha	<i>Circaetus cinereus</i>	Menor Preocupação
Águia-cobreira-de-peito-preto	<i>Circaetus pectoralis</i>	Menor Preocupação
Alvéola-preta-e-branca	<i>Motacilla aguimp</i>	Menor Preocupação
Andorinha-cauda-de-arame	<i>Hirundo smithii</i>	Menor Preocupação
Andorinha-das-barreiras	<i>Riparia riparia</i>	Menor Preocupação
Andorinha-das-barreiras-africana	<i>Riparia paludicola</i>	Menor Preocupação
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	Menor Preocupação
Andorinha-de-colar	<i>Riparia cincta</i>	Menor Preocupação
Andorinha-de-rabadilha-cinzenta	<i>Pseudhirundo griseopyga</i>	Menor Preocupação
Andorinha-estriada-pequena	<i>Hirundo abyssinica</i>	Menor Preocupação
Andorinhão-das-barreiras	<i>Apus horus</i>	Menor Preocupação
Andorinhão-das-palmeiras	<i>Cypsiurus parvus</i>	Menor Preocupação
Andorinhão-pequeno	<i>Apus affinis</i>	Menor Preocupação
Andorinha-preta	<i>Psaldoprocne holomelas</i>	Menor Preocupação
Apalis de Rudd	<i>Apalis ruddi</i>	Menor Preocupação
Apalis-de-peito-amarelo	<i>Apalis flavida</i>	Menor Preocupação
Atacador-de-poupa-branca	<i>Prionops plumatus</i>	Menor Preocupação
Aurora-melba	<i>Pytilia melba</i>	Menor Preocupação
Barbaças-de-colar-preto	<i>Lybius torquatus</i>	Menor Preocupação
Barbaças-de-crista	<i>Trachyphonus vaillantii</i>	Menor Preocupação
Barbadinho-de-rabadilha-limão	<i>Pogoniulus bilineatus</i>	Menor Preocupação
Batis-comum	<i>Batis molitor</i>	Menor Preocupação
Beija-flor de Marico	<i>Nectarinia mariquensis</i>	Menor Preocupação
Beija-flor-de-barriga-branca	<i>Nectarinia talatala</i>	Menor Preocupação
Beija-flor-de-colar	<i>Anthreptes collaris</i>	Menor Preocupação
Beija-flor-de-peito-escarlate	<i>Nectarinia senegalensis</i>	Menor Preocupação
Beija-flor-de-peito-roxo	<i>Nectarinia bifasciata</i>	Menor Preocupação
Bico-de-lacre-cinzento	<i>Estrilda perreini</i>	Menor Preocupação
Bico-de-lacre-codorniz	<i>Ortygospiza atricollis</i>	Menor Preocupação
Bico-de-lacre-comum	<i>Estrilda astrild</i>	Menor Preocupação
Bico-de-lacre-de-peito-laranja	<i>Sporaeginthus subflavus</i>	Menor Preocupação

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Brubru	<i>Nilaus afer</i>	Menor Preocupação
Calau-coroado	<i>Tockus alboterminatus</i>	Menor Preocupação
Calau-de-bico-amarelo	<i>Tockus leucomelas</i>	Menor Preocupação
Cardeal-tecelão-vermelho	<i>Euplectes orix</i>	Menor Preocupação
Carraceira	<i>Bubulcus ibis</i>	Menor Preocupação
Cartaxo-comum	<i>Saxicola torquatus</i>	Menor Preocupação
Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>	Menor Preocupação
Chamariço-de-cabeça-estriada	<i>Serinus gularis</i>	Menor Preocupação
Chapim-preto-meridional	<i>Parus niger</i>	Menor Preocupação
Cotovia-de-nuca-vermelha	<i>Mirafra africana</i>	Menor Preocupação
Cucal de Bengala	<i>Centropus bengalensis</i>	Menor Preocupação
Cucal do Burchell	<i>Centropus burchellii</i>	Menor Preocupação
Cuco-bronzeado-maior	<i>Chrysococcyx caprius</i>	Menor Preocupação
Cuco-bronzeado-menor	<i>Chrysococcyx klaas</i>	Menor Preocupação
Drongo-de-cauda-forcada	<i>Dicrurus adsimilis</i>	Menor Preocupação
Estorninho-carunculado	<i>Creatophora cinerea</i>	Menor Preocupação
Estorninho-de-asa-castanha	<i>Onychognathus morio</i>	Menor Preocupação
Estorninho-de-barriga-preta	<i>Lamprotornis corruscus</i>	Menor Preocupação
Estorninho-de-dorso-violeta	<i>Cinnyricinclus leucogaster</i>	Menor Preocupação
Estorninho-metálico-de-ombros-violeta	<i>Lamprotornis nitens</i>	Menor Preocupação
Falcão-sombrio	<i>Falco concolor</i>	Quase ameaçado
Felosa-amarela	<i>Chloropeta natalensis</i>	Menor Preocupação
Felosa-de-dorso-verde	<i>Camaroptera brachyura</i>	Menor Preocupação
Felosa-dos-juncos-africana	<i>Bradypterus baboecala</i>	Menor Preocupação
Felosa-musical	<i>Phylloscopus trochilus</i>	Menor Preocupação
Felosa-palustre	<i>Acrocephalus palustris</i>	Menor Preocupação
Flamingo-pequeno	<i>Phoeniconaias minor</i>	Vulneravel
Freirinha-bronzeada	<i>Spermestes cucullatus</i>	Menor Preocupação
Freirinha-de-dorso-vermelho	<i>Spermestes bicolor</i>	Menor Preocupação
Freirinha-maior	<i>Spermestes fringilloides</i>	Menor Preocupação
Fuinha-chocalheira	<i>Cisticola chiniana</i>	Menor Preocupação
Fuinha-de-cabeça-ruiva	<i>Cisticola fulvicapilla</i>	Menor Preocupação
Fuinha-de-dorso-preto	<i>Cisticola galactotes</i>	Menor Preocupação
Fuinha-de-faces-vermelhas	<i>Cisticola erythrops</i>	Menor Preocupação
Gaivina-de-bico-laranja	<i>Sterna bengalensis</i>	Menor Preocupação
Galinha-do-mato	<i>Numida meleagris</i>	Menor Preocupação
Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>	Menor Preocupação

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Gavião-papa-lagartos	<i>Kaupifalco monogrammicus</i>	Menor Preocupação
Ibis-sagrado	<i>Threskiornis aethiopicus</i>	Menor Preocupação
Maçarico-bastardo	<i>Tringa glareola</i>	Menor Preocupação
Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Menor Preocupação
Monsenhor	<i>Uraeginthus granatinus</i>	Menor Preocupação
Noitibó-de-pescoço-dourado	<i>Caprimulgus pectoralis</i>	Menor Preocupação
Olho-branco-amarelo	<i>Zosterops senegalensis</i>	Menor Preocupação
Papa-figos-de-cabeça-preta	<i>Oriolus larvatus</i>	Menor Preocupação
Papa-figos-europeu	<i>Oriolus oriolus</i>	Menor Preocupação
Papa-moscas do Paraíso	<i>Terpsiphone viridis</i>	Menor Preocupação
Papa-moscas-cinzento	<i>Muscicapa striata</i>	Menor Preocupação
Papa-moscas-fiscal	<i>Sigelus silens</i>	Menor Preocupação
Papa-moscas-pálido	<i>Melaenornis pallidus</i>	Menor Preocupação
Papa-moscas-preto-africano	<i>Melaenornis pammelaina</i>	Menor Preocupação
Papa-moscas-sombrio	<i>Muscicapa adusta</i>	Menor Preocupação
Pardal-comum	<i>Passer domesticus</i>	Menor Preocupação
Pardal-de-cabeça-cinzenta	<i>Passer diffusus</i>	Menor Preocupação
Pássaro-do-algodão-cinzento	<i>Anthoscopus caroli</i>	Menor Preocupação
Pássaro-martelo	<i>Scopus umbretta</i>	Menor Preocupação
Pato-assobiador-de-faces-brancas	<i>Dendrocygna viduata</i>	Menor Preocupação
Pato-ferrão	<i>Plectropterus gambensis</i>	Menor Preocupação
Pato-hotentote	<i>Anas hottentota</i>	Menor Preocupação
Peito-celeste	<i>Uraeginthus angolensis</i>	Menor Preocupação
Peito-de-fogo de Jameson	<i>Lagonosticta rhodopareia</i>	Menor Preocupação
Peito-de-fogo-de-bico-azul	<i>Lagonosticta rubricata</i>	Menor Preocupação
Peito-de-fogo-de-bico-vermelho	<i>Lagonosticta senegala</i>	Menor Preocupação
Peneireiro-cinzento	<i>Elanus caeruleus</i>	Menor Preocupação
Perdiz de Shelley	<i>Francolinus shelleyi</i>	Menor Preocupação
Perdiz-das-pedras	<i>Francolinus coqui</i>	Menor Preocupação
Perdiz-de-gola-vermelha	<i>Francolinus afer</i>	Menor Preocupação
Petinha-do-capim	<i>Anthus cinnamomeus</i>	Menor Preocupação
Picanço-assobiador-de-coroa-castanha	<i>Tchagra australis</i>	Menor Preocupação
Picanço-assobiador-de-coroa-preta	<i>Tchagra senegala</i>	Menor Preocupação
Picanço-de-almofadinha	<i>Dryoscopus cubla</i>	Menor Preocupação
Picanço-de-cabeça-cinzenta	<i>Malaconotus blanchoti</i>	Menor Preocupação
Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Lanius collurio</i>	Menor Preocupação
Picanço-de-peito-laranja	<i>Telophorus sulfureopectus</i>	Menor Preocupação

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Picanço-ferrugíneo	<i>Laniarius ferrugineus</i>	Menor Preocupação
Picanço-fiscal	<i>Lanius collaris</i>	Menor Preocupação
Picanço-oliváceo	<i>Telophorus olivaceus</i>	Menor Preocupação
Pica-pau-cardeal	<i>Dendropicus fuscescens</i>	Menor Preocupação
Pica-pau-de-bigodes	<i>Thripas namaquus</i>	Menor Preocupação
Pica-pau-de-cauda-dourada	<i>Campethera abingoni</i>	Menor Preocupação
Pica-peixe do Senegal	<i>Halcyon senegalensis</i>	Menor Preocupação
Pica-peixe-de-barrete-castanho	<i>Halcyon albiventris</i>	Menor Preocupação
Pica-peixe-riscado	<i>Halcyon chelicuti</i>	Menor Preocupação
Pintadinha-de-peito-rosado	<i>Hypargos margaritatus</i>	Menor Preocupação
Pisco de Heuglin	<i>Cossypha heuglini</i>	Menor Preocupação
Pisco do Natal	<i>Cossypha natalensis</i>	Menor Preocupação
Pisco-de-peito-branco	<i>Cossypha humeralis</i>	Menor Preocupação
Pombo-doméstico	<i>Columba livia</i>	Menor Preocupação
Poupa	<i>Upupa epops</i>	Nao reconhecido
Prínia-de-flancos-castanhos	<i>Prinia subflava</i>	Menor Preocupação
Quelea-de-bico-vermelho	<i>Quelea quelea</i>	Menor Preocupação
Quelea-de-cabeça-vermelha	<i>Quelea erythrops</i>	Menor Preocupação
Rabicurta-de-bico-comprido	<i>Sylvietta rufescens</i>	Menor Preocupação
Rabo-de-junco-de-faces-vermelhas	<i>Urocolius indicus</i>	Menor Preocupação
Rabo-de-junco-de-peito-barrado	<i>Colius striatus</i>	Menor Preocupação
Rola do Cabo	<i>Streptopelia capicola</i>	Menor Preocupação
Rola do Senegal	<i>Streptopelia senegalensis</i>	Menor Preocupação
Rola-de-olhos-vermelhos	<i>Streptopelia semitorquata</i>	Menor Preocupação
Rola-de-papo-branco	<i>Turtur tympanistra</i>	Menor Preocupação
Rola-esmeraldina	<i>Turtur chalcospilos</i>	Menor Preocupação
Rolieiro-de-peito-lilás	<i>Coracias caudata</i>	Menor Preocupação
Rouxinol-do-mato-estriado	<i>Erythropygia leucophrys</i>	Menor Preocupação
Rouxinol-dos-caniços-africano	<i>Acrocephalus baeticatus</i>	Menor Preocupação
Rouxinol-grande-dos-caniços	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	Menor Preocupação
Secretário-pequeno	<i>Polyboroides typus</i>	Menor Preocupação
Seminarista	<i>Corvus albus</i>	Menor Preocupação
Singanga	<i>Bostrychia hagedash</i>	Menor Preocupação
Tarambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>	Menor Preocupação
Tarambola-coroadada	<i>Vanellus coronatus</i>	Menor Preocupação
Tarambola-de-asa-negra-pequena	<i>Vanellus lugubris</i>	Menor Preocupação
Tecelão-amarelo	<i>Ploceus subaureus</i>	Menor Preocupação

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Tecelão-de-bico-grosso	<i>Amblyospiza albifrons</i>	Menor Preocupação
Tecelão-de-cabeça-vermelha	<i>Anaplectes rubriceps</i>	Menor Preocupação
Tecelão-de-garganta-castanha	<i>Ploceus xanthopterus</i>	Menor Preocupação
Tecelão-de-lunetas	<i>Ploceus ocularis</i>	Menor Preocupação
Tecelão-malhado	<i>Ploceus cucullatus</i>	Menor Preocupação
Tordo-chicharro	<i>Turdus libonyana</i>	Menor Preocupação
Turaco-de-crista-violeta	<i>Tauraco porphyreolophus</i>	Menor Preocupação
Tuta-da-terra	<i>Phyllastrephus terrestris</i>	Menor Preocupação
Tuta-sombria	<i>Andropadus importunus</i>	Menor Preocupação
Tutinegra	<i>Pycnonotus barbatus</i>	Menor Preocupação
Unha-longa-amarelo	<i>Macronyx croceus</i>	Menor Preocupação
Viúva-azul	<i>Vidua chalybeata</i>	Menor Preocupação
Viúva-de-asa-branca	<i>Euplectes albonotatus</i>	Menor Preocupação
Viúva-de-espáduas-vermelhas	<i>Euplectes axillaris</i>	Menor Preocupação
Viuvinha	<i>Vidua macroura</i>	Menor Preocupação
Viuvinha do Paraíso	<i>Vidua paradisea</i>	Menor Preocupação
Xerico	<i>Serinus mozambicus</i>	Menor Preocupação
Zaragateiro-castanho	<i>Turdoides jardineii</i>	Menor Preocupação
Zombeteiro-de-bico-vermelho	<i>Phoeniculus purpureus</i>	Menor Preocupação

Tabela A3 Anfíbios e répteis que ocorrem no Distrito de Marracuene. As ocorrências são referentes ao Parque Nacional da Gorongosa e a grandes regiões do Este de África onde se encontra incluída a Província de Sofala. (Adaptado de: Blake, 1965; Timberlake, 2000; Broadley, 2003 <http://www.gorongosa.net>)

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Anfíbios		
<i>Breviceps mossambicus</i>	Sapo de Moçambique	Menor preocupação
<i>Bufo garmani</i>	Sapo-azeitona	Menor preocupação
<i>Bufo gutturalis</i>	Sapo Gutural	DD
<i>Chiromantis xerampelina</i>	Sapo-de-ninho-de-espuma	Menor preocupação
<i>Hyperolius tuberilinguis</i>	Rela-vermelho	Menor preocupação
<i>Hyperolius pusillus</i>	Rela-dos-lírios	Menor preocupação

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<i>Hyperolius marmoratus</i>	Rela-sarapintada	Menor preocupação
<i>Afrixalus fornasini</i>	Sapo-das-folhas-gigante	Menor preocupação
<i>Afrixalus delicatus</i>	Sapo-das-folhas-delicado	Menor preocupação
<i>Hyperolius argus</i>	Rela de Argus	Menor preocupação
<i>Kassina maculata</i>	Sapo-de-patas-vermelhas	Menor preocupação
<i>Breviceps adspersus</i>	Sapo da chuva	Menor preocupação
<i>Leptopelis mossambicus</i>	Sapo-de-costas-castanhas	Menor preocupação
<i>Pyxicephalus adspersus</i>	Rã-boi-gigante	Menor preocupação
<i>Tomopterna cryptotis</i>	Rã-tremola	Menor preocupação
<i>Arthroleptis stenodactylus</i>	Sapo-de-patas-de-pá do Norte	Menor preocupação
<i>Hemisus marmoratus marmoratus</i>	Sapo-marmóreo	Menor preocupação
<i>Phrynobatrachus natalensis</i>	Rã-dos-charcos	Menor preocupação
<i>Phrynobatrachus mababiensis</i>	Rã-dos-charcos-anã de Mababe	Menor preocupação
<i>Phrynomantis bifasciatus bifasciatus</i>	Sapo-de-duas-listas	Menor preocupação
<i>Ptychadena mossambica</i>	Rã-de-listas-largas	Menor preocupação
<i>Ptychadena oxyrhynchus</i>	Rã-de-focinho-estreito	Menor preocupação
<i>Pyxicephalus edulis</i>	Rã-boi	Menor preocupação
<i>Xenopus muelleri</i>	Platana-tropical	Menor preocupação
<i>Ptychadena mascareniensis</i>	Rã-da-erva de Mascarene	Menor preocupação
<i>Phrynobatrachus acridoides</i>	Rã-dos-charcos de África Oriental	Menor preocupação
<i>Bufo fenoulheti</i>	Sapo-anão do Norte	Menor preocupação
Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Répteis		
<i>Philothamnus natalensis</i>	Cobra-verde do Natal	---
<i>Cycloderma frenatum</i>	Cágado-de-carapaça-mole de Zambeze	Quase Ameaçado
<i>Telecopus semmiannulatus</i>	Cobra-tigre	---

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<i>Pelamis platurus</i>	Cobra-do-mar	Menor preocupação
<i>Causus defilippii</i>	Víbora-de-focinho	---
<i>Chirindia swynnertoni</i>	Anfisbenio-de-focinho-redondo de Swynnerton	---
<i>Proscelotes aenea</i>	Lagartixa-da-montanha	---
<i>Platysaurus maculatus</i>	Lagarto-achatado-malhado	---
<i>Dasypeltis scabra</i>	Come-ovos	Menor preocupação
<i>Dipsadoboa aulica</i>	Cobra-de-mármore	---
<i>Dendroaspis polylepis</i>	Mamba-negra	Menor preocupação
<i>Python sebae natalensis</i>	Giboia, Pitão	---
<i>Dipsadoboa aulica</i>	Cobra-de-mármore	---
<i>Agama atricollis=Acanthocercus atricollis</i>	Agama-de-árvores	Menor preocupação
<i>Xenocalamus bicolor lineatus</i>	Cobra-fina-de-duas-cores	---
<i>Amblyodipsas polylepis polylepis</i>	Cobra-de-vermelha-listrosa	---
<i>Philothamnus hoplogaster</i>	Cobra-verde do Sul	---
<i>Lygodactylus capensis capensis</i>	Osga-anã-vulgar-comum	---
<i>Psammophis angolensis</i>	Cobra-anã-da-areia	---
<i>Prosymna ambigua stuhlmannii</i>	Cobra-de-focinho-de-pá-pintado	Menor preocupação
<i>Crocodylus niloticus</i>	Crocodilo do Nilo	Menor preocupação
<i>Natriciteres olivacea</i>	Cobra-dos-pântanos-olivacea	Menor preocupação
<i>Pelomedusa subrufa</i>	Cágado do Cabo	Menor preocupação
<i>Hemirhagerhis nototaenia nototaenia</i>	Cobra de Mopane	Menor preocupação
<i>Monopeltis sphenorhynchus sphenorhynchus</i>	Anfisbenio-delgado	---
<i>Pachydactylus punctatus punctatus</i>	Osga-pintada	---
<i>Hemidactylus platycephalus</i>	Osga-de-cabeça-chata	---
<i>Leptotyphlops longicaudus</i>	Cobra-cega-de-cauda-longa	---

Nome científico	Nome comum	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<i>Scelotes arenicola</i>	Lagartixa-da-areia	---
<i>Chamaeleo dilepis dilepis</i>	Camaleão-de-pescoço-achatado	Menor preocupação
<i>Geochelone pardalis=Psammobates pardalis</i>	Cágado-leopardo	---
<i>Prosymna janii</i>	Cobra-de-focinho-de-pámoçambicana	Menor preocupação
<i>Mabuya variegata punctulata</i>	Lagartixa-variegada	---
<i>Mabuya punctulata</i>	Lagartixa-arapintada-da-areia	---
<i>Mabuya boulengeri</i>	Lagartixa de Boulenger	---
<i>Bradypodion melanocephalum</i>	Camaleão-anão-de-cabeça-preta	---
<i>Psammophis orientalis</i>	Cobra-da-barriga-listrada	---
<i>Amblyodipsas microphthalma microphthalma</i>	Cobra-de-olhos-pequenos	---
<i>Homopholis wahlbergii</i>	Osga-de-veludo	---
<i>Hemidactylus mabouia mabouia</i>	Osga-das-casas-tropical	---
<i>Mehelya nyassae</i>	Cobra-de-dorso-dentado de Niassa	Menor preocupação

Tabela A4 Mamíferos marinhos com ocorrência confirmada ou provável no Canal de Moçambique

Nome comum	Nome científico	Ocorrência
Baleias e golfinhos odontocetes (com dentes)		
Caldeirão	<i>Globicephala macrorhynchus</i>	Confirmada
Golfinho-de-risso	<i>Grampus griseus</i>	Confirmada
Chachalote	<i>Physeter macrocephalus</i>	Confirmada
Golfinho-fiandeiro	<i>Stenella longirotris</i>	Confirmada
Golfinho roaz-corvineiro	<i>Tursiopsis truncatus</i>	Confirmada
Golfinho	<i>Delphinus capensis</i>	Muito provável
Cachalote-pigmeu	<i>Kogia breviceps</i>	Muito provável
Baleia-de-bico-blainville	<i>Mesoplodon densirostris</i>	Muito provável
Golfinho-de-cabeça-de melão	<i>Peponocephala electra</i>	Muito provável
Falsa-orca	<i>Pseudorca crassidens</i>	Muito provável
Golfinho-corcunda-do Índico	<i>Sousa plúmbea</i>	Confirmada
Golfinho-malhado	<i>Stenella attenuata</i>	Muito provável
Golfinho-riscado	<i>Stenella coeruleoalba</i>	Muito provável
Golfinho-de-dentes-rugosos	<i>Steno bredanensis</i>	Muito provável
Bico-de-pato	<i>Ziphius cavirostris</i>	Muito provável
Baleias de barbas		
Baleia-de-bossas/jubarta	<i>Megaptera novaeangliae</i>	Confirmada
Baleia anã	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	Muito provável
Sirénios		
Dugongo	Dugong dugon	Confirmada

Tabela A5 Características de alguns dos mamíferos marinhos que ocorrem ao largo do canal de Moçambique

Espécie: <i>Megaptera novaeangliae</i>; Nome comum: Baleia jubarte	
Residência	Sazonal
Período	Junho a Novembro
Habitat e dinâmica	Ocorre próximo à costa no Canal de Moçambique. No Norte predominam fêmeas com crias recém-nascidas. Atravessam áreas profundas para atingirem ilhas como Madagáscar, Comores e Mayotte onde ocorre o acasalamento
Estado e ameaças	Populações vulneráveis. Constituem ameaças as redes de emalhar de fundo, pesca com dinamite, exploração de hidrocarbonetos e derramamentos de óleo
Espécie: <i>Physeter macrocephalus</i>; Nome comum: Cachalote	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas da plataforma e do declive continental. Os machos fazem movimentos migratórios até latitudes elevadas; as fêmeas permanecem em áreas próximo de declives e abismos submarinos
Estado e ameaças	Populações vulneráveis
Espécie: <i>Globicephala macrorhynchus</i>; Nome comum: Caldeirão negro	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas ocorrendo em maiores densidades sobre a plataforma continental externa
Estado e ameaças	Não existem dados para avaliar o estado das populações. Ameaças incluem: capturas acidentais em certas pescarias e pesca dirigida ao caldeirão em certas partes do mundo, altos níveis de sons como os dos sonares militares e das pesquisas sísmicas
Espécie: <i>Sousa plumbea</i>; Nome comum: Golfinho corcunda do Índico	
Residência	Permanente

Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras associadas aos mangais e recifes rochosos ou de corais, a profundidades que raramente excedem os 20m. Não tem carácter migratório. Grupos constituídos por 1 a 10 indivíduos
Estado e ameaças	Espécie ameaçada devido à ocorrência em locais de intensa actividade humana, à degradação do habitat e à pressão de pesca crescente sendo capturados como fauna acompanhante
Espécie: <i>Stenella longirostris</i> ; Nome comum: Golfinho fiandeiro/rotador	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras a profundidades maiores do que 50m. Não se conhece o seu carácter migratório
Estado e ameaças	Espécie amplamente abundante que não causa preocupação à conservação. Contudo, é ameaçado pela pesca de cerco do atum, emalhe e arrasto onde é capturado como fauna acompanhante, e por distúrbios causados pela actividade de observação de golfinhos a partir de barcos ou através do mergulho
Espécie: <i>Grampus griseus</i>; Nome comum: Golfinho de Risso	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita sazonalmente nichos muito estreitos, com temperaturas variando entre os 10° e 28°C, nos declives continentais acentuados, onde a profundidade atinge os 400 a 1000 m. Não tem padrões definidos de migração mas sabe-se que é uma espécie circumglobal que migra entre áreas quentes e invernosas
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem os altos níveis de sons antropogénicos (sonares militares e pesquisas sísmicas), captura em certas pescarias e competição com as pescarias dirigidas a cefalópodes
Espécie: <i>Tursiops truncatus</i>; Nome comum: Golfinho narigudo	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Forma oceânica que ocorre para além dos 50 m de profundidade na plataforma continental, mas tende a ser primariamente costeiro frequentando estuários, baías e lagunas. São residentes ao redor de ilhas e em muitas áreas costeiras mantêm limites de habitat multi-geracionais e de longo termo
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante, a espécie é largamente distribuída e abundante. Constituem ameaças: capturas acidentais em redes de emalhe, redes de cerco, no arrasto, palangre e pesca à linha e nas pescarias recreativas; degradação ambiental e sobrepesca que reduz a disponibilidade de presas, distúrbios directos e indirectos (tráfego de barcos e observação de golfinhos) e diversas formas de destruição e degradação do seu habitat incluindo ruído de origem antropogénica
Espécie: <i>Peponocephala electra</i>; Nome comum: Golfinho cabeça de melão	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita locais onde a plataforma é estreita e junto ao declive continental; também ao redor de ilhas. Espécie extremamente gregária (grupos podem atingir centenas de animais). Não tem carácter migratório mas pode preferir correntes quentes
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem níveis altos de som de origem antropogénica (sonares militares e pesquisas sísmicas), competição com pescarias pelas presas que constituem a sua alimentação (cefalópodes, pequenos peixes)

Tabela A6 Aspectos sobre o habitat, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação (de acordo com a lista vermelha da IUCN) das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem em Moçambique

Espécie: <i>Chelonia mydas</i>; Nome comum: Tartaruga verde	
Habitat e dinâmica	Altamente migratória efectuando movimentos através de diversos habitats. Os juvenis permanecem por alguns anos, em desenvolvimento, em águas oceânicas, após o que recrutam para áreas com ervas marinhas e algas onde crescem até à maturidade sexual. De seguida, iniciam a migração para reprodução, para as áreas de desova. Os adultos residem nas áreas de crescimento (tapetes de ervas marinhas e macroalgas)
Nidificação e desova	A nidificação ocorre de Outubro a Janeiro e a desova termina em Abril
Estado	Em perigo
Ameaças	Sobreexploração de ovos e de fêmeas adultas nas praias de nidificação, de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade acidental devido a certas pescarias e degradação de habitats marinhos e de nidificação
Espécie: <i>Lepidochelys olivacea</i>; Nome comum: Tartaruga olivácea	
Habitat e dinâmica	Usam uma variedade de habitats e locais geograficamente separados. As fêmeas nidificam e desovam em praias arenosas. Os juvenis permanecem no ambiente marinho pelágico até atingirem o estado adulto e quando activos reprodutivamente migram para zonas costeiras concentrando-se próximo dos locais de nidificação. Os padrões de migração após a reprodução são complexos e variam anualmente (nadam centenas ou milhares de quilómetros)
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Vulnerável
Ameaças	Extracção de ovos, captura directa de adultos, capturas acidentais constituindo a fauna acompanhante em algumas pescarias, degradação, transformação e destruição de habitats
Espécie: <i>Eretmochelys imbricata</i>; Nome comum: Tartaruga bico de falcão	
Habitat e dinâmica	Altamente migratórias usando vários habitats e locais separados geograficamente. Juvenis entram para o ambiente marinho pelágico onde permanecem até atingirem tamanhos de 20 a 30 cm de comprimento. A seguir recrutam para habitats onde vão completar o seu desenvolvimento (recifes de coral, ervas marinhas e algas, mangais, enseadas). Quando atingem a maturidade sexual iniciam migrações entre os locais de alimentação e os de reprodução, em intervalos de diversos anos
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Em perigo crítico
Ameaças	Sobre-exploração de fêmeas adultas e ovos nas praias onde ocorre a nidificação, degradação dos habitats de nidificação, captura de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade acidental relacionada com algumas pescarias, e degradação dos habitats
Espécie: <i>Dermochelys coriacea</i>; Nome comum: Tartaruga coriácea	
Habitat e dinâmica	São animais pelágicos vivendo nas águas oceânicas. Alimentam-se nas águas costeiras. Acasalam ao largo das praias de nidificação e ao longo dos corredores de migração. Fêmeas põem cerca de 100 ovos a intervalos de 8 a 12 dias durante o período de nidificação. Após a nidificação e desova migram das regiões tropicais para zonas mais temperadas onde encontram altas densidades de alforrecas das quais se alimentam.
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Janeiro

Estado	Em perigo crítico
Ameaças	Extracção de ovos dos ninhos e captura acidental em algumas pescarias. A poluição do mar principalmente por plásticos. Em algumas regiões as fêmeas são mortas nas praias para extracção de óleo.
Espécie: <i>Caretta caretta</i>; Nome comum: Tartaruga cabeçuda	
Habitat e dinâmica	Nidificam em praias estreitas e ingremes. Após a eclosão dos ovos, os juvenis migram para zonas onde ocorrem "downwellings". Conforme vão crescendo são levadas pelas correntes para zonas mais afastadas do local de nascimento. Entre os 7 – 12 anos, mmigram de novo para áreas costeiras e continuam o seu crescimento até atingirem o estado adulto.
Nidificação e desova	Ocorre entre Novembro e Fevereiro
Estado	Em perigo
Ameaças	Captura acidental em algumas pescarias e a captura dirigida nas praias de nidificação

Tabela A7 Espécies de peixes que ocorrem no extremo sul de Moçambique (de Machangulo à Ponta do Ouro), na Baía de Maputo e no estuário do Rio Incomáti (Adaptado de Leestemaker e Tauacale, 2000; Pereira et al., 2003, Pereira et al., 2004; Pereira, 2005)

Grupo / Família	Nome científico	Região
Acanthuridae (cirurgiões)	<i>Acanthurus blochii</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Acanthurus dussumieri</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Acanthurus leucosternon</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Acanthurus lineatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Acanthurus nigrofuscus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Acanthurus tennenti</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Acanthurus thompsoni</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Acanthurus triostegus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Acanthurus xanthopterus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Ctenochaetus binotatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Ctenochaetus strigosus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Naso brevirostris</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Naso lituratus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Naso unicornis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Paracanthurus hepatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Zebrasoma gemmatum</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Zebrasoma scopas</i>	Extremo sul de Moçambique
	Alestidae	<i>Brycinus imberi</i>
Ambassidae	<i>Ambassis natalensis</i>	Estuário do Rio Incomáti em Marracuene
Anguillidae	<i>Anguilla marmorata</i>	Estuário do Rio Incomáti em Marracuene
Antennariidae (Peixes-sapo)	<i>Antennarius coccineus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Antennarius nummifer</i>	Extremo sul de Moçambique
Apogonidae (Cardinais)	<i>Apogon aereus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Apogon angustatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Apogon apogonides</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Apogon coccineus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Apogon fraenatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Apogon kallopterus</i>	Extremo sul de Moçambique

Grupo / Família	Nome científico	Regiao
Atherinidae (Peixes-rei) Aulostomidae (Peixes-trombeta) Balistidae (Peixes-porco)	<i>Apogon nitidus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Apogon semiornatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Apogon taeniophorus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Apogonichthys ocellatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Cheilodipterus lineatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Gymnapogon africanus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Neamia octospina</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Siphamia mossambica</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Atherinomorus lacunosus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Aulostomos chinensis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Balistapus undulatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Balistooides conspicillum</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Balistooides viridescens</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Melichthys indicus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Melichthys niger</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Odonus niger</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Sufflamen bursa</i>	Extremo sul de Moçambique
<i>Sufflamen chrysopterus</i>	Extremo sul de Moçambique	
<i>Sufflamen fraenatus</i>	Extremo sul de Moçambique	
Blenniidae (Marachombas)	<i>Alloblennius parvus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Aspidontus dussumieri</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Aspidontus taeniatus tractus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Cirripectes castaneus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Ecsenius nalolo</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Exallias brevis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Hirculops cornifer</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Istiblennius andamensis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Istiblennius dussumieri</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Istiblennius edentulous</i>	Extremo sul de Moçambique

Grupo / Família	Nome científico	Região	
Bothidae (Areeiros)	<i>Pereulixia kosiensis</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Plagiotremus rhinorhynchos</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Plagiotremus tapeinosoma</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Scartella emarginata</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Pseudorhombus arsius</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)	
	<i>Bothus mancus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Engyproponon sp.</i>	Extremo sul de Moçambique	
Bythitidae (Brótulas)	<i>Dinematichthys sp.</i>	Extremo sul de Moçambique	
Caesionidae (Fuzileiros)	<i>Caesio caeruleus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Caesio teres</i>	Extremo sul de Moçambique	
Callionymidae (Peixes-pau)	<i>Callionymus marleyi</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Synchiropus postulus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Synchiropus stellatus</i>	Extremo sul de Moçambique	
Caracanthidae (Peixes-escorpião)	<i>Caracanthus madagascariensis</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Caracanthus unipinna</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Caranx sp.</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)	
Carangidae (Xaréus)	<i>Scomberoides tol</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)	
	<i>Caranx ignobilis</i>	Extremo sul de Moçambique; Ao largo da Baía de Maputo (Entre o Farol Lacerda e o Baixo São João)	
	<i>Caranx melampygus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Caranx papuensis</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Caranx sem</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Caranx sexfasciatus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Decapterus macarellus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Gnathanodon speciosus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Scomberoides commersonianus</i>	Ao largo da Baía de Maputo (Entre o Farol Lacerda e o Baixo São João)	
	<i>Scomberoides sp.</i>	Extremo sul de Moçambique	
	Carcharhinidae (Marrachos)	<i>Trachinotus botla</i>	Extremo sul de Moçambique
		<i>Carcharhinus amblyrhynchos</i>	Extremo sul de Moçambique

Grupo / Família	Nome científico	Região
Chaetodontidae (Peixes-borboleta)	<i>Carcharhinus leucas</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Galeocерdo cuvier</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Triaenodon obesus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chaetodon auriga</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chaetodon blackburnii</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chaetodon dolosus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chaetodon guttatissimus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chaetodon interruptus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chaetodon kleinii</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chaetodon lunula</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chaetodon mertensii</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chaetodon meyeri</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chaetodon trifascialis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chaetodon trifasciatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chaetodon vagabundus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Forcipiger flavissimus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Hemitaurichthys zoster</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Heniochus acuminatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Heniochus diphreutes</i>	Extremo sul de Moçambique
Cichlidae	<i>Tilapia rendalli</i>	Estuário do Rio Incomáti em Marracuene
Cirrhitidae (Falcões)	<i>Cirrhitichthys oxycephalus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Paracirrhites arcatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Paracirrhites forsteri</i>	Extremo sul de Moçambique
Clinidae (Macacos)	<i>Pavoclinus graminis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pavoclinus laurentii</i>	Extremo sul de Moçambique
Congridae (Safios)	<i>Conger cinereus cinereus</i>	Extremo sul de Moçambique
Congrogadidae (Moreias)	<i>Halimuraena shakai</i>	Extremo sul de Moçambique
Coracinidae (Galeões)	<i>Coracinus multifasciatus</i>	Extremo sul de Moçambique
Coryphaenidae	<i>Coryphaena hippurus</i>	Ao largo da Baía de Maputo (Entre o Farol Lacerda e o Baixo São João)

Grupo / Família	Nome científico	Região
Creediidae	<i>Apodocreedia vanderhorsti</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Limnichthys nitidus</i>	Extremo sul de Moçambique
Cynoglossidae (Linguados)	<i>Cynoglossus senegalensis</i>	Estuário do Rio Incomáti em Marracuene
	<i>Cynoglossus sp.</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Parapaglusia bilineata</i>	Extremo sul de Moçambique
Dasyatidae (Raias pungentes)	<i>Dasyatis sp.</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)
	<i>Dasyatis kuhlii</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Himantura gerrardi</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Urogymnus asperrimus</i>	Extremo sul de Moçambique
Dinoperidae (Percas-das-grutas)	<i>Dinoperca petersi</i>	Extremo sul de Moçambique
Diodontidae (Porcos-espinhos)	<i>Diodon lituosus</i>	Extremo sul de Moçambique
Drepanidae	<i>Drepane sp.</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)
Echeneidae (Remoras)	<i>Echeneis naucrates</i>	Extremo sul de Moçambique
Ehipidae (Morcegos)	<i>Platax teira</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Tripterodon orbis</i>	Extremo sul de Moçambique
Exocoetidae (Voadores)	<i>Exocoetidae sp.</i>	Extremo sul de Moçambique
Fistularidae (Cornetas)	<i>Fistularia commersonii</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Fistularia petimba</i>	Extremo sul de Moçambique
Gerreidae (Melanúrias)	<i>Gerres acinaces</i>	Extremo sul de Moçambique
Gobiesocidae (Macacos)	<i>Lepadichthys coccinotaenia</i>	Extremo sul de Moçambique
Gobiidae (Caboze)	<i>Callogobius sclateri</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Eviota prasina</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Fusigobius duospillus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Fusigobius longispinus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Gnatholepis sp.</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Gobiodon rivulatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Heteroleotris tentaculata</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Heteroleotris zonata</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Istigobius decoratus</i>	Extremo sul de Moçambique

Grupo / Família	Nome científico	Regiao
Grammistidae (Sabonetes) Haemulidae (Roncadores)	<i>Nemateleotris magnifica</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pleurosicya mossambica</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Priolepis cincta</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Ptereleotris evides</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Trimma macrophthalma</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Grammistes sexlineatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pomadasys commersonii</i>	Extremo sul de Moçambique; Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)
	<i>Pomadasys kaakan</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)
	<i>Plectorhinchus chubby</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Plectorhinchus flavomaculatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Plectorhinchus gaterinus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Plectorhinchus playfairi</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Plectorhinchus schotaf</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pomadasys furcatum</i>	Extremo sul de Moçambique
Hemiramphidae (Meias-agulhas)	<i>Hyporhamphus affinis</i>	Extremo sul de Moçambique
Holocentridae (Esquilos)	<i>Myripristis berndti</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Myripristis kuntee</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Myripristis murdjan</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Plectrypops lyma</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Sargocentrom caudimaculatum</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Sargocentrom ittodai</i>	Extremo sul de Moçambique
Istiophoridae (Marlins e Veleiros)	<i>Sargocentron diadema</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Istiophorus platypterus</i>	Extremo sul de Moçambique; Ao largo da Baía de Maputo (Entre o Farol Lacerda e o Baixo São João)
	<i>Makaira indica</i>	Extremo sul de Moçambique
Khuliidae (Ronquinhos)	<i>Khulia mugil</i>	Extremo sul de Moçambique
Kraemeriidae (Dardos de areia)	<i>Kraemeria samoensis</i>	Extremo sul de Moçambique
Kyphosidae (Preguiçosos)	<i>Kyphosus bigibbus</i>	Extremo sul de Moçambique
Labridae (Bodiões)	<i>Halichoeres sp.</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)

Grupo / Familia	Nome científico	Regiao
	<i>Anampses caeruleopunctatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Anampses lineatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Bodianus anthioides</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Bodianus axillaris</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Bodianus bilunulatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Bodianus diana</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Bodianus perditio</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Cheilinus bimaculatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Cirrhilabrus exquisitus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Coris aygula</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Coris caudimacula</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Coris formosa</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Coris gaimard africana</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Gomphosus caeruleus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Halichoeres cosmetus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Halichoeres hortulanus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Halichoeres iridis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Halichoeres lapillus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Halichoeres nebulosus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Hemigymnus fasciatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Hologymnosus annulatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Hologymnosus doliatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Labroides bicolor</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Labroides dimidiatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Macropharyngodon vivienae</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Novaculichthys taeniourus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pseudocheilinus evanidus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pseudocheilinus hexataenia</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pseudojuloides cerasinus</i>	Extremo sul de Moçambique

Grupo / Familia	Nome científico	Regiao
Leiognathidae Lethrinidae (Ladões e Emperadores)	<i>Stethojulis albovittata</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Stethojulis interrupta</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Stethojulis strigiventer</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Thalassoma amblycephalum</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Thalassoma genivittatum</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Thalassoma hebraicum</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Thalassoma lunare</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Thalassoma purpureum</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Thalassoma trilobatum</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Leiognathus equulus</i>	Baia de Maputo (margem da cidade de Maputo)
Lutjanidae (Pargos)	<i>Gnathodentex aureolineatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Gymnocranius griseus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Lethrinus crocineus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Lethrinus harak</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Lethrinus nebulosus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Lethrinus variegatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Monotaxis grandoculis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Aprion virescens</i>	Extremo sul de Moçambique; Ao largo da Baia de Maputo (Entre o Farol Lacerda e o Baixo São João)
	<i>Lutjanus argentimaculatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Lutjanus bohar</i>	Extremo sul de Moçambique
<i>Lutjanus fulviflamma</i>	Extremo sul de Moçambique	
<i>Lutjanus gibbus</i>	Extremo sul de Moçambique	
<i>Lutjanus kasmira</i>	Extremo sul de Moçambique	
<i>Lutjanus lutjanus</i>	Extremo sul de Moçambique	
<i>Lutjanus monostigma</i>	Extremo sul de Moçambique	
Malacanthidae (Branquinhas)	<i>Lutjanus russellii</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Macolor niger</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Malacanthus brevirostris</i>	Extremo sul de Moçambique

Grupo / Família	Nome científico	Região	
Mobulidae (Jamantas) Monacanthidae (Peixes-porco-galhudos)	<i>Malacanthus latovittatus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Manta birostris</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Cantherhines pardalis</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Paraluteres prionurus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Pervagor janthinosoma</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Stephanolepis auratus</i>	Extremo sul de Moçambique	
Monodactylidae (Lunados)	<i>Monodactylus argenteus</i>	Extremo sul de Moçambique	
Mormyridae	<i>Marcusenius macrolepidotus</i>	Estuário do Rio Incomáti em Marracuene	
Mugilidae (Tainhas)	<i>Liza macrolepis</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Mugil cephalus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Valamugil buchani</i>	Extremo sul de Moçambique	
Mullidae (Salmonetes)	<i>Mulloides vanicolensis</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Parupneus bifasciatus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Parupneus cinnabarinus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Parupneus cyclostomus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Parupneus indicus</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Parupneus macronema</i>	Extremo sul de Moçambique	
	<i>Parupneus rubescens</i>	Extremo sul de Moçambique	
	Muraenidae (Moreias)	<i>Echidna nebulosa</i>	Extremo sul de Moçambique
<i>Gymnomuraena zebra</i>		Extremo sul de Moçambique	
<i>Gymnothorax buroensis</i>		Extremo sul de Moçambique	
<i>Gymnothorax eurostrus</i>		Extremo sul de Moçambique	
<i>Gymnothorax favagineus</i>		Extremo sul de Moçambique	
<i>Gymnothorax flavimarginatus</i>		Extremo sul de Moçambique	
<i>Gymnothorax</i>			
<i>margarithophorus</i>		Extremo sul de Moçambique	
		<i>Gymnothorax melatremus</i>	Extremo sul de Moçambique
		<i>Gymnothorax meleagris</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Gymnothorax undulatus</i>	Extremo sul de Moçambique	

Grupo / Família	Nome científico	Região
Myliobatidae (Ratões) Nemipteridae (Bagas) Notocheiridae (Flores das ondas) Odontaspidae (Tubarões de areia) Ophidiidae (Abrótias) Opistognathidae (Maxilares) Oplegnathidae (Pericos) Oplegnathidae (Pericos) Orectolobidae (Tubarões zebra)	<i>Gymnothorax zonipectis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Siderea grisea</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Siderea picta</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Aetobatus narinari</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Scolopsis vosmeri</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Iso natalensis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Eugomphodus taurus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Brotula multibarbata</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Opistognathus margaretae</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Oplegnathus peaolopesi</i>	Extremo sul de Moçambique
Orectolobidae (Tubarões zebra)	<i>Oplegnathus robinsoni</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Stegostoma fasciatum</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Ostracion cubicus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Ostracion meleagris</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Parapriacanthus ransonneti</i>	Extremo sul de Moçambique
Pempheridae (Varredores)	<i>Pempheris adusta</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Parapercis hexophthalma</i>	Extremo sul de Moçambique
Pinguipedidae (Nedopas)	<i>Parapercis punctulata</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Parapercis robinsoni</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Parapercis xanthozona</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Platycephalus indicus</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)
Platycephalidae (Sapateiros)	<i>Onigocia oligolepis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Thysanophrys chiltonae</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Thysanophrys otaitensis</i>	Extremo sul de Moçambique
Pleuronectidae (Solhas)	<i>Samariscus triocellatus</i>	Extremo sul de Moçambique
Plotosidae (Patunas)	<i>Plotosus lineatus</i>	Extremo sul de Moçambique
Polynemidae (Barbudos)	<i>Polydactylus plebeius</i>	Extremo sul de Moçambique
Pomacanthidae (Lebres)	<i>Apolemichthys trimaculatus</i>	Extremo sul de Moçambique

Grupo / Família	Nome científico	Região
Pomacentridae (Castanhetas)	<i>Centropyge acanthops</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Centropyge bispinosus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Centropyge multispinis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pomacanthus imperator</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pomacanthus rhomboides</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pomacanthus semicirculatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Abudefduf natalensis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Abudefduf notatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Abudefduf sexfasciatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Abudefduf sordidus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Abudefduf sparoides</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Abudefduf vaigiensis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Amphiprion akallopisos</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Amphiprion allardi</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chromis dasygenys</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chromis dimidiata</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chromis nigrura</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chromis opercularis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chromis weberi</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Chrysiptera unimaculata</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Dascyllus trimaculatus</i>	Extremo sul de Moçambique
<i>Plectroglyphidodon johnstonianus</i>	Extremo sul de Moçambique	
<i>Plectroglyphidodon leucozonus</i>	Extremo sul de Moçambique	
<i>Pomacentrus caeruleus</i>	Extremo sul de Moçambique	
<i>Pomacentrus trichourus</i>	Extremo sul de Moçambique	
Pomatomidae	<i>Pomatomopomus saltatrix</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)
Priacanthidae (Fura-vasos)	<i>Priacanthus cruentatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Priacanthus hamrur</i>	Extremo sul de Moçambique
Pseudochromidae	<i>Chlidichthys johnvoelckeri</i>	Extremo sul de Moçambique

Grupo / Família	Nome científico	Regiao
(Pseudocromídeos)	<i>Pseudochromis dutoiti</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pseudochromis melas</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pseudochromis natalensis</i>	Extremo sul de Moçambique
Pseudogrammidæ (Garoupas)	<i>Pseudogramma polyacanthum</i>	Extremo sul de Moçambique
Rachycentridæ	<i>Rachycentron canadum</i>	Ao largo da Baía de Maputo (Entre o Farol Lacerda e o Baixo São João)
Rhincodontidæ (Tubarão baleia)	<i>Rhincodon typus</i>	Extremo sul de Moçambique
Scaridæ (Papagaios)	<i>Scarus ghobban</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Scarus rubroviolaceus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Scarus tricolor</i>	Extremo sul de Moçambique
Sciaenidæ (Corvinas)	<i>Argyrosomus hololepidotus hololepidotus</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)
	<i>Johnius dussumieri</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)
	<i>Argyrosomus japonicus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Umbrina canariensis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Umbrina ronchus</i>	Extremo sul de Moçambique
Scombridæ (Serras e atuns)	<i>Acanthocybium solandri</i>	Ao largo da Baía de Maputo (Entre o Farol Lacerda e o Baixo São João)
	<i>Euthynnus affinis</i>	Ao largo da Baía de Maputo (Entre o Farol Lacerda e o Baixo São João)
	<i>Sarda orientalis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Scomberomorus commerson</i>	Extremo sul de Moçambique; Ao largo da Baía de Maputo (Entre o Farol Lacerda e o Baixo São João)
	<i>Thunnus albacares</i>	Extremo sul de Moçambique; Ao largo da Baía de Maputo (Entre o Farol Lacerda e o Baixo São João)
Scorpaenidæ (Peixes-fogo)	<i>Parascorpaena mcadamsi</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Parascorpaena mossambica</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pterois miles</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pterois mombasae</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Scorpaenodes kelloggi</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Scorpaenodes parvipinnis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Scorpaenodes varipinnis</i>	Extremo sul de Moçambique

Grupo / Família	Nome científico	Regiao
Scorpididae (Preguiçosos) Serranidae (Garoupas)	<i>Scorpaenopsis brevifrons</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Scorpaenopsis venosa</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Sebastapistes cyanostigma</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Sebastapistes mauritiana</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Sebastapistes strongia</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Taenianotus triacanthus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Neoscorpis lithophilus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Epinephelus malabaricus</i>	Extremo sul de Moçambique; Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)
	<i>Epinephelus sp.</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)
	<i>Aethaloperca rogae</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Cephalopholis argus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Cephalopholis miniata</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Cephalopholis nigripinnis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Epinephelus flavocaeruleus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Epinephelus marginatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Epinephelus rivulatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Epinephelus tukula</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Nemanthias carberryi</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Plectranthias longimanus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pseudanthias squamipinnis</i>	Extremo sul de Moçambique
Siganidae (Coelhos)	<i>Variola albimarginata</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Variola louti</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Siganus stellatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Siganus sutor</i>	Extremo sul de Moçambique
Sillaginidae	<i>Sillago sihama</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo); Estuário do Rio Incomáti em Marracuene
Soleidae (Línguas)	<i>Parachirus xenicus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Pardachirus morrowi</i>	Extremo sul de Moçambique
Sparidae (Sargos)	<i>Acanthopagrus berda</i>	Baía de Maputo (margem da cidade de Maputo)
	<i>Acanthopagrus berda</i>	Estuário do Rio Incomáti em Marracuene

Grupo / Família	Nome científico	Regiao
	<i>Crenidens crenidens</i>	Baia de Maputo (margem da cidade de Maputo)
	<i>Acanthopagrus bifasciatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Diplodus cervinus hottentotus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Diplodus sargus capensis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Lithognathus mormyrus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Rhabdosargus holubi</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Rhabdosargus sarba</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Rhabdosargus thorpei</i>	Extremo sul de Moçambique
Sphyraenidae (Barracudas)	<i>Sphraena barracuda</i>	Ao largo da Baia de Maputo (Entre o Farol Lacerda e o Baixo São João)
	<i>Sphyaena sp.</i>	Extremo sul de Moçambique
Sphyrnidae (Tubarões martelo)	<i>Sphyrna sp.</i>	Extremo sul de Moçambique
Syngnathidae (Cavalos-marinhos)	<i>Doryrhamphus excisus excisus</i>	Extremo sul de Moçambique
Synodontidae (Peixes-banana)	<i>Saurida gracilis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Synodus binotatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Synodus jaculum</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Synodus variegatus</i>	Extremo sul de Moçambique
Teraponidae (Peixes-zebra)	<i>Terapon jarbua</i>	Extremo sul de Moçambique
Tetraodontidae (Peixes-bola)	<i>Amblyrhynchotes honckenii</i>	Extremo sul de Moçambique; Baia de Maputo (margem da cidade de Maputo)
	<i>Lagocephalus inermis</i>	Baia de Maputo (margem da cidade de Maputo)
	<i>Arothron meleagris</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Arothron nigropunctatus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Canthigaster ambionensis</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Canthigaster bennetti</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Canthigaster janthinoptera</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Canthigaster smithae</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Canthigaster valentini</i>	Extremo sul de Moçambique
Torpedinidae (Raias eléctricas)	<i>Torpedo sinuspersici</i>	Extremo sul de Moçambique
Trichonotidae (Triconotídeos)	<i>Trichonotus marleyi</i>	Extremo sul de Moçambique

Grupo / Familia	Nome científico	Regiao
Tripterygiidae (Marachombas)	<i>Enneapterygius abeli</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Enneapterygius elegans</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Enneapterygius pusillus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Enneapterygius ventermaculus</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Helcogramma fuscopinna</i>	Extremo sul de Moçambique
	<i>Helcogramma obtusirostre</i>	Extremo sul de Moçambique
Zanclidae (Zanclídeos)	<i>Zanclus cornutus</i>	Extremo sul de Moçambique

Tabela A8 Espécies de invertebrados marinhos que podem ocorrer no Distrito de Marracuene de acordo com a sua distribuição (Adaptado de: Branch et al. 2000; Steyn & Lussi, 2005; IUCN Red List; www.marinespecies.org)

Espécie	Distribuição
Gastrópodes	
<i>Amathina tricarinata</i>	Moçambique
<i>Babylonia sp.</i>	Inhaca
<i>Bayerothrochus africanus</i>	Kzn a Moçambique
<i>Cellana radiata capensis</i>	Porto Alfredo até ao Quenia
<i>Cerithidea decollata</i>	Cabo Oriental a Moçambique
<i>Cerithium sp.</i>	Inhaca
<i>Chicoreus ramonsus</i>	Inhaca
<i>Clanculus flosculus</i>	Moçambique
<i>Conus betulinis</i>	Inhaca
<i>Conus textil</i>	Inhaca
<i>Cymatium pileare</i>	Inhaca
<i>Cypraea annulus</i>	Inhaca
<i>Cypraea crosa</i>	Inhaca
<i>Cypraea lamarckii</i>	Inhaca
<i>Cypraea vitelus</i>	Inhaca
<i>Dolabella auricularia</i>	Mossel bay a Moçambique
<i>Drupa sp.</i>	Inhaca
<i>Erosaria marginalis</i>	Kzn a Moçambique
<i>Eupleura muriciformis</i>	Inhaca
<i>Fasciolaria heynemanni</i>	Inhaca
<i>Fasciolaria trapezium</i>	Inhaca
<i>Granata sp.</i>	Inhaca
<i>Haliotis clathrata</i>	Kzn a Moçambique
<i>Haliotis ovina</i>	Kzn a Moçambique
<i>Halitis pustulata</i>	Kzn a Moçambique
<i>Halotis rubra</i>	Kzn a Moçambique
<i>Harpa sp.</i>	Inhaca
<i>Helcion concolor</i>	Cabo Oriental a Moçambique
<i>Hydactina sinctor</i>	Inhaca
<i>Littoraria scabra</i>	Mossel bay a Moçambique
<i>Monodonta australis</i>	Inhaca
<i>Murex haustellum</i>	Inhaca
<i>Musculus sp.</i>	Inhaca
<i>Nassa coronata</i>	Inhaca
<i>Nerita sp.</i>	Inhaca
<i>Oliva sp.</i>	Inhaca
<i>Patella flexuosa</i>	Kzn a Moçambique
<i>Phyllocoma convoluta</i>	Moçambique
<i>Polinices didyma</i>	Inhaca
<i>Polinices mammilla</i>	Cabo Oriental a Moçambique
<i>Polinices tomidus</i>	Inhaca
<i>Pteryria crenulata</i>	Inhaca
<i>Rapana bulbosa</i>	Inhaca
<i>Strombus decorus</i>	Inhaca
<i>Strombus gibberulis</i>	Inhaca
<i>Terebra dimidiata</i>	Inhaca
<i>Terebralia palustris</i>	Inhaca
<i>Terebralia palustris</i>	Kzn a Moçambique
<i>Thais distinguenda</i>	Inhaca

<i>Thais mancinella</i>	Inhaca
<i>Thyca astericola</i>	Moçambique
<i>Tona canaliculata</i>	Inhaca
<i>Tricolia variabilis</i>	Moçambique
<i>Trochus sp.</i>	Inhaca
<i>Turbo coronatus</i>	Inhaca
<i>Vexillum sp.</i>	Inhaca
<i>Volema sp.</i>	Inhaca
Bivalves	
<i>Anadara natalensis</i>	Inhaca
<i>Anomia sp.</i>	Inhaca
<i>Arca avellana</i>	Inhaca
<i>Arca navicularis</i>	Inhaca
<i>Atrina sp.</i>	Inhaca
<i>Barbatia fusca</i>	Inhaca
<i>Barbatia obliquata</i>	Cabo Columbino a Moçambique
<i>Beguina gubernaculum</i>	Inhaca
<i>Brachidontes virgiliae</i>	Inhaca
<i>Cardium flavum</i>	Inhaca
<i>Chlamya senatoria</i>	Inhaca
<i>Circe scripta</i>	Inhaca
<i>Codakia tigerina</i>	Inhaca
<i>Crassoatrea cucullata</i>	Inhaca
<i>Crepidula sp.</i>	Inhaca
<i>Donax faba</i>	Inhaca
<i>Donax faba</i>	Moçambique
<i>Donax incarnatus</i>	Moçambique
<i>Donax madagascarensis</i>	Moçambique
<i>Dosinia hepatica</i>	Inhaca
<i>Dosinia sp.</i>	Moçambique
<i>Eumarcia paupercula</i>	Inhaca
<i>Gafrarium divaricatum</i>	Inhaca
<i>Lithophaga sp.</i>	Inhaca
<i>Lutraria australis</i>	Inhaca
<i>Mactra sp.</i>	Cabo Columbino a Moçambique
<i>Malleus anatinus</i>	Inhaca
<i>Meretrix meretrix</i>	Moçambique
<i>Modiolus auriculatus</i>	Inhaca
<i>Modiolus auriculatus</i>	Porto Elizabeth a Moçambique
<i>Modiolus philippinarum</i>	Inhaca
<i>Ostrea atherstonei</i>	Inhaca
<i>Ostrea subucula</i>	Inhaca
<i>Papyridea papyracea</i>	Inhaca
<i>Perna perna</i>	Inhaca
<i>Pinctada capensis</i>	Inhaca
<i>Pitaria hebraea</i>	Inhaca
<i>Protapes sinuosa</i>	Inhaca
<i>Saccostrea cucullata</i>	Cabo Oriental a Moçambique
<i>Septifer bilocularis</i>	Inhaca
<i>Solen capensis</i>	Inhaca
<i>Solen sp.</i>	Kzn a Moçambique
<i>Tapes literatus</i>	Inhaca
<i>Tapes sulcarius</i>	Inhaca
<i>Tellina capsoides</i>	Inhaca
<i>Tellina capsoides</i>	Kzn a Moçambique

<i>Tivela polita</i> <i>Trachycardium rubicudum</i>	Kzn a Moçambique Inhaca
Crustáceos	
<i>Acetes erythraeus</i> <i>Aristaeomorpha foliacea</i> <i>Calappa hepatica</i> <i>Chaceon macphersoni</i> <i>Dotilla fenestrata</i> <i>Eriphia smithi</i> <i>Eurycarcinus natalensis</i> <i>Macrophthalmus grandidieri</i> <i>Macrophthalmus other</i> <i>Matuta lunares</i> <i>Metanephrops mozambicus</i> <i>Ocypode ceraphthalmus</i> <i>Ocypode kuhli</i> <i>Portunus pelagicus</i> <i>Portunus sanguinolentus</i> <i>Scylla serrata</i> <i>Scyllarides elisabethae</i> <i>Sesarma sp.</i> <i>Thalamita crenata</i> <i>Thalamita danae</i> <i>Uca annulipes</i> <i>Uca vocans</i>	Moçambique Moçambique Inhaca Moçambique Inhaca Inhaca Inhaca Inhaca Inhaca Inhaca Norte de kzn a Moçambique Inhaca Inhaca Inhaca Inhaca Inhaca Cidade do Cabo a Inhambane Inhaca Inhaca Inhaca Inhaca Inhaca Inhaca
Cefalópodes	
<i>Spirula spirula</i>	Cabo Oriental a Moçambique
Esponjas	
<i>Axinella weltneri</i> <i>Callispongia sp</i> <i>Haliclona sp</i>	Moçambique Moçambique Moçambique
Anémonas	
<i>Isaurus tuberculatus</i> <i>Palythoe natalensis</i> <i>Protopalythoe nelliae</i> <i>Zoanthus sansibaricus</i>	Província de Maputo Província de Maputo Moçambique Província de Maputo
Corais	
<i>Anthelia flava</i> <i>Carijoa sp</i> <i>Cladiella kasmani</i> <i>Dendronephtya sp</i> <i>Lobophytum crassum</i> <i>Sarcophyton trochelliophorum</i> <i>Sinularia leptocladus</i> <i>Tubipora musica</i> <i>Xenia crassa</i>	Moçambique Província de Maputo Moçambique Moçambique Moçambique Moçambique Moçambique Moçambique Província de Maputo

Tabela A9 Aves com habitat predominantemente costeiro e marinho que podem ocorrer no Distrito de Marracuene e estado de suas populações a nível global (Adaptado de Parker, 1999)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Abelharuco-persa	<i>Merops persicus</i>	Menor Preocupação
Alcaravão do Cabo	<i>Burhinus capensis</i>	Menor Preocupação
Alcaravão-de-água	<i>Burhinus vermiculatus</i>	Menor Preocupação
Alcatraz do Cabo	<i>Morus capensis</i>	Vulnerável
Alfaiate	<i>Recurvirostra avosetta</i>	Menor Preocupação
Alvéola do Cabo	<i>Motacilla capensis</i>	Menor Preocupação
Borrelho de Kittlitz	<i>Charadrius pecuarius</i>	Menor Preocupação
Borrelho-da-areia	<i>Charadrius leschenaultii</i>	Menor Preocupação
Borrelho-de-colar-arruivado	<i>Charadrius pallidus</i>	Quase ameaçado
Borrelho-de-três-golas	<i>Charadrius tricollaris</i>	Menor Preocupação
Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>	Menor Preocupação
Canário-grande	<i>Serinus sulphuratus</i>	Menor Preocupação
Colhereiro-africano	<i>Platalea alba</i>	Menor Preocupação
Combatente	<i>Philomachus pugnax</i>	Menor Preocupação
Corvo-marinho-africano	<i>Phalacrocorax africanus</i>	Menor Preocupação
Corvo-marinho-de-faces-brancas	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Menor Preocupação
Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>	Menor Preocupação
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	Menor Preocupação
Fuselo	<i>Limosa lapponica</i>	Menor Preocupação
Gaivina-comum	<i>Sterna bergii</i>	Menor Preocupação
Gaivina-de-bico-amarelo	<i>Sterna nilotica</i>	Menor Preocupação
Gaivina-de-bico-preto	<i>Hydroprogne caspia</i>	Menor Preocupação
Gaivina-de-bico-vermelho	<i>Sterna albifrons</i>	Menor Preocupação
Gaivina-pequena	<i>Larus cirrocephalus</i>	Menor Preocupação
Gaivota-de-cabeça-cinzenta	<i>Larus dominicanus</i>	Menor Preocupação
Gaivota-dominicana	<i>Sterna sandvicensis</i>	Menor Preocupação
Garajau	<i>Egretta alba</i>	Menor Preocupação
Garça-branca-grande	<i>Ardea melanocephala</i>	Menor Preocupação
Garça-de-cabeça-preta	<i>Butorides striatus</i>	Menor Preocupação
Garça-de-dorso-verde	<i>Ardea cinerea</i>	Menor Preocupação
Garça-real	<i>Plegadis falcinellus</i>	Menor Preocupação
Ibis-preto	<i>Actophilornis africanus</i>	Menor Preocupação
Jacana	<i>Actitis hypoleucos</i>	Menor Preocupação
Maçarico-das-rochas	<i>Numenius phaeopus</i>	Menor Preocupação
Maçarico-galego	<i>Numenius arquata</i>	Quase ameaçado
Maçarico-real	<i>Xenus cinereus</i>	Menor Preocupação
Maçarico-sovela	<i>Milvus migrans</i>	Menor Preocupação
Milhafre-preto	<i>Gallinago nigripennis</i>	Menor Preocupação
Narceja-africana	<i>Haematopus moquini</i>	Quase ameaçado
Ostraceiro-preto-africano	<i>Pelecanus onocrotalus</i>	Menor Preocupação
Pelicano-branco	<i>Pelecanus rufescens</i>	Menor Preocupação
Pelicano-cinzento	<i>Francolinus sephaena</i>	Menor Preocupação
Perdiz-de-crista	<i>Glareola pratincola</i>	Menor Preocupação
Perdiz-do-mar	<i>Himantopus himantopus</i>	Menor Preocupação
Perna-longa	<i>Tringa nebularia</i>	Menor Preocupação
Perna-verde-comum	<i>Tringa stagnatilis</i>	Menor Preocupação
Perna-verde-fino	<i>Telophorus quadricolor</i>	Menor Preocupação
Picanço-quadricolor	<i>Alcedo cristata</i>	Menor Preocupação
Pica-peixe-de-poupa	<i>Ceryle rudis</i>	Menor Preocupação
Pica-peixe-malhado	<i>Calidris ferruginea</i>	Menor Preocupação
Pilrito-de-bico-comprido	<i>Calidris minuta</i>	Menor Preocupação
Pilrito-pequeno	<i>Calidris alba</i>	Menor Preocupação
Pilrito-sanderlingo	<i>Arenaria interpres</i>	Menor Preocupação
Rola-do-mar	<i>Acrocephalus gracillirostris</i>	Menor Preocupação

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Rouxinol-pequeno-dos-pântanos Tambola-de-coroa-branca Tambola-preta-e-branca	<i>Vanellus albigularis</i> <i>Vanellus armatus</i>	Menor Preocupação Menor Preocupação